

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A NORMALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE CARNE NAS MÃOS DA COFAP E DO CONSUMIDOR
- LEILÃO EXPERIMENTAL DE GADO LEITEIRO
- HISTÓRIA DO ZEBU — A QUINTA RAÇA ZEBUINA
- VAI À ÍNDIA O DR. BARRISON VILLARES
- ECONOMIA — SÃO PAULO E AS FINANÇAS DO BRASIL
- CALENDÁRIO AGRÍCOLA
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNES

ANO XXV — 1954 DEZEMBRO N.º 300



Rações **EQUILIBRADAS**

Uma boa ração, cientificamente fabricada, possibilita a manutenção de uma elevada produção leiteira, mesmo nos períodos de prolongada estiagem.

Previna-se contra os efeitos da seca sobre a alimentação dos seus rebanhos, dando-lhes *Rações*



UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S. A.

Rua Artur Azevedo, 1643 - Caixa Postal 6.920 - Tel. 80-4114 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidélis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferrelira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

DEZEMBRO - 1954

NÚMERO 300

SUMARIO

	Pag.
Nossa capa	1
A normalização do abastecimento de carne nas mãos da COFAP e do consumidor	2
Seção jurídica — Desvio de correio divisorio — Rolando Lemos	4
Leilão Experimental de Gado Leiteiro — Vitoriosa a iniciativa da A.P.C.B. — O interesse despertado, as vendas alcançaram a Cr\$ 2.050.000,00 — Compradores e preços	7
Chegou a vês do zebu — A. A. S.	19
Historia do zebu — A quinta raça zebuina — Alberto Alves Santiago	26
A grama Missioneira — Julio Bittencourt	30
Dados para meditação — Celso de Souza Meirelles	32
A fazenda leiteira — Raças pouco numerosas — O Holandês citado — Clarence H. Eckles, Ernst L. Anthony e Leroy S. Palmer	36
Aspectos higienico e tecnologico do consumo de carne em S. Paulo — P. Mucciolo	38
Vai a India o Dr. Barrisson Villares — Objetivos da bolsa de Estudos Zootécnicos, instituida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil	42
Economia — S. Paulo e as finanças do Brasil — Inovação no mercado do café — Brenno Ferraz da Amaral	47
Combate a febre aftosa — Estudo de um programa de vacinação — Belisario Alves F. Tavora	50
Isas envenenadas	53
Combate aos cupins — Eurico Santos	56
Custo da produção de leite	58
Centro Academico de Medicina Veterinaria	58
Sobras de lucros para cobrir prejuizos	60
Evaristo de Paula	62
Calendario Agricola — Janeiro em S. Paulo — S. I. A.	64
Mercado de laticínios	66
Mercado de carnes	68
Relatorio n.º 119 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	72

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa a nova campeã brasileira da raça Holandesa, variedade vermelha e branca. Trata-se de Columbia das Palmeiras, pura por cruza, nascida em 17 de Janeiro de 1948 e que produziu em 305 dias, 3 ordenhas, 7.715,385 kg. de leite com 3,53% de materia gorda e em 365 dias, 3 ordenhas, 8.154,100 kg. de leite com 3,56%. Columbia das Palmeiras é filha de Sabonete 116 e de Friza A.P.C.B., 5.605, que na 3.ª cria e em 323 dias produziu 5.430 quilos de leite. Pertence ao plantel dos criadores Gonçalves & Filhos, de Pinhal, Estado de São Paulo.

A normalização do abastecimento de carne está nas mãos da COFAP e do consumidor

Bem compreendendo a importância que para o normal abastecimento de nossas cidades assume a fixação de justos preços ou de métodos de comércio, mediante os quais possam os produtores não auferir lucros, mas obter honestamente o justo valor daquilo que produzem, a COFAP, órgão a que jamais perdoamos em nossos comentários, vem tomando orientações que merecem elogios, como no caso da carne. E, se acaso prosseguir nessa diretriz, promovendo o livre comércio, enfrentando e esclarecendo a opinião pública das cidades, muitas vezes mal orientada por elementos interessados em agita-la, em futuro não muito remoto poderemos considerar normalizado o abastecimento de carne verde. É certo que não queremos dizer que o público voltará a ter a carne pelos preços antigos. Não, o que desejamos dizer é que a população voltará a ter carne em quantidade suficiente para um consumo racional, sem os exageros comuns determinados pela retração de produtores, distribuidores ou qualquer outra das partes da longa corrente de pessoas encarregadas de criar o boi nos sertões do Brasil e levá-lo, já gordo, sob a forma de um bife ou um assado, à mesa do consumidor na Bahia da Guanabara ou em S. Paulo.

O que o produtor necessita é de paz e da certeza de que pode trabalhar livremente. Os preços serão determinados pela lei da oferta e da procura, como sempre aconteceu e continuará acontecendo. E, a despeito das críticas e dos recursos de que se tem lançado mão, continuarão a ser estabelecidos pelos próprios consumidores. Enquanto nos mantivermos dentro do nosso regime de comer diariamente um bife de filé "mignon", será este vendido praticamente em continuo leilão. Mas, se os consumidores resolverem fazer alterações em nosso cardápio, substituindo a carne bovina por outras, duas ou três vezes por semana, então, talvez passemos a ajudar a normalização do mercado, restando a continua alta de preços. De tudo isso decorrerá muita coisa útil para o País. Senão, vejamos. Qual o nosso consumo de carne suína, de aves ou de peixes? A estatística e a observação estão continuamente a dizer que é irrisório, e porque? Porque gostamos somente de carne bovina ou porque o abastecimento destes outros produtos é deficiente? Prevalecem ambas as causas, ocorrendo talvez a dificuldade de se afirmar que comemos pouco desses produtos porque são mal apresentados e a preços muito elevados ou que tal acontece porque o consumo é pequeno. E assim permanecemos num círculo vicioso.

O custo de produção de um frango para o abate atualmente ainda é muito alto, no Brasil. Está proporcionalmente próximo do custo da carne bovina. Ainda há muito que fazer nesse setor, para que alcancemos os norte-americanos, os quais conseguiram reduzir seu valor a nível inferior ao da carne bovina e deslocá-la nos mercados em grande parte. Para fazer economia, os americanos comem frango, quando aqui isso significa maior despesa. É que atrás do mercado avícola mantém eles uma completa organização técnica

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palho, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarkuês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzote. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torquiza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enrug**



**CASA
KOSMOS**

REVISTA DOS CRIADORES

agrícola — exemplo que precisamos imitar em nossa avicultura e suinocultura, reformando nossos sistemas de produção de rações, vulgarizando e metodizando os sistemas de criação, abate e apresentação, a fim de que possamos colocar essas carnes no mercado a preços de competição com a carne bovina, de maneira que nos habituemos a consumi-las.

O peixe, que também deve participar dessa campanha, merece melhor trato. Seu consumo ainda é por demais insignificante. A bem dizer, feitas ligeiras exceções de populações praianas, praticamente não comemos peixe. E isso acontece por um acto de defesa muito natural, pois são bem conhecidas as consequências da ingestão de peixe deteriorado e a frequência com que essas intoxicações ocorrem em nossas cidades. Evidentemente, há nesse abastecimento muito erro, cuja correção os responsáveis diretos sabem como alcançar, o que não conseguem porque seus recursos são limitadíssimos. Nem se diga que é difícil aumentar o consumo de peixe, pois há notável predileção por essa carne, principalmente em nosso clima. O que cumpre é que o consumidor possa depositar confiança no abastecimento e esteja seguro da boa qualidade do que lhe oferecem, para imediatamente passar a consumir muito mais peixe do que ora acontece. E isso, não só nas grandes capitais mas também em cidades do Interior. Qualidade e confiança, entretanto, neste assunto são fatores básicos.

Continue, pois, a COFAP a seguir a orientação que adotou para enfrentar o problema da carne e volte vistas para estes outros setores, procurando facilitar a oferta e diversificá-la, pois a procura, também orientada, acabará por ajudar a resolver tão árduas questões. Se o consumo de carnes de porco, aves e peixe aumentar substancialmente, diminuirão as queixas contra a carne bovina e talvez sobre até um pouco para fazermos algumas divisas e melhorar nossa triste situação cambial.

O mesmo homem que falta ao sertão para ajudar a aumentar a produção de carne bovina e, portanto, a barateá-la, e que está junto dos grandes centros, poderá dedicar-se mais à criação de aves e suínos e à pesca, auxiliando o abastecimento. Para isso, basta que seja bem conduzido e que tenha possibilidades de produzir, o que está inteiramente nas mãos da COFAP, que tem recursos próprios e, ao seu dispor, todos os serviços oficiais de fomento e a cooperação das associações de criadores.

FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ
RESENDE, R. J.
Gado puro de origem
importado diretamente
Guernsey - Schwyz
Jersey

CASA DAS ARMAS

- Revolveres - Pistolas automáticas
- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições



Completo sortimento para
PESCADORES E CAÇADORES
Oficina própria para consertos de
armas
Fones: 32-2023 e 33-9888
Rua 15 de Novembro, 41
S. PAULO



PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

ARAMES

de todas as espécies

TELHAS

de alumínio e galvanizadas



IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

R. Florêncio de Abreu, 605/625 - Tels.: 36-6311 - 34-1234 - Caixa Postal 4733 - End. Teleg.: "IDEGE"

DESVIO DE CÓRREGO DIVISÓRIO

Dr. Rolando LEMOS

Das diversas consultas que respondemos, neste mês, escolhemos, para ser publicada pela "Revista dos Criadores", esta que se prende ao título deste trabalho.

Certo sitiante, pecuarista, pergunta se seu vizinho pôde, usando de artifícios, fazer o córrego que divide terras entre eles, voltar ao seu antigo curso natural, do qual há muitos anos se afastara, naturalmente.

Vamos ver que não. Não poderá o vizinho do consulente pretender conquistar mais terras para seu sítio, alterando o curso natural do riacho divisório, ainda que procure encontrar justificativa para sua atitude, na volta dele ao antigo leito.

Realmente, pelo que deixa bem claro o nosso consulente, há mais de trinta anos que diversos fatores levaram naturalmente aquele riacho a tomar novo leito, numa extensão de quase duzentos metros, por uma várzea de grande largura. E assim que isso aconteceu, os antecessores do consulente naquele sítio, ocuparam mansa e pacificamente pouco mais de 1.700 metros quadrados aquém do riacho, onde tiveram, sucessivamente, plantação de arrôz, batatinha e atualmente pastagem de capim fino, para corte.

Ora, antes da alteração natural daquele córrego, que sempre se aceitou como linha divisória dos dois sítios, nenhum dos proprietários teve oportunidade de explorar suas margens, naquela várzea, onde o seu curso sofreria uma alteração. Isso só veio a acontecer quando já se acentuava essa alteração, determinada pelo lento e continuo acúmulo de terras trazidas pela enxurrada.

Acresce observar que o novo curso, além de natural, já existia como bifurcação da corrente d'água e, segundo as testemunhas informantes, pouco menor que aquela que viria a se estinguir com a continua sedimentação da terra.

Assim, o consulente e já os seus antecessores, sempre possuíam aqueles 1.700 metros qua-

drados em questão, como fazendo parte integrante do seu sítio.

Não vejo razão nem mesmo para se tirar uma média entre a linha antiga e a atual, uma vez que a nova linha deixaria de correr pelo talvegue do riacho divisório, para acarretar uma alteração na descrição de limites. O que ocorre com córregos espalhados, formadores de várzeas, é sempre isso: à medida que as áreas marginais passam a ser disputadas e aproveitadas a palmo, vão sendo como que comprimidas no seu espalhamento e levadas a se definir numa drenagem natural.

Foi bem o que ocorreu no caso. A aproximação do plantio, o cultivo de forragens, o correr das enxurradas, o tempo, enfim, foram alterando a fisionomia daquele ponto, forçando o curso d'água, indefinido, espalhado, a ir tomando um leito único, de caráter permanente.

Não houve, como quer o vizinho do consulente, modificação no curso d'água. Houve, isso sim, uma definição, imposta pelo tempo em que diversos fatores naturais o forçaram a isso.

Finalmente, é de se considerar a posse inequívoca exercida pelo consulente, há tantos anos, sobre aquela área.

Recomendo, assim, como medida de urgência, um pedido de manutenção de sua posse, ante a menor ameaça do vizinho ao perturbá-la, com levantamento de cercas, pontes ou tiradas de capim.

E' razoável, entretanto, que esse vizinho levante pequena cerca naquele córrego, em torno de um bebedouro para seu gado. Essa cerca, ao que me parece, tem a finalidade de vedar a passagem do gado para os terrenos do consulente naquele ponto do córrego, menos profundo, onde essa passagem é possível, sem tal tapume. Aliás, a medida serviria, exatamente, para demonstrar o respeito do vizinho pelas terras possuídas pelo consulente.

Um jirimum para o presidente Café Filho



No International Club do Rio de Janeiro, realizou-se um almoço em homenagem ao Presidente João Café Filho. Foi servido um cardápio tipicamente nortista. E a nota pitoresca da reunião consistiu na apresentação de uma grande abóbora (melhor diríamos, à maneira nortista, — um grande jirimum), carregado de picadinho à baiana, pimenta e os demais temperos adequados, em dose substancial. Na casca dessa abóbora, a pintora patricia Luly de Carvalho, que acaba de receber, em prêmios, uma verdadeira consagração da Exposição Oficial do Museu Nacional de Belas Artes, pintou um retrato do Presidente Café Filho.

Essa abóbora, que reproduzimos em clichê, um produto da Granja Feliz, de Pedro do Rio, no município de Petrópolis, propriedade do jornalista Ivo Arruda, que aparece na foto e que foi um dos promotores da homenagem. E pesava, antes das mutilações necessárias, aplicadas pela pintora, 42 quilos.

O Presidente Café Filho reclamou a poses da abóbora, o que lhe foi concedido, com a declaração, entretanto, de que só poderia levar a abóbora, mas o picadinho, não...

VILA BANDINA NOBRE – vendido por preço recorde!

Acabamos de realizar a maior ou uma das maiores transações no mercado sulamericano de reprodutores da raça holandesa.

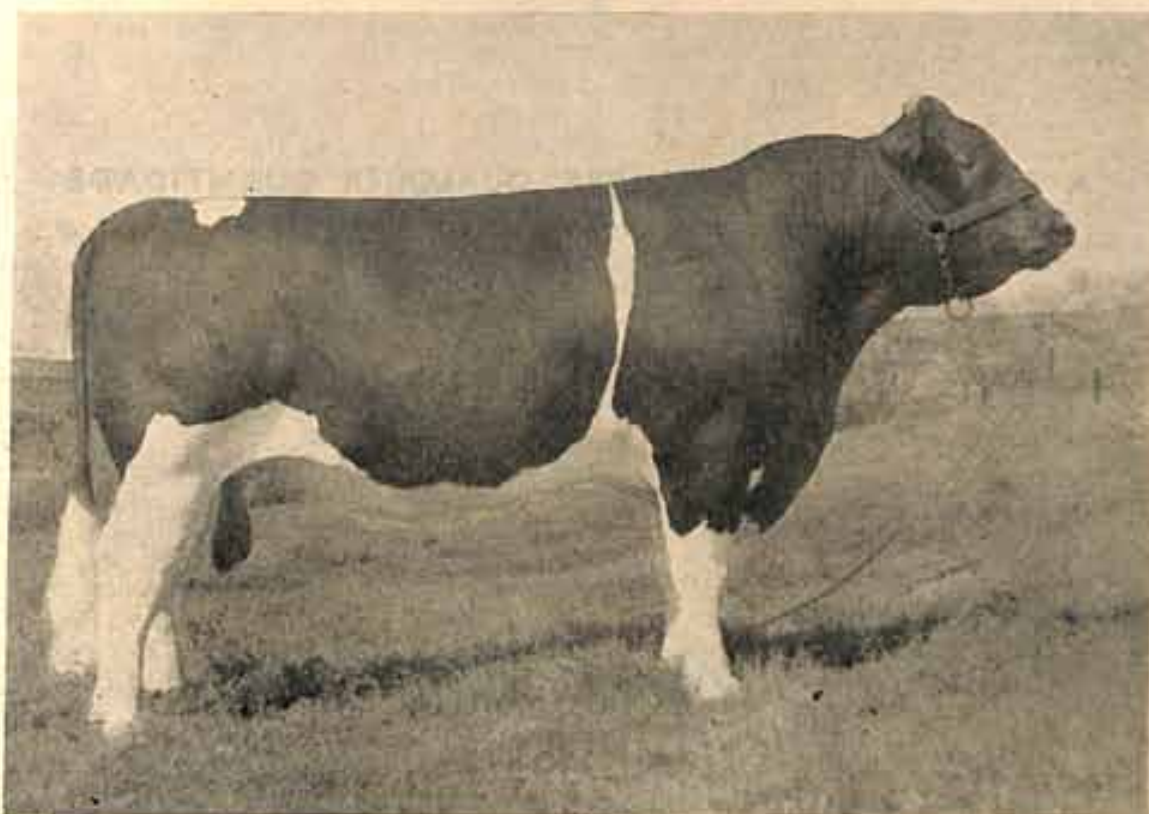
Também pudera... dispuzemos do touro crioulo VILA BRANDINA NOBRE que mais admiravamos pelo tipo e ascendência. Basta dizer que seu "pedigree" contém vinte e dois touros preferentes e provem das duas mais notáveis famílias leiteiras da Holanda: Anna's Adema e Bertus e que por sua vez descende de Atleje, de onde se originam afamadas linhagens leiteiras da Holanda.

VILA BRANDINA NOBRE é filho de Cesar XXII, o grande genearca do nosso plantel, filho e neto de vacas preferentes, importado da Holanda em 1947. Seu pai Rikus foi adquirido pela Dinamarca. Wietstche's 24, sua mãe, produziu 6.613 kg de leite com 4,75% de matéria gorda. Sua avó produziu 7.435 kg de leite com 4,44%.

VILA BRANDINA NOBRE é um touro provado pela produção leiteira de suas filhas em controle pela A. P. C. B. e filhos produzindo com grande destaque como Vila Brandina Eduardo no plantel da Companhia Gessy e os touros V. B. CHILO, V. B. KIMONO e V. B. PITOMBO pertencentes a Fazenda Monte D'Este, onde estão atuando com grande brilho.

A GRANJA VILA BRANDINA tem a serviço de seu plantel os reprodutores: CESAR XXII, nosso já conhecido; RUURD, filho do grande raçador Jan 27501, uma das mais reputadas correntes de sangue do mundo. RAERDE OEBELE, que representa no Brasil o afamado sangue Eduard, o mais destacado sangue frisio destes últimos anos.

Todos os nossos reprodutores são originários da Holanda e das suas melhores correntes de sangue, daí a grande procura e os bons preços que alcança. Melhore seu plantel com um reprodutor da VILA BRANDINA.



VILA BRANDINA NOBRE — Crioulo da Granja Vila Brandina. Contém em seu "pedigree" 17 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.

GRANJA VILA BRANDINA

DR. LAFAYETTE ALVARO DE SOUSA CAMARGO

CAVALCANTI — R. F. CAMPINEIRO — VIA CAMPINAS — C. P. F. — TEL. 4981

LACTOSE

AÇÚCAR DE LEITE



**A RHODIA COMPRA, SEMPRE, QUALQUER QUANTIDADE
DE LACTOSE DO TIPO FARMACÊUTICO**



Dirigir-se à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO DE COMPRAS

CAIXA POSTAL 1329

SÃO PAULO

VITORIOSA A INICIATIVA DA A.P.C.B.

O interesse despertado - As vendas alcançaram a Cr\$ 2.050.000,00 - Compradores e preços

Pela primeira vez no País, realizou-se em São Paulo um leilão de gado leiteiro. Foi uma verdadeira vitória: despertou grande interesse, tendo atraído número avultado de compradores e vendedores, os quais não se cansaram de externar sua satisfação diante do êxito que, afinal, se evidenciou.

Os animais apresentados distribuíram-se por trinta e dois criadores, o que significa real interesse pelas aquisições, por certo feitas em bases econômicas. Ademais, desejamos ressaltar que os licitantes não foram todos de São Paulo, mas quatro vieram do Paraná, dois do Estado do Rio, dois de Minas Gerais e um da Bahia, o que quer dizer que o certame não se circunscreveu ao nosso Estado. De outra vez — e estamos certos de que essa oportunidade não demorará a se apresentar — maior divulgação que venha a ser dada ao empreendimento conseguirá atrair número ainda maior de interessados. Esta realização — não nos esqueçamos — teve cunho estritamente experimental. Seu pleno êxito cancelou essa qualificação, tornando-a a primeira de uma série

que há de ser brilhante e proveitosa.

LONGO E ARDUO TRABALHO

Neste ensejo, é de se lembrar que o êxito do primeiro leilão de gado efetuado no Brasil não é fruto de uma iniciativa esporádica, nascida ao acaso das oportunidades. Não. Trata-se de resultado de longo e arduo trabalho, que há mais de duas dezenas de anos se vem processando diuturnamente, numa luta incessante, em que se empenham técnicos e criadores, preocupados com a necessidade de criar alicerces sólidos e racionais para as atividades criadoras no País. Em verdade, data de 1927 esse trabalho. Foi então que se fundou a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, cujo objetivo era fomentar a pecuária leiteira por todos os meios ao seu alcance. Previamente os estatutos da nova entidade a organização do registro genealógico do gado, a realização do controle da produção leiteira e outras atividades, todas tendentes a efetivar o maior progresso da pecuária paulista. Acreditava-se na seleção, quando baseada na prova de balde.

A história da realização desse programa é a história da própria pecuária de São Paulo. Contá-lo não é o nosso objetivo, nem este o melhor lugar para fazê-lo. Queremos, apenas assinalar que os louros colhidos neste primeiro leilão são apenas um elo a mais na já extensa cadeia de triunfos obtidos pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, neste seus vinte e dois anos de afanosas atividades. Não podemos nos furtar, no entanto, à citação de três personalidades, cujos nomes se ligam indelevelmente à situação invejável que hoje a criação paulista desfruta no cenário nacional: Virgílio Penna, o saudoso idealizador da A. P. C. B.; Arnaldo de Camargo, que a levou a posição estável e João de Moraes Barros, o empreendedor. Sem o esforço desinteressado desses bravos lutadores, invejável não seria a posição que a criação paulista hoje ocupa no cenário da pecuária nacional.

A ORGANIZAÇÃO DO LEILÃO

O leilão foi realizado no dia 8 de Novembro, no "Parque Fernando Costa" em um galpão coberto, com uma pequena pista de areia, um pouco acima do nível do chão, medindo 3 x 9 m. Para maior comodidade dos interessados, ao redor da pista foram colocados bancos, pois a apreensão poderia durar várias horas, como de fato aconteceu, terminando o leilão depois das 20 horas.

Contou o leilão com a presença de quase meio milhão de criadores, entre os quais vários de outros Estados e mesmo alguns de países vizinhos, que compareceram como observadores.

A realização do leilão esteve a cargo dos srs. drs. João de Moraes Barros, Arnaldo de Camargo, Fidelis Alves Netto, Celso de Souza Meirelles, Arsenio Costa e Onofre de Carvalho. Contou com a colaboração da Associação Bra-



Dr. João de Moraes Barros, presidente da A. P. C. B., quando pronunciava suas palavras.

sileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e da Secretaria da Agricultura do Estado, por intermédio do Departamento da Produção Animal, que, além de ceder o "Parque Fernando Costa", colocou à disposição técnicos e funcionários. Contou ainda com decisiva cooperação do Departamento Nacional da Produção Animal, quer pelo apoio pessoal do seu diretor, dr. Antônio Coelho, quer pelo financiamento por intermédio do Plano de Revenda.

O INICIO DOS TRABALHOS

A abertura dos trabalhos foi realizada pelo Dr. Quineu Correa, que no ato representou o sr. secretário da Agricultura. Usando da palavra, congratulou-se ele com os criadores presentes, pelo apoio que deram a essa simpática iniciativa da A. P. C. B., que indiscutivelmente marcará uma nova fase na pecuária paulista e formulou votos pelo seu completo êxito.

Em seguida, falou o Dr. Antônio Coelho, diretor do D. N. P. A., que via no leilão prestes a se realizar uma iniciativa que ia ao encontro do pensamento da atual direção do D. N. P. A., que é a de entregar aos próprios criadores, por intermédio de suas entidades de classe, o trabalho de importação e revenda de reprodutores. Após tecer outras considerações, formulou um voto de



O Dr. Antônio Coelho, diretor do D. N. P. A., quando dirigia suas palavras aos criadores presentes.

êxito a esse e a outros leilões, que espera sejam realizados dentro em breve.

Finalmente, usou da palavra o presidente da A. P. C. B., Dr. João de Moraes Barros, que, após agradecer o apoio de todos ali presentes e dos serviços oficiais, realçou o valor e a necessidade da venda de reprodutores em leilões previamente marcados, coisa, aliás, que não é nenhuma novidade nos países onde a pecuária já alcançou elevado índice de progresso, como nos Estados Unidos, Inglaterra e os nossos vizinhos Argentina e Uruguai. Fricou, que, devido à nossa exten-

são territorial, muitas vezes, os bons núcleos criatórios de reprodutores distanciam-se um do outro, o que torna difícil ou mesmo quase impossível ao criador a visita a todos para depois fazer a escolha. Para o lado do vendedor, há também o problema de nunca saber quando ou por quanto irá vender seus reprodutores. Dizia seus, porque algumas vezes há verdadeiros encalhes, de três ou mais produtos. Há ainda a questão do preço. O vendedor nunca sabe ao certo quanto deverá pedir: pode estar pedindo muito e pode estar pedindo pouco... Para resolver essa situação, só via uma solução: a da venda em leilão, porque é no leilão que o reprodutor alcança seu preço real, não havendo possibilidades de prejuízo, quer para o vendedor, quer para o comprador, porquanto há um preço mínimo e uma remuneração de acordo com as necessidades do criador interessado ou seja na função que o reprodutor irá exercer em seu plantel. Outro ponto que mereceu a atenção do orador foi o da errônea idéia de que leilão significa venda de refugo: fez ver que isso não é exato, porquanto, ao leilão a se realizar e naqueles que venham a ser realizados pela A. P. C. B., somente poderão concorrer animais registrados e com prévia inspeção veterinária. Terminando sua alocução, agradeceu a cooperação de todos, espe-



A pista de areia sob o galpão coberto em que se realizou o leilão experimental de gado leiteiro.

cialmente do Departamento Nacional da Produção Animal e salientou que, mesmo que a iniciativa não se coroasse de êxito, a A. P. C. B. insistiria em outros leilões, porquanto não visa ganhos.

O SORTEIO

Terminada a cerimonia inaugural, o sr. presidente da A. P. C. B. solicitou dos criadores que tinham reprodutores a ser apregoados, que se reunissem no centro da pista, para ser sorteada a ordem de entrada dos animais. Feito isso, a papeleta de numero um coube ao sr. Dario Meirelles, que foi o criador a ter os primeiros animais apregoados; os seguintes foram: numero 2, Fazenda Monte D'Este; 3, Jamil Klink; 4, e 16, Cooperativa Agropecuaria Holambra; 5, 9 e 17, Olivo Gomes; 6, Lafayette Alvaro de Souza Camargo; 7 e 8, Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.; 10, Shigeru Hamada; 11, Agrindus S.A.; 12, Brasílio Penteado Machado; 13, João de Moraes Barros; 14, Colegio Adventista Brasileiro, e 15, Carlos Alberto Willy Auerbach.

A PREDOMINANCIA DA RAÇA HOLANDESA

Foram inscritos 100 reprodutores, entre machos e fêmeas, tendo comparecido 96 ao pregão, pois houve um caso de morte e três de desistência. Deste ultimo total, 90 eram da raça holandesa e 6 da raça jersey. Houve, portanto, predominância quasi absoluta da raça holandesa: 93%.

Dos noventa holandeses apresentados, foram vendidos 82, pois alguns não tiveram lances, devido aos preços minimos elevados. As vendas da raça alcançaram a cifra de Cr\$ 1.917.500,00 ou seja a média de Cr\$ 23.384,00 por cabeça.

VARIEDADE PRETA E BRANCA

Machos puros de origem — Inscritos 16, todos apresentados e não vendidos 2 — Maximo: Cr\$ 105.000,00. Este foi o maior preço registrado no leilão, tendo sido alcançado pelo bezerro de 5 meses, S. M. Sir Heilo Ormsby Roakerco, de criação do sr. Dario

APONTAMENTOS DO LEILÃO

Animais apregoados	96
Animais vendidos	88
Animais da raça holandesa	82
Animais da raça Jersey	6
Animais vendidos da raça holandesa	74
Animais vendidos da raça Jersey	6
Machos puros de origem	16
Fêmeas puras de origem	23
Machos puros por cruz	18
Fêmeas puras por cruz	33

Maior preço de macho puro de origem — Cr\$ 105.000,00 (preço recorde) — S. M. Sir Heilo Ormsby Roakerco, 5 meses, criação de Dario Freire Meirelles e comprador Paulo Eduardo de Souza.

Maior preço de macho puro por cruz — Cr\$ 38.000,00 — S. C. Coringa Hoarne, 1a. 6m, de Francis Forbes e comprador Orlando Molica.

Maior preço de fêmea pura de origem — Cr\$ 36.500,00 — De Hoop 47, 3a. 9m, da Sociedade Cooperativa Castrolanda, comprador Paulo Eduardo de Souza.

Maior preço de fêmea pura por cruz — Cr\$ 30.500,00 — V. B. Coleta Ann's Ideal, 4. e 6m. de Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, comprador Anuar M. Bufarah.

Animal que obteve o maior numero de lances — Holambra Prins, da Cooperativa Holambra, de Mogi Mirim e que obteve 45 lances.

Preço médios dos machos p. de origem	Cr\$	29.470,00
Preço médio machos puros por cruz	Cr\$	23.423,60
Preço médio das fêmeas puras de origem	Cr\$	26.774,60
Preço médio das fêmeas puras p/ cruz	Cr\$	16.415,80

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro puro de origem	Cr\$	29.000,00
Bezerro puro por cruz	Cr\$	15.750,00
Garrote puro de origem	Cr\$	39.000,00
Garrote puro por cruz	Cr\$	24.818,00
Touro puro de origem	Cr\$	46.750,00
Novilha pura de origem (13 a 20m) ..	Cr\$	25.250,00
Novilhas pura por cruz (12 a 20m) ..	Cr\$	14.428,00
Novilhas (20 a 36m.) puras de origem	Cr\$	26.428,00
Novilhas (20 a 36m.) puras por cruz	Cr\$	16.560,00
Vacas puras de origem	Cr\$	28.428,00
Vacas puras por cruz	Cr\$	17.722,00
Venda Total	Cr\$	2.050.000,00
Vendas a vista	Cr\$	1.350.000,00
Vendas financiadas	Cr\$	650.000,00

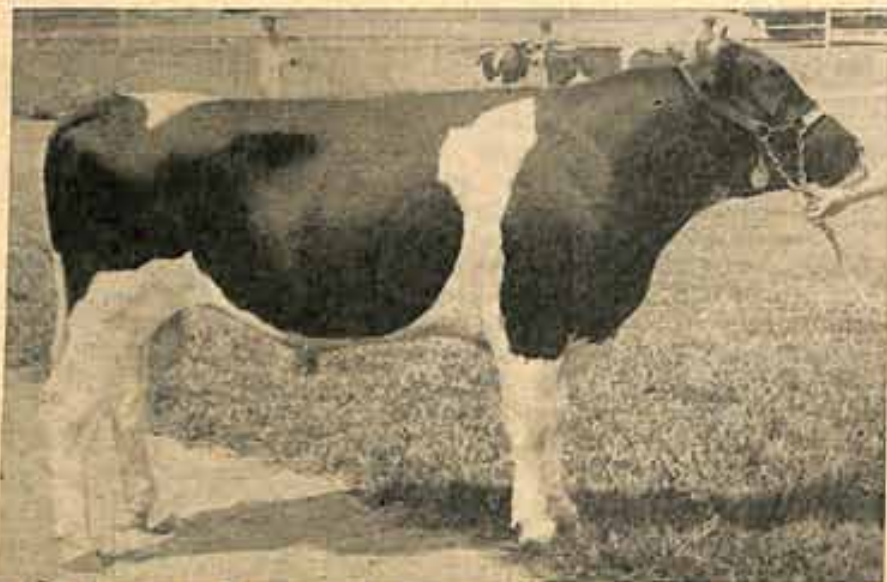
Leiloeiro oficial — ARSENIO COSTA

F. Meireles, e filho de Pabst Comet Roaker e Allembly Marggie Ormsby Heilo, uma esplendida vaca apresentada na exposição de São João da Boa Vista e que, vencedora do concurso leiteiro, é possível que encerre sua atual lactação com 8 a 9.000 kg. de leite. Este animal foi adquirido pelo sr. Paulo E. de Souza.

A seguir tivemos, mais três animais que alcançaram Cr\$ 51.000,00 e que foram S. C. Carolino Inka Hoarne, campeão da Exposição de São João da Boa Vista, de criação do sr. Francisco S. D. Forbes, adquirido pelo sr. Henrique Hollman, Paraná; S. C. Roland I Hoarne Fobes, do mesmo criador e adquirido pelos srs.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

apresentamos dois produtos puros por cruzamento Castor Madcap e Príncipe Madcap e que foram adquiridos, respectivamente, pelos Srs. Juventino Lemos de Oliveira e Luiz Ribeiro Rocha



CASTOR MADCAP C.A.B. — Puro por cruz, com um ano e nove meses. Adquirido por Cr\$ 25.000,00. Filho de Carnation Madcap Goldfinder. Importado dos Estados Unidos. Média de produção de seis das suas ascendentes mais próximas: 365 dias, 13.255 kg de leite, 521,8 kg de gordura e 3,8%. É duplo neto de Governor of Carnation e neto de Carnation Ormsby Madcap Fayne, ex-campeã mundial de leite, pertencente ao grupo das afamadas Madcaps, produtoras de gordura. Sua mãe, Catita, sob controle da A.P.C.B., aos 4a 5m. 3x 223 dias produziu 4140 kg de leite, 114 kg de gordura e 2,74% de matéria gorda. Criação do Colégio Adventista Brasileiro. Adquirido pelo sr. Juventino Lemos de Oliveira, Guaratinguetá, S. P.

Adquira um filho de CARNATION MADCAP GOLDFINDER e de uma das nossas vacas descendentes do afamado touro CARNATION SENTINEL. Plantel oficialmente controlado pela A. P. C. B.

CARNATION MADCAP GOLDFINDER: a média de produção de suas seis ascendentes mais próximas: 365 dias 13.255 kg de leite 521,8 kg gordura com 3,8%. É duplo neto de Governor of Carnation e neto de Carnation Ormsby Madcap Fayne, Ex-Campeã Mundial de Leite, pertencente ao grupo das afamadas Madcaps, produtoras de gordura.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Santo Amaro - Cx. Postal 7258 - Telefone: 61-2606 - Est. de S. Paulo

Morremose & Cia. e Nimbus PZ LO, de propriedade do sr. Shigeru Hamda e que foi adquirido pelo sr. Guido Malzoni. Outro reprodutor alcançou Cr\$ 42.500,00; trata-se de Violão, criação do Governo do Estado, vendido pela Fazenda Monte D'Este ao sr. José Kalil, do Paraná.

Entre os machos puros de origem, foram observadas as seguintes médias: até um ano de idade, 8 animais, Cr\$ 29.000,00 (máximo 105.000,00, mínimo 10.000,00)

- de um a dois anos 4 animais, média Cr\$ 39.000,00 (máximo 51.000,00 mínimo 26.500,00); de mais de 2 anos, dois animais, média de Cr\$ 46.750,00 (51.000,00 e 42.500,00).

Machos puros por cruz — Inscritos 18 animais, apresentados 16, não vendidos 3. Máximo: Cr\$ 38.000,00. Coube a S. C. Coringa Hoarne, criação do sr. Francis de S. D. Forbes, sendo filho de Hoar-

ne Roland CIV e de V. B. Cotiara Irapó Cesar. Foi adquirido pelo sr. Orlando Mollica, Guaratinguetá.

A seguir tivemos outro pc. vendido por Cr\$ 35.500,00: S. C. Black Prince Pabst, criação do sr. Francis S. D. Forbes, filho de Pabst Reburke Senior e de Casmac Tristran Brackie, adquirido pelo dr. João Batista Alves Macedo, Itabuna, Bahia.

O terceiro preço em p.c. foi de Cr\$ 35.000,00, alcançado por S. C. Job Marksman, criação do sr. Francis S. D. Forbes, filho de Glenafton Rigmark e Casmac Tristran Finnerme, adquirido pelo mesmo criador de Itabuna, sr. João Batista Alves Macedo.

Destaca-se ainda como preço bom para pc o de Triunfo Lindenberg de Paraíba, criação do sr. Olivo Gomes, filho de Arboleda's Lindenberg 662 e Traituba de Paraíba, adquirido pelo sr. Guido Malzoni.

Entre os machos puros por cruz foram observadas as seguintes médias de preços: até um ano de idade, 2 animais Cr\$ 15.750,00 (20.500 e 11.000,00); de um a dois anos, 11 animais, média Cr\$ 24.818,00 (máximo 38.000,00 mínimo 15.500,00).

Fêmeas puras de origem — Inscritas 23, apresentadas 22, não vendidas 2. Máximo: 36.500,00, coube a De Hoop 47, uma vaca importada, de 3 anos e 9 meses, filha de Jantje's Kuperus e De Hoop 41, apresentada pela Soc. Cooperativa Castrolanda, e adquirida pelo sr. José Kalil, Paraná.

O segundo preço em fêmeas (Cr\$ 35.000,00) coube a Mina 18, filha de Hendrik e de Mina 16, apresentada pela Soc. Cooperativa Castrolanda e adquirida pelo sr. Paulo E. de Souza, Campinas. Soc. Cooperativa Castrolanda, adquirida pelo sr. Paulo M. de Carvalho, Jundiá.

A seguir tivemos o lance de Cr\$ 30.500,00 dado à vaca Pietje 63, filha de Sikkema e de Pietje 62, também apresentada pela mea po (Cr\$ 31.000,00) coube à novilha de um ano e três meses Leffers Maarte Boem, criação da

O terceiro preço pago por fêmea, Soc. Cooperativa Castrolanda, e

adquirida também pelo dr. Paulo M. de Carvalho. Ainda foram arrematadas mais cinco fêmeas, ao preço de Cr\$ 28.000,00, todas apresentadas pela Soc. Cooperativa Castrolanda e adquiridas por criadores de São Paulo, duas pelo dr. Paulo M. de Carvalho, duas pelo dr. Lafayette A. S. Camargo e uma pelo sr. Paulo E. de Souza.

Entre as fêmeas puras de origem foram observadas as seguintes médias de preço: de 13 a 20 meses, de idade, 6 novilhas, Cr\$ 25.250,00 (máximo de 31.000,00 mínimo de 18.500); de 20 a 36 meses, 7 novilhas, média de Cr\$ 26.428,00 (máximo de 30.500,00 e mínimo de 23.000,00); de mais de 36 meses 7 vacas, média de Cr\$ 28.428,00 (máximo de 36.500,00 e mínimo de Cr\$ 22.000,00).

Fêmeas puras por cruza — Ins-critas 33, apresentadas 32, não adquirida 1. Máximo: Cr\$ 30.500,00, conseguido por V. B. Coleta Anna's Ideal, filha de Anna's Ideal e de Charanga, criação do dr. Lafayette A. S. Camargo, adquirida pelo sr. Anuar Murad Bufarah, Campinas.

Os preços seguintes foram: Cr\$ 22.500,00, alcançado por Boa Vista Academia, filha de S. M. Top Burke Van Der Meer e Amelia, criação do sr. João de Moraes Barros, adquirida pelo sr. Ludovico Gyuskovits, Santo André; Cr\$ 21.000,00 alcançado por Duquesa de Paraíba, criação do sr. Olivo Gomes, adquirida pelo sr. Aldo Felice, São Paulo; Cr\$ 20.000,00 para Boa Vista Apru-

mada, filha de S. M. Top Burke Van Der Meer e de Lia Maria, criação do sr. João de Moraes Barros, adquirida pelo sr. Henrique Holman, Maringá, Paraná; Cr\$ 18.500,00 alcançado por Vargem Grande de Paraíba, filha de Mineiro II e Varginha de Paraíba, criação do sr. Olivo Gomes, adquirida pelo sr. Henrique Holman, Paraná.

Entre as fêmeas puras por cruzamento foram registradas as seguintes médias: de 12 a 20 meses de idade, 7 novilhas, Cr\$ 14.428,00 (máximo 22.000,00 e mínimo Cr\$ 11.000,00); de 20 a 36 meses, 15 novilhas, Cr\$ 16.560,00 (máximo 22.500,00 e mínimo 12.000,00); de mais de 36 meses, 9 vacas, média Cr\$ 17.722,00 (máximo 30.500,00 e mínimo 12.500,00).

VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Os dois únicos animais desta variedade foram machos puros de origem de criação da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, de Mogi Mirim. Um, Holambra Prins, de 1 ano e 9 meses, filho de Jana 39's Prins 2 e de Philomeen 2, foi vendido por Cr\$ 35.000,00 ao sr. Anuar Murad Bufarah, Campinas; o outro, Holambra Wodan II, filho de Wodan I e de Philomeen 2, de 9 meses, alcançou Cr\$ 30.000,00 do dr. Avelino Correa Porto Abreu, Rio de Janeiro. Es-

tes dois produtos provocaram a maior disputa no leilão. Eram só dois e posuam muito bom pedigree. Basta dizer que um deles, Holambra Prins, foi o reprodutor que teve o maior número de lances, chegando estes a 45. Seu companheiro, Holambra Wodan II, teve mais de vinte lances.

RAÇA JERSEY

Os seis animais apresentados eram puros de origem, sendo três machos e três fêmeas, todos de criação do dr. Olivo Gomes, Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S. P. Dos machos, o que alcançou maior preço, Cr\$ 41.000,00, foi Sant'Ana Barulho Patrician, adquirido pelo sr. Ricardo Lunardelli, de Porcatu, Paraná. Cumpre assinalar que Sant'Ana Barulho foi o Reservado Campeão na XXI Exposição Nacional de Animais, realizada no Parque da Água Branca, 1.º prêmio na exposição regional de Guaratinguetá e é irmão inteiro de S. A. Baluarte Patrician, campeão junior da XXI Exposição Nacional de Animais.

O sr. Ricardo Lunardelli adquiriu os outros animais: os machos Sant'Ana Marfim Patrician por Cr\$ 12.500,00 e Sant'Ana Iate Patrician por Cr\$ 12.000,00; e as fêmeas Sant'Ana Cantiga, 14 meses, por Cr\$ 25.000,00; Sant'Ana Riqueza, 18 m., por Cr\$ 21.000,00, e Sant'Ana Esmeralda, 12 m., por Cr\$ 21.000,00.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Caio da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procópio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

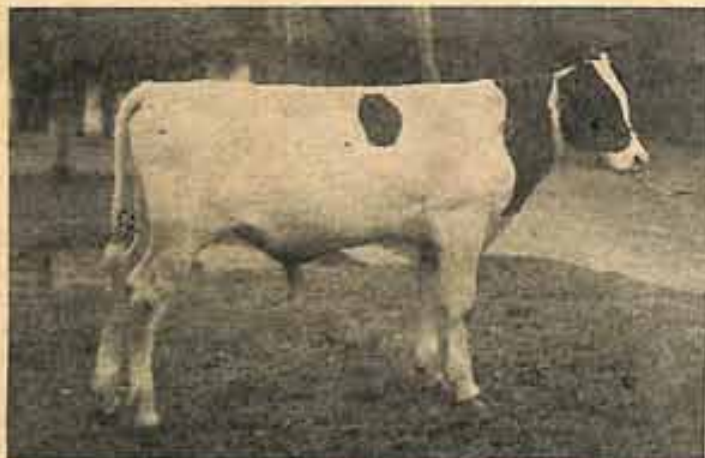
LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

DEZEMBRO DE 1954

Reprodutores apresentados no Leilão Experimental de Gado Leiteiro

RAÇA HOLANDESA



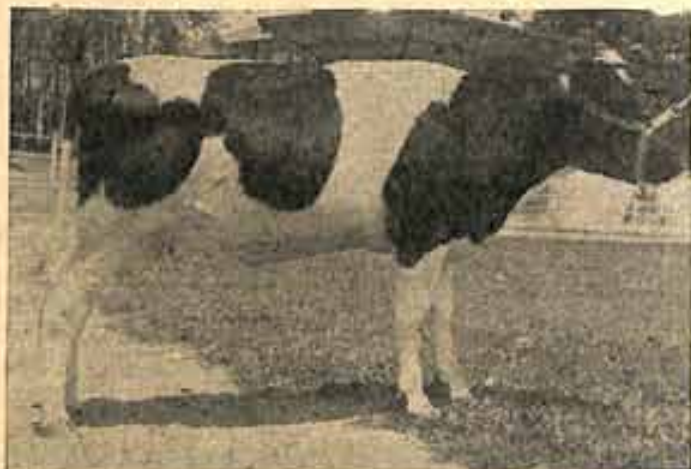
O PREÇO RECORDE DO LEILÃO: Cr\$ 105.000,00 — Foi alcançado por S. M. Sir Heilo Ormsby Roakerco, de criação do sr. Dario Freire Meireles. É filha de Pabst Comet Roaker, importada dos Estados Unidos e seus produtos são os mais procurados, pela tipo que possuem e pelo notável "pedigree". Sua mãe, Pabst Roamer Walker, atual recordista de gordura, dos Estados Unidos, na classe de 4 anos, 305 dias e 3 ordenhas, com 375 kg de gordura, 9.946 kg de leite com 3,89%. É neto de Wisconsin Admiral Burk Lod e de Pabst Belmonte Pride Pearl, classificada "Excelente" e com uma produção de 10.336 kg de leite e 444 kg de gordura, com 4,30%. Foi adquirida pelo sr. Paulo de Souza.



S. C. CAROLINO INKA HOARNE - P. O. - I-P-HBB/F4-1583 - 1.º prêmio e Campeão da raça na VI Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista. 1 ano e 8 meses. Filha de Hoarne Roland CIV. Proveniente da Holanda, por importação especial. Sua mãe é Bob War Inka Judy, importada dos Estados Unidos, em controle. Pelo lado paterno, descende de Sikkema LXXVIII, dez vezes premiado e de Atje CXXXIII, com produções de 5338 a 6952 e 4,31 a 4,47%. Tem outras ascendentes várias vezes premiadas. Pelo lado materno, descende de Sir Inka Ormsby Wayne e De Vries Bob-War Julie, classificada no Livro de Mérito do Canadá. Criação de Francis Forbes. Adquirida pelo sr. Henrique Hollmann, de Paraná.



CEREJA HAMADA - PO-HBB/B9 - 2776 - 3 anos e um mês. Adquirida por Cr\$ 22.500,00. Filha de Peter Adema e Toosje, importada. Pelo lado paterno apresenta produções de 3.967 a 4114 kg de leite. Pelo lado materno, apresenta descendentes até onze vezes premiados e produções de 4145 a 6009 kg de leite e 3,54 a 4,76%. Proprietário: Shigeru Hamada. Adquirida pelo sr. Anuar Murad Butarah, de S. Simão (SP).



PIETJE 63 - HBB/F4-2379-706376 - 3 anos. Importada da Holanda. Vendida por Cr\$ 30.500,00. Filha de Sikkema 35781 FR5 e de Pietje 62-165561-FR5. Aos 5a 6m 2x 341 d, produziu 6.557 kg de leite com 4,11%. Pelo lado paterno, tem dois bisavós preferentes e produções de 3.607 a 7.343 com 3,61% a 4,71. Pelo lado materno, as produções variam de 3404 a 7267 kg de leite com 3,67 a 4,42%. Apresentada pela Sociedade Cooperativa Castrolanda. Adquirida pelo Dr. Paulo M. de Carvalho, (SP).



ESTEIRAS DIAMOND

NOSSA IMPORTAÇÃO: CATERPILLAR • INTERNATIONAL
P & H • ALLIS CHALMERS • HANOMAG

GERALCOMERCE IMP. E DISTR. LTDA.

TELS. 35-7826 E 32-0859
AV. CASPER LIBERO, 36 - SÃO PAULO

ESTEIRAS
PARA PRONTA ENTREGA:
D 8

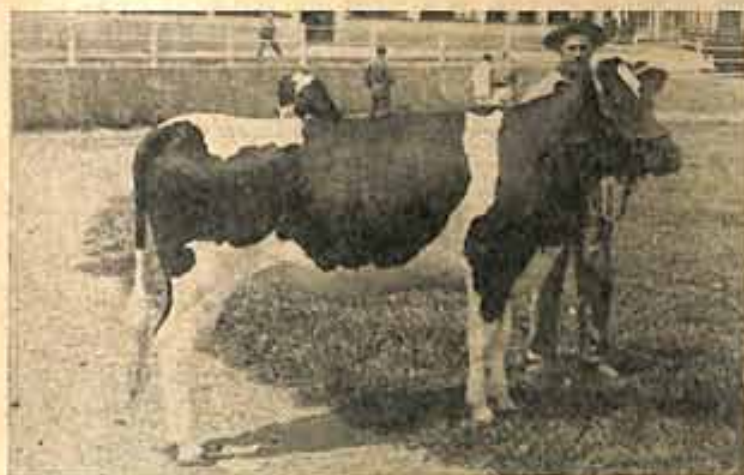
A CHEGAR:
D 4 • D 7
TD 9 • TD 14 • TD 18
HD 5 • K 50/K 55



HOLANBRA ALIDA 222/426-PO-2P-HBB/F2-864 — 1 ano e 7 meses. Adquirida por Cr\$ 25.000,00. Filha de pais importados: Rutje's Diamant e Alida XXXIV. Seu avô paterno é Recomendado pelo governo; por este lado, apresenta ascendentes até nove vezes premiados e mais um Recomendado pelo Governo. A produção das ascendentes é de 3.287 a 6.702 kg de leite, com 4,12 a 4,49%. Pelo lado paterno, em dois premiados e a produção vai de 3070 a 5805 kg de leite com 3,76% a 4,34%. Criação da Cooperativa Agro-Pecuária Holanbra. Adquirida pelo Sr. José Kalil.



PRÍNCIPE MADCAP C.A.B. — PC-20-345 - 1 ano e 2 meses. É filho de Carnation Madcap Goldfinder e de Princesa Sentinel. Seu pai foi importado dos Estados Unidos. Média de produção de seis ascendentes mais próximas: 365 dias 13.255 kg de leite, 521,8 kg de gordura e 3,8%. É duplo neto de Governor of Carnation e neto de Carnation Ormsby Madcap Fayne, ex-campeã mundial de leite, pertencente ao grupo das famosas Madcaps, produtoras de gordura. Ainda pelo lado paterno vamos encontrar produções de 7.513 kg a 19.000 kg de leite e 3,32 a 3,79%. Sua mãe, Princesa Sentinel, na 1.ª e 2.ª lactação em 3 ordenhas e 305 dias produziu respectivamente, 5.363 e 4.554 kg de leite. É neto de Carnation Sentinel, importado dos E.E.U.U. Média de produção das seis mães mais próximas: 365 dias 12.321 kg de leite, 471 kg de gordura e 3,82%. 36 filhas controladas pela A.P.C.B.: 4a 3m 3x 305d 5136 kg de leite 176 kg de gordura, 3,42%. Sua filha Faroleza Sentinel aos 4a 11m 3x 365d 9020 kg de leite, 275 kg de gordura e 3,05%. Sua avó Rumba, aos 8a 5m 3x 362d produziu 4.744 kg de leite, 163 kg de gordura com 3,42%. Ainda pelo lado materno descende de Carnation Ormsby Perfection e Carnation Inka Parthenon.



BOA VISTA ACADEMIA: PC-19092 - 2 anos e 2 meses — Adquirida pelo sr. Ludovico Gyurkovits, de Santo André, SP. Descende de S. Martinho Top Burke Van Der Meer HBB/A-4-437 — adquirido com reserva de domínio e 1.º prêmio e Campeão da raça na XIX Exposição Nacional de S. Paulo e de Amélia Sa. 7m. 3x, 280 dias, 4254 kg de leite e 143 kg de gordura, 3,15%. Pelo lado paterno descende de Orion's Van der Meer Hijo I, importado da Argentina e grande campeão de Rosário e de Peg Top Burke 660. 545 HBB/F1 - 321, importada dos E.E.U.U. 6a 3x 365 dias, kg de gordura, 3,10%.



V. B. COLETA ANNA'S IDEAL — PC-15.432 - 4 anos e 6 meses. Vendida por Cr\$ 30.500,00. É filha de Anna's Ideal e de Choranga. Seu pai é importado da Holanda e descende de Ideal, quatro vezes premiado e de Anna II, que, aos 4a 3m 2x 309 dias, produziu 4950 kg de leite, 212 kg de gordura e 3,92%. Descende ainda de um reprodutor três vezes premiado e de fêmeas com produção que alcança 6562 kg de leite, 245 kg de gordura e 3,45%. Criação do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Adquirida pelo sr. Anuar M. Buzarrah.

**PIOLHOS DE GALINHAS, e
PARASITAS EM AVES E ANIMAIS**

Elimine com:

SULFATO DE NICOTINA, francês,

em latas de 1 quilo ou tambores.

Preço: Cr\$ 95,00 por quilo posto em São Paulo.

L. C. AGUIAR BARROS

PRODUTOS QUÍMICOS

RUA SÃO BENTO, 470 - 9.º Andar
Sala 902/906 - Telefone 35-0817

★

Telegramas: "BARROSQUIM"

SÃO PAULO

RAÇA JERSEY



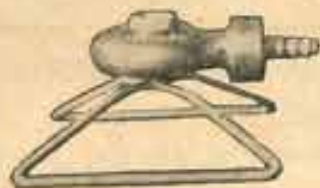
SANT'ANA BARULHO PATRICIAN — 986-B-ACGJ — O maior preço alcançado pela Raça Jersey Cr\$ 41.000,00. Reserva do campeão da raça na XXI Exposição Nacional de Animais e irmão inteiro de S. A. Baluarte Patrician, campeão junior do mesmo certame. 3 anos e 1 mês. Filho de Breckmore Joan Patrician e Buckurst Lumbean's Memento, que aos 3 a 8 m 2x 265 dias produziu 4399 kg de leite, gordura 4,51%. Seus pais foram importados da Inglaterra e descendem das mais afamadas linhagens leiteiras. Uma de suas bisavós, Buscot Magnet, na terceira cria produziu 7471 kg de leite. Adquirido pelo sr. Ricardo Lunardelli, Porecatu, (P).



SANT'ANA CANTIGA PATRICIAN - P.O. - R.P. - A-775 ACGJ - 1 ano e 2 meses. O maior preço alcançado por fêmea da raça Jersey: Cr\$ 25.000,00. Filha de Sant'Ana Barulho Patrician, cuja ascendência já conhecemos. Sua mãe, Sant'Ana Cascata, é filha de Hockley Patton, com quatro filhas controladas pela A. P. C. B., uma das quais produziu, aos 3 anos e 7 meses, 2x 3167 kg de leite e 147 kg de gordura com 4,62%. Ainda pelo lado materno, uma de suas ascendentes, em 304 dias produziu 6621 kg de leite, com 4,54%. Criação do sr. Olivo Gomes. Adquirida pelo sr. Ricardo Lunardelli, de Porecatu, (P).

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA ÁGUA — ECONOMIZA TEMPO



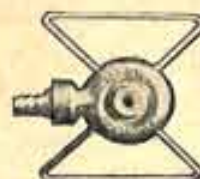
● Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiros, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochetes internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de ½" ou ¾".
BRONZE diâmetro do bojo 6½ cms. — peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



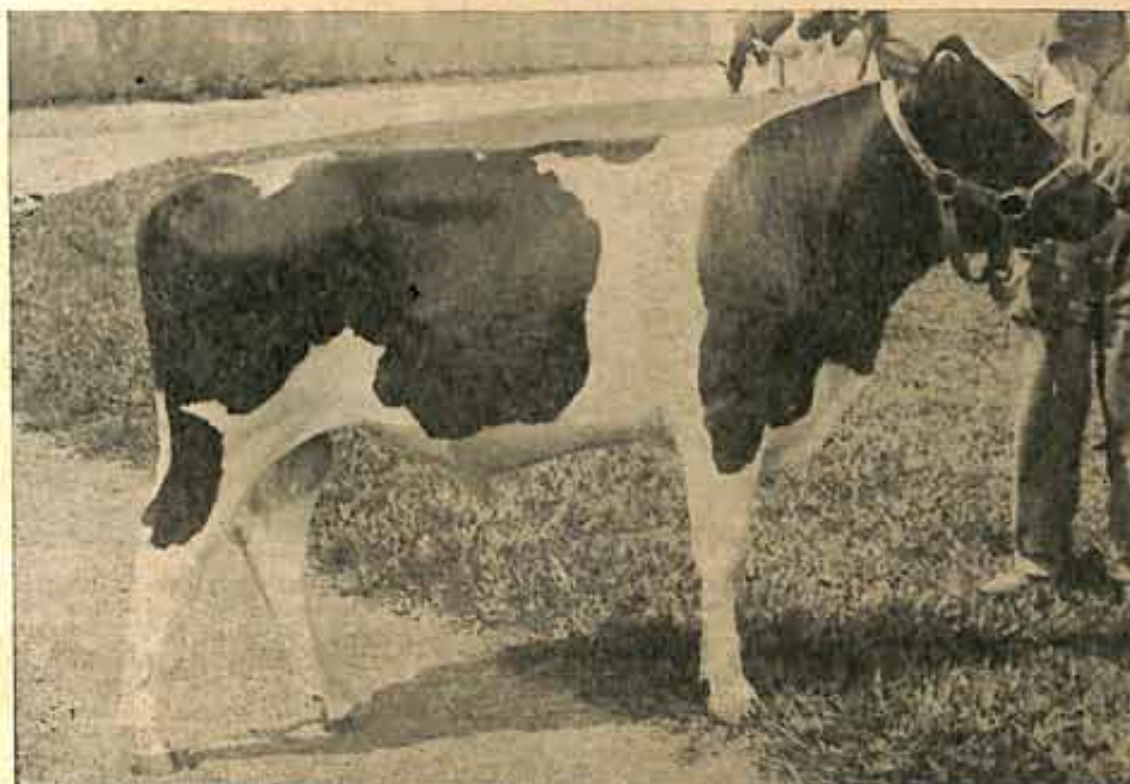
Leilão Experimental de Gado Leiteiro

GRANJA BÔA VISTA

vendeu

5 machos e 4 fêmeas p. c.

filhos de S. Martinho Top Burk Van Der Meer e
Boa Vista Tronador



BOA VISTA TICO — P. C. - 20464. Com 1 ano e 9 meses, adquirido por Cr\$ 26.500,00. Filho de Top Burk Van Der Meer, 1.º prêmio e Campeão da Raça na XIX Exposição Nacional de S. Paulo. Sua mãe é Boa Vista Turmalina, com produções de 3.866 a 4.390 kg de leite, com 3,74 a 4,00% de gordura. Por parte de pai, descende de Orion's Van Der Meer Hijo I, importado da Argentina. Grande Campeão da Exposição de Rosario, Argentina. 9 filhas controladas em S. Paulo, 305 dias, 7 em 2x e 2 em 3x produziram 4.557 kg de leite, 155 kg de gordura com 3,39%. 3 em 2x e 365 dias com 5183 kg de leite, 178 kg de gordura e 3,43%. Sua avó Peg Top Burke foi importada dos E.E.U.U. por Cr\$ 110.000,00. É irmã inteira da Campeã Mundial de produção de leite e gordura em duas ordenhas. Ainda pelo lado paterno, entre suas bisavós vamos encontrar produções de 12.350 kg de leite com 3,37% e a campeã mundial de leite e gordura, em 2 ordenhas, para todas as raças: 5 a 2x 365 dias 1446 kg de leite, 502 kg de gordura e 3,47%. Pelo lado materno, suas mães são todas controladas pela A.P.C.B. e com produções de 2996 a 4963 kg de leite e 3,34% a 4,16%. Produziu, em São Paulo, 6a 3 x 365 dias, 8150 kg de leite e 253 kg de gordura com 3,10%. Um dos seus filhos foi vendido ao Governo do Estado por Cr\$ 100.000,00. Uma de suas filhas S. M. Peg Top Burke, controlada pela A.P.C.B., aos 2a 11m em 2x 254 dias produziu 4.295 KG DE LEITE E 157 KG DE GORDURA COM 3,66%.

Temos à venda filhos de S. Martinho Top Burke Van Der Meer e de Boa Vista Tronador com as nossas melhores vacas oficialmente controladas pela A. P. C. B.

GRANJA BÔA VISTA

27 anos de seleção

propriedade da Companhia Cafeeira do Rio Feio

Criador: João de Moraes Barros

a granja do holandês nacional puro por cruzamento

CAMPINAS

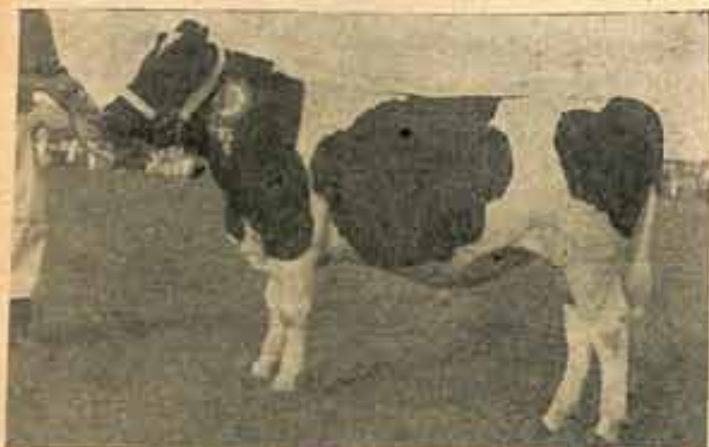
Est. de S. Paulo

No Leilão Experimental de Gado Leiteiro a

GRANJA SANTA CAROLINA

VENDEU 8 FILHOS DE NOSSOS
4 GRANDES TOUROS

HOARNE ROLAND CIV
SIR ORMSBY MARKSMAN
GLENAFTON HIGHMARK
PABST REBURKE SENIOR



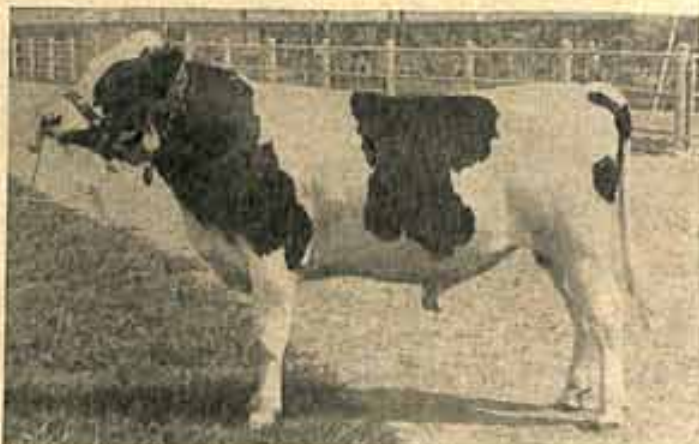
S. C. CAROLINO INKA HOARNE - PO-I-P-HBB/F4 - 1583 - 1 ano e 8 meses - 1.º prêmio e Campeão da Raça na VI Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista. Vendida ao sr. Henrique Hollmann, por Cr\$ 51.000,00. Filho de Hoarne Roland CIV HBB/EI-348-15687. Proveniente da Holanda por importação especial e de Bob Wor Inka Judy HBB/F4/1583-3340177. Importada dos Estados Unidos. Por parte do pai são seus avós: Sikkema LXXVIII - 33163-10 vezes premiado e Atje CXXXIII - 171221, 4 a 8m 2x 332 dias, 6952 kg de leite e 341 kg de gordura, 4,47%. Por este lado encontramos ainda vários premiados e produções que chegam a 7274 kg de leite. Pelo lado materno descende de Sir Inka Ormsby Wayne e De Vries Bob Wor Julie, classificada no livro de mérito do Canadá.



S. C. BIS SLOT MARKSMANN - PO-J-P-HBB/F4 - 6 meses - Vendido a Italo Mazili por Cr\$ 28.000,00. Filha de Glenafton Highmark HBB/E-H-352-15689 - Importada do Canadá. Média das melhores lactações das três mães mais próximas: 10.266 479,7 4,67%. Sua mãe é Old Elm Express May B HBB/F4-1878, importada do Canadá, por parte do pai, é neta de Montvic Rag Apple Marksmann 137532, o mais afamado touro das Américas - Extra Excelente XXX. Sete vezes "All Canadian", "All American" 1947 e "Reservado" 1948. 105 filhos controlados com 225 lactações. Média: 3a 3x 228 dias, 7716 kg de leite, 300,8 kg de gordura, 3,9%. Sua avó paterna é Vee Rag Apple Hartog, G.P., 7a 3x 365 dias, 8039 kg de leite, 429 kg de gordura e 5,34%. Entre suas bisavós, encontramos produções que chegam a 13.231 kg de leite. São seus avós maternos: Grenlodje Manogram R.A. Express 21865 e Greenlodje Manogram R.A. May 824973.



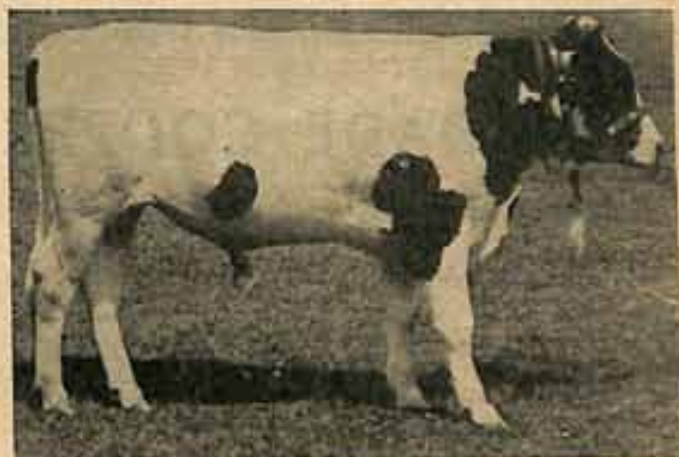
S. C. ROLAND I HOARNE FOBES - PO-A6-2338 - 1 ano e 7 meses 3.º prêmio na XXI Exposição Nacional de S. Paulo. Vendido a Norremose & Cia. por Cr\$ 51.000,00. Filho de Hoarne Roland CIV HBB/EI - 348 - 15687, cujas informações do pedigree estão ao lado. Sua mãe G. B. Duzline Fobes Sensation 3406021 HBB/F4/1844. Está em controle. Nas seis primeiras controles, em duas ordenhas produziu em 173 dias, 3437 kg de leite, com 107,4 kg de gordura e 3,12%. São seus avós B. D. I. Duzline Rost 1033742 e G.C.B. Sensation Fobes 2800167, controle incompleto HT 2 a 5m. 2x 164 dias, 2940 kg de leite, 120,1 kg de gordura e 3,5%. Entre seus bisavós encontramos produções de 7.013 a 11.953 kg de leite.



S. C. DANDY RAG APPLE - PO - J-P-HBB/F4 - 1 ano e 6 meses - 1.º prêmio na VI Exposição de S. João da Boa Vista - Vendido por Cr\$ 27.500,00 a João Batista Alves de Macedo. Filho de Sir Ormsby Marksmann HBB/EI - 353, nosso já conhecido. Sua mãe é G. S. B. Rag Apple Supreme 924.904 e Maple Place Mina Spafford 2461588. Seu bisavô, Mohaar Napac 825543, tem 17 filhas controladas com produções de 192,2 a 300,2 kg de gordura. Sua bisavó, em 8 lactações controladas, 7a. 10m. 2x 246 dias: 5906 kg de leite, 200,5 kg de gordura e 3,4%.



S. C. BLACK PRINCE PABST - PC - 14982 - 1 ano e 1 mês. Vendido a João B. A. Macedo por Cr\$ 35.500,00. É filho de Pabst Reburke Senior HBB/E1 - 359 - 15688. Importado nos Estados Unidos. Média de produção de suas sete ascendentes mais próximas: 361 dias, 9206 342,4 3,71%. Neto de Pabst Royal "E" - 901193 - Medalha de ouro de touro provado por tipo e produção. Melhor touro de 1930. Pai de melhor conjunto dos EE.UU. em 1949. Vários filhos com título de All American o Reservado de All American. Sua avó é Pabst Burke Ormsby Senorita 2584138 - V.G. aos 2a 3x 365 dias, 7570 291,2 3,8%. É duas vezes bisneto de Wisconsin Admiral Burke Lad medalha de ouro. Sua mãe é Cosmac Tristans Bradie 3393782 - 16890 - importada dos EE.UU.



S. C. JOB MARKSMANN - PC - 14702 - 1 ano e 4 meses - Adquirido por João Batista Alves de Macedo por Cr\$ 35.000,00. Filho de Glenatton Highmark HBB/E1 - 352 - 15689 - Filho de Glenatton Highmark, nosso já conhecido. Sua mãe Cosmac Tristan Fiderme PC - 16867, importada dos EE.UU. 4a 9m 2x 305, 3953 122,1 308%. Média de produção de 10 controles: 12,960 kg de leite. Produção máxima registrada 20,800 kg.

20,475

quilos de leite é a média de produção diária das 11 vacas americanas e canadenses, abaixo relacionadas, pertencentes ao nosso plantel e que são oficialmente controladas pela

A. P. C. B. ADQUIRA OU RESERVE UM FILHO DESSAS GRANDES PRODUTORAS COM UM DOS NOSSOS GRANDES TOUROS DESCENDENTES DAS MAIS AFAMADAS LINHAGENS LEITEIRAS DO MUNDO.

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
2.293	Sylvia Nittanyvale V. Xanguim	PCOD	3-2	3º	102	19,050	0,647	3,39
2.294	G. S. B. Fobes Spofford Daisy	PO	2-5	3º	99	18,500	0,464	2,51
2.295	Burke Eddelweiss Prince Nora	PCOD	2-9	2-9	30	20,000	0,566	2,83
2.296	Greenlodge Rag Apple Fobes	PO	2-7	3º	99	18,880	0,566	2,83
2.299	Casmac Tristan Fiderme Harriet	PCOD	4-9	3º	81	19,820	0,586	2,95
2.337	Forsgate H.R.H. Ona	PCOD	3-2	2º	49	25,140	0,580	2,30
2.338	J. Gay Bladde K.	NR	-	2º	47	18,600	0,502	2,70
2.339	B. V. Cuica — Nacional	NR	-	2º	46	24,340	0,675	2,77
2.340	Muriel Alluvialde Q.	NR	-	2º	53	17,650	0,547	3,10
2.397	B. F. Holstein Friesians	—	4-0	1º	4	19,470	0,510	2,62
2.398	Casmac Tristan Expectation	—	4-1	1º	10	23,780	0,688	2,89

GRANJA SANTA CAROLINA

Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS

DEZEMBRO DE 1954

Cia. Paulista E. F.

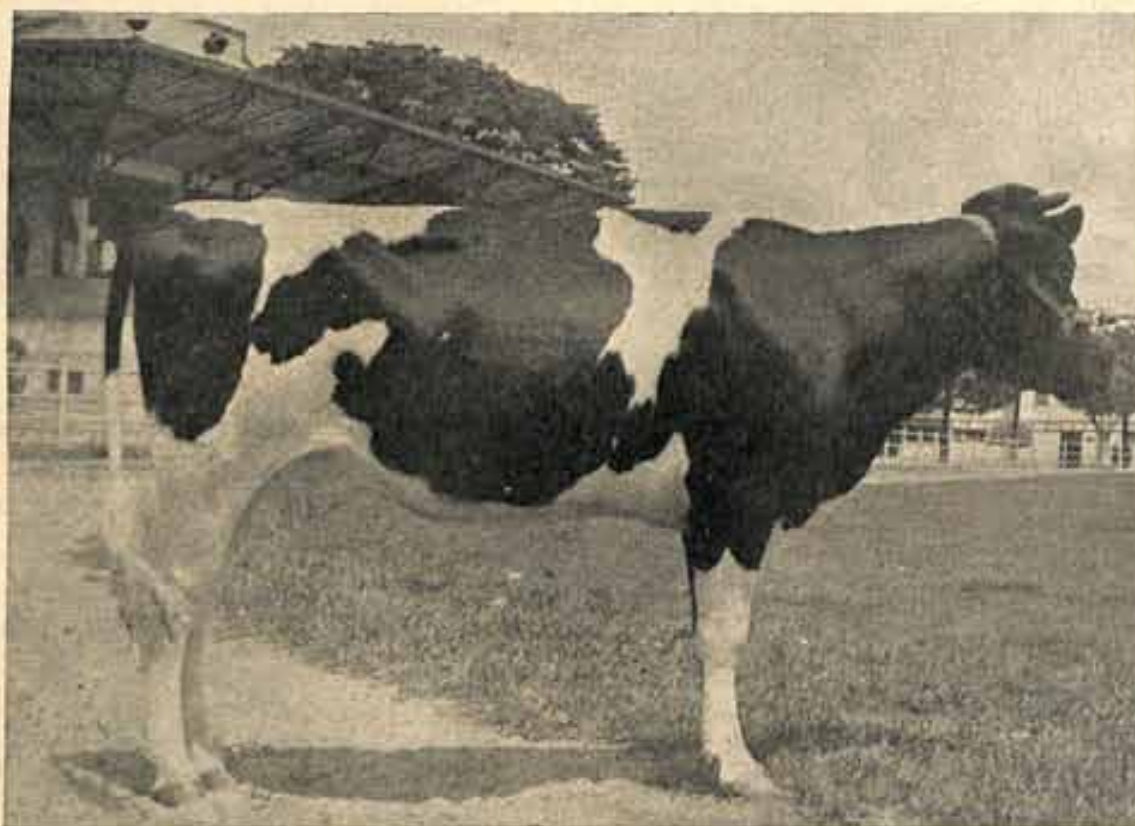
Leilão Experimental de Gado Leiteiro

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

VENDEMOS 17 DAS 20 NOVILHAS PURAS DE ORIGEM IMPORTADAS DA HOLANDA .

Criadores que nos distinguiram com sua preferência :

JOÃO DE MORAES BARROS
LAFAYETTE ALVARO DE SOUZA CAMARGO
DARIO FREIRE MEIRELLES
PAULO EDUARDO DE SOUZA
J O S E' K A L I L
PAULO M. CARVALHO
HENRIQUE HOLLMANN
RENATO NAPOLITANO
ABILIO PEREIRA LEITE



BILKER 43 - HBB/F4 - 25269 - 683399 - 2 anos e 5 meses. Adquirida pelo Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, por Cr\$ 28.000,00. Filha de Oldambster Annie's Eduard 32650 - FRS e Bilkerz 36-265403 - FRS. Aos 2a 3m 2x 288 dias, kg de leite e 3,64%. Pelo lado paterno, desce de Reintje's Rutje's Eduard 29069 FRS. Recomendado pelo Governo. Rutje's Eduard 2-31646 - FRS. Preferente e Recomendado pelo Governo e Deijne Annie 23-221296, Registro de Escol, com esta produção: 3a 6m 2x 388 dias, 7058 kg de leite, 4,61%. Pelo lado materno apresenta outra vez Rutje's Eduard 3-31646 FRS, Nijambtster Hildebrand 2-25281, Recomendado pelo Governo e Bilker 34-177.826, Registro de escol, que produziu: 4a 7m 2x 359 kg de leite, 6211 kg de gordura e 3,80%.

CASTROLANDA

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA

Caixa Postal, 131 — Município de Castro — Estado do Paraná

CHEGOU A VEZ DO ZEBU

A. A. S.

O Parque da Agua Branca, sede do Departamento da Produção Animal, onde se têm realizado numerosos e importantes certames pecuários, foi no dia 8 de Novembro, cenário de um acontecimento invulgar em nossa vida agro-pastoril.

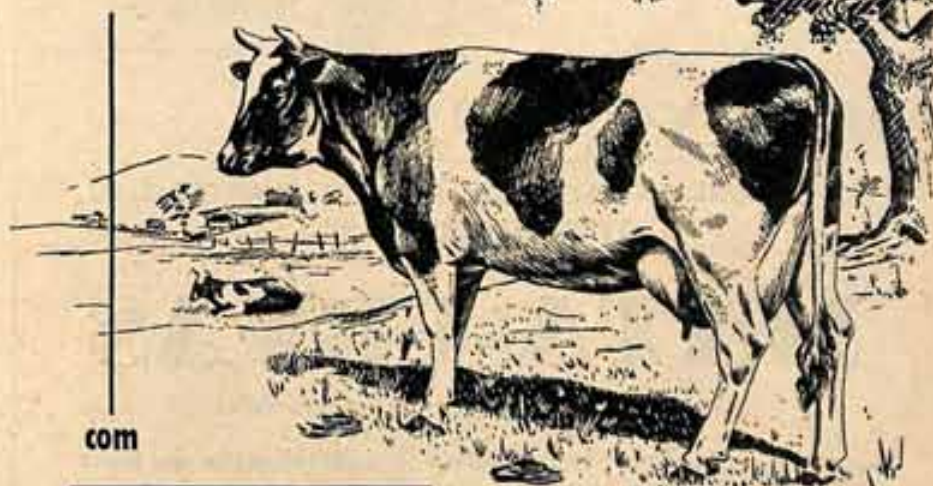
Com efeito, nessa data, realizou-se o primeiro leilão de gado leiteiro, em caráter exclusivo, verificado no Brasil. A modéstia dos organizadores deu ao certame o título de "experimental", mas o público assistiu a uma reunião coroada de êxito, sob qualquer aspecto por que venha a ser analisada. Uma centena de animais, na maioria reprodutores pertencentes às raças Holandesa e Jersey, foi oferecida à licitação pública, despertando vivo interesse dos presentes. Os resultados do leilão ultrapassaram as previsões mais otimistas: todos os animais foram vendidos, alcançando-se o total de Cr\$2.050.000,00, donde o valor médio de mais de Cr\$. 20.000,00 por cabeça, nível altamente satisfatório.

Mais uma vez, no Estado de São Paulo, tomam-se iniciativas que visam o progresso da pecuária, ao mesmo tempo que se atendem aos interesses dos criadores. O sucesso premiou os esforços, como sempre acontece em tôdas as coisas planejadas com cuidado e com espírito de honestidade. Esse fato constitui uma advertência e um exemplo a ser seguido pelos criadores de gado indiano. O comércio de reprodutores zebus não pôde mais continuar nas bases em que vem sendo mantido. Urge uma modificação radical no sistema de vendas, condição indispensável para a existência de muitos núcleos de seleção. O que se observa presentemente, passada a terrível crise que atingiu os meios zebuístas, é a venda ocasional de alguns bons reprodutores por preços elevados. Sentimos que o mercado de zebus puros não recuperou, nem o conseguirá, a antiga situação, embora tenha ultrapassado a

fase de maiores dificuldades, sendo pouco provável a volta dos grandes negócios da época de crédito fácil. Os criadores, principalmente aqueles localizados em regiões do Estado, fora dos grandes centros como Franca e Barretos, queixam-se do pequeno volume de negócios e da dificuldade da colocação dos

produtos de seus plantéis. As vendas de alguns garrotes, por preços que alcançam 100 ou 200 mil cruzeiros, são citadas mas constituem exceções. Na realidade, nenhum criador pode-se contentar com a venda anual de um ou dois garrotes, por mais altos que sejam os preços alcançados. E animais de elite, bem vendidos, constituem exceções e nunca o normal, ainda nos melhores rebanhos. Dêse modo, há criadores que mantêm seu plantel, estimulados

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezorros de 2 a 5 meses
- bezorros de 6 a 9 meses
- novilhas em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

apenas pela possibilidade de futuros negócios, ao passo que outros já começam a manifestar desânimo que precede o desinteresse por esse ramo de atividade. Enquanto isso, bons garotes, possíveis melhoradores de outros núcleos ou do gado de corte, permanecem sem finalidade nas fazendas de seleção, ocupando espaço, consumindo pasto e acarretando despesas, porque o proprietário pensa que somente deverá vendê-los por quantias que cubram todas as despesas de manutenção do rebanho. Enquanto isso, criadores de gado de corte, tanto de nosso Estado como de outras regiões, principalmente os do Norte do País, passaram a empregar como reprodutores os animais de sua

própria criação, muitas vezes mestiços, pois verificam que os preços anunciados estão muito acima de seus recursos.

Assim, chegamos a uma situação paradoxal: de um lado, os criadores de gado de corte desistindo de utilizar os reprodutores de raça Gir, Nelore ou Indubrasil, em vista do seu custo excessivo, que o negócio não comporta; de outro lado, os criadores de zebu, com suas propriedades cheias de machos em idade de reprodução, com poucas probabilidades de venda, e, não obstante, pedindo preços elevados, em consequência do reduzido número de transações.

Como corrigir esta situação?

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos e a Associa-

ção de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa já o revelaram: pela venda de reprodutores em leilão.

Em todos os países de pecuária adiantada, a venda é feita sempre por esse processo, pois é o que melhor atende aos interesses das partes. A Secretaria da Agricultura de São Paulo já o adotou, há muitos anos, para os seus estabelecimentos zootécnicos, tendo tido procedimento idêntico a Escola de Piracicaba. Os criadores de zebu, através de suas entidades de classe, como a Rural Brasileira e o Serviço de Registro Genealógico, as Associações Rurais de Franca e Barretos, podem organizar o Leilão de Reprodutores das Raças Indianas, a ser realizado num dos centros de criação ou, preferivelmente, no Parque da Água Branca. A possibilidade de aquisição de bons reprodutores, por preços módicos, despertará a atenção e o interesse de muitos criadores que, nas condições atuais, sentem dificuldade em obter os reprodutores de que necessitam. No leilão, os compradores encontram animais de tipos diferentes, de origens diversas, pertencentes a várias correntes de sangue. Sem constrangimento, os interessados podem escolher os exemplares que mais lhes convenham, certos de que o preço não está em função do comprador. Os vendedores poderão contentar-se com lucros razoáveis, mais reduzidos que os atuais, compensados pelo número maior de animais vendidos.

Parece-nos que a introdução deste sistema de vendas deverá estabilizar e animar o mercado de reprodutores indianos, limitado atualmente á ilusão de alguns bons mas esporádicos negócios. Um leilão bem organizado, com escolha cuidadosa dos animais a ser licitados e precedido de ampla publicidade, terá êxito garantido. Lembremos de que, em São Paulo, todas as boas iniciativas estão fadadas ao sucesso.

Ai fica a nossa sugestão.

REVISTA DOS CRIADORES

UM NOVO ERVICIDA

ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA AS PLANTAS E OS TERRENOS DO BRASIL

MATA-ERVAS

(à base de sais e hormônios vegetais)

- | | | |
|--------|---|---|
| Tipo A | { | Para destocamento e desvitalização de tocos |
| | | Para destocamento e desvitalização de tocos |
| Tipo B | | Recomendado para uso geral, |
| Tipo C | { | Especial para Tiririca. |
| | | e para plantas muito resistentes. |

O Mais Poderoso Destruidor de Plantas Daninhas

Não é corrosivo nem prejudica o solo
Inofensivo aos animais.

Aga fisiologicamente sobre as fibras
interiores das plantas

Usado com absoluto êxito em:

Cafezais - Pomares - Canaviais - Pastos - Jardins - Ruas
etc. - e na destruição de tocos

NÃO PRECISA CAPINAR, BASTA APLICAR

MATA-ERVAS

UM PRODUTO DA
Cia. Eletroquímica Paulista
(S. P.)

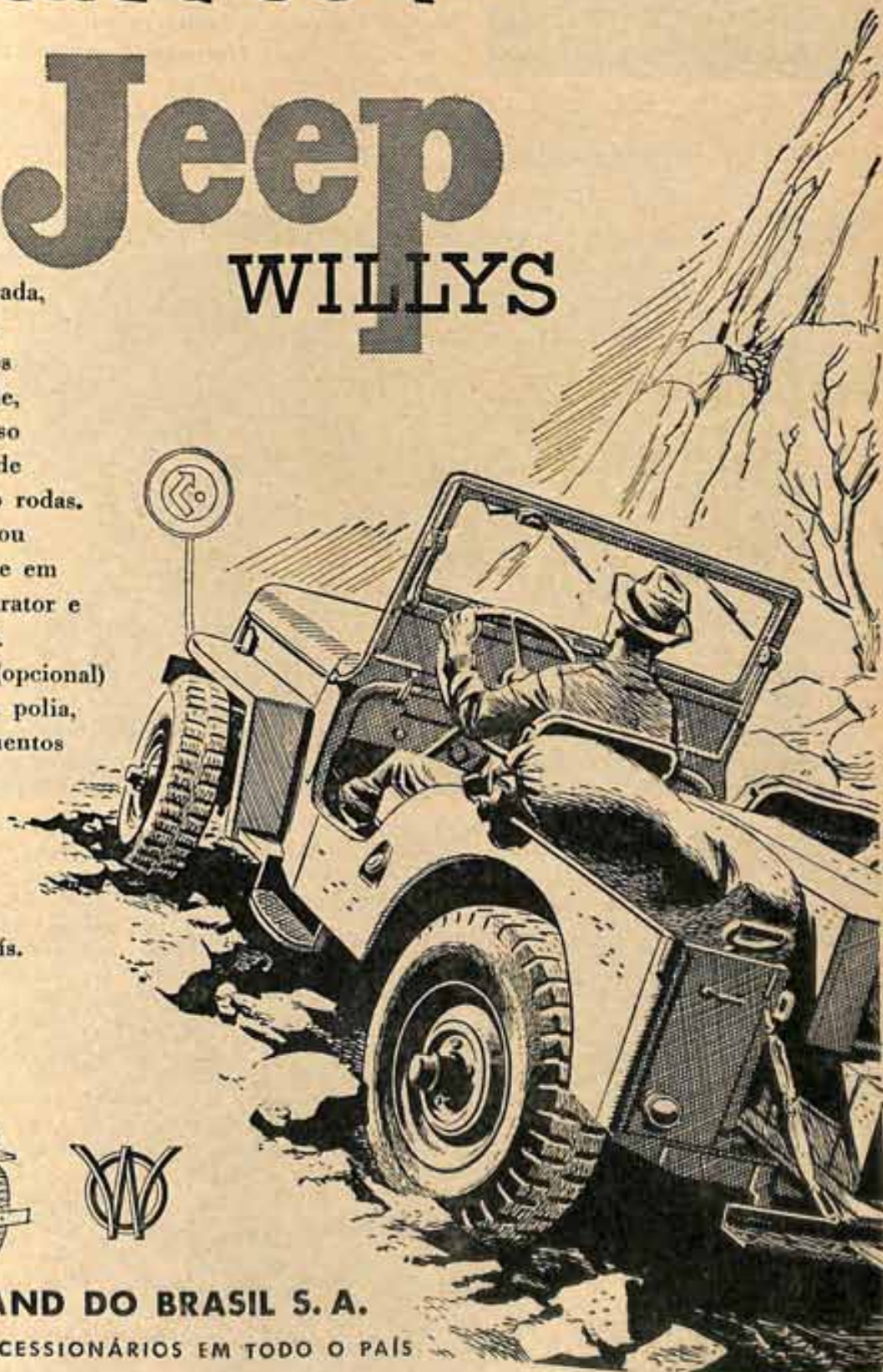
Peçam prospectos e informações aos distribuidores de sua cidade
ou a

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Para terrenos acidentados...

sirva-se do Jeep WILLYS

Robusto, ágil e potente, o Jeep Willys é o veículo mais útil até hoje construído. Desafia qualquer estrada, sobe as mais difíceis ladeiras e atravessa os campos com facilidade, graças ao seu poderoso motor e ao impulso de sua tração nas quatro rodas. Na fazenda, no sítio ou na granja, está sempre em ação: é caminhão, é trator e é carro para reboque. Sua tomada de força (opcional) produz até 30 HP na polia, para acionar equipamentos de transmissão. Pela manutenção econômica e versatilidade de operação, é o veículo n.º "1" de norte a sul do país.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

FAZENDA
MARAMBAIA

DE

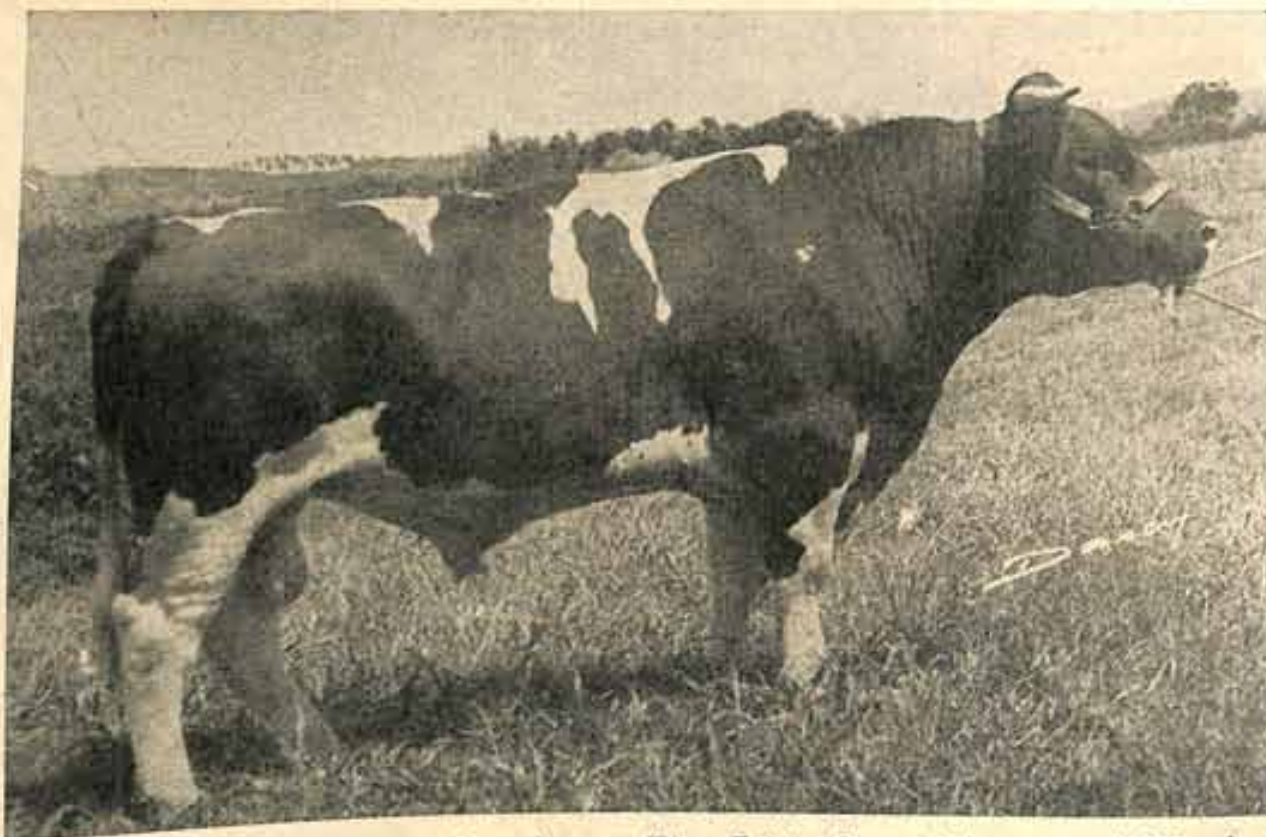
LUCIANO
VASCONCELLOS
DE CARVALHO

VINHEDO

Est. S. Paulo

UM GRANDE TOURO...

Pelas fotos que seguem poderemos observar que "ALEX" imprime em seus filhos um tipo especialmente leiteiro porem vigoroso, capaz de assegurar a indispensavel rusticidade que se busca no gado Holandês Vermelho e Branco.



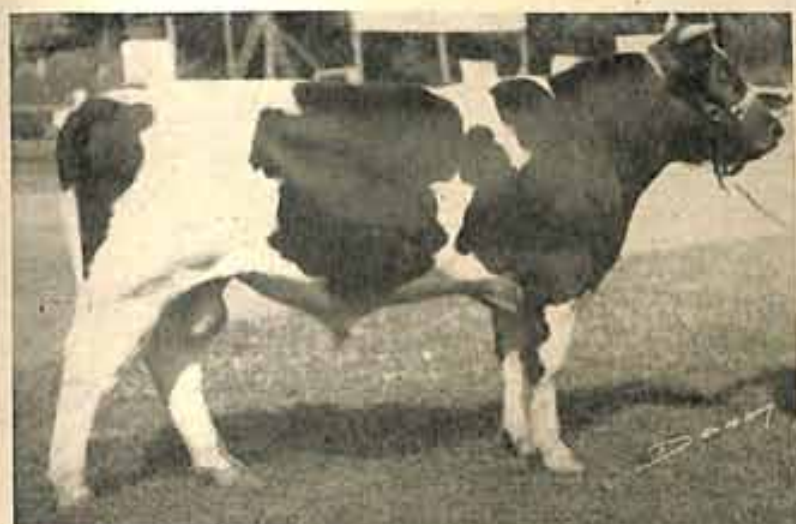
- *ALEX, reprodutor holandês vermelho e branco. Tipo Frisio. Seu pai é o notavel Miena's Joost 15, reprodutor recomendado pelo Governo da Holanda. Sua mãe ALI, produziu 5.355 quilos de leite com 3,36% de M. G. em 339 dias (ano de guerra). Miena's 27, sua avó paterna, produziu 7.441 quilos de leite com 3,96% de M. G. em 334 dias. No pedigree de Alex, figuram dois (2) reprodutores recomendados pelo Governo da Holanda: seis (6) reprodutores preferentes; onze (11) Registros de Escol e 5 produções superiores a 7.000 quilos de leite. Fotografado aos dois anos de idade. Nascido em Abril de 1950.*



- *Marambaia Colorado Alexino, o mais provavel sucessor de seu pai. Sua mãe produziu na 1.ª cria 4.560 quilos de leite em 422 dias. Nascido em Dezembro de 1950. Fotografado aos 7 meses. Pai: Alex. Mãe: Pintada.*

...FORMANDO UM GRANDE REBANHO

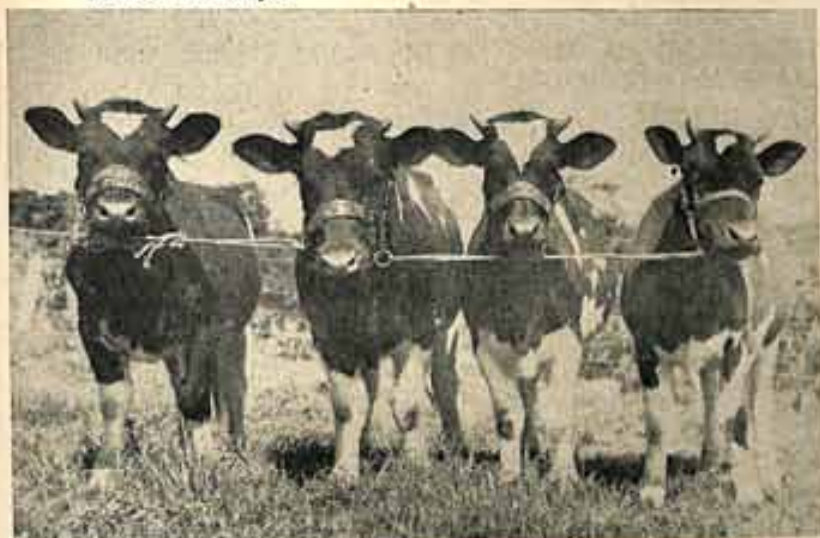
É com justificado orgulho que apresentamos nestas páginas a "fôlha de serviços" do nosso reprodutor "ALEX", já sobejamente conhecido como possuidor de um dos melhores "pedigree" da raça Holandesa Vermelho e Branco, existentes no país.



- *Marambaia Cacique Alexino, 1.º premio entre machos de 12 a 15 meses e Campeão Junior na XXI Exposição Nacional de Animais - 1954. Puro de origem. Nascido em 4-2-53. Pai: Alex. Mãe: Fretje.*



- *Marambaia California Alexina, 1.º premio entre as fêmeas puras de origem de 15 a 18 meses na VI Exposição de S. João da Boa Vista - 1954, e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA. Nascida em Maio de 1953. Pai: Alex. Mãe: Heintje 3. Fotografada aos 14 meses.*



- *A partir da esquerda: Marambaia Castanha Alexina, Marambaia Cascata Alexina, Marambaia Boa Vista Alexina e Marambaia California Alexina formam este homogêneo conjunto, atestando a prepotência do reprodutor Alex.*



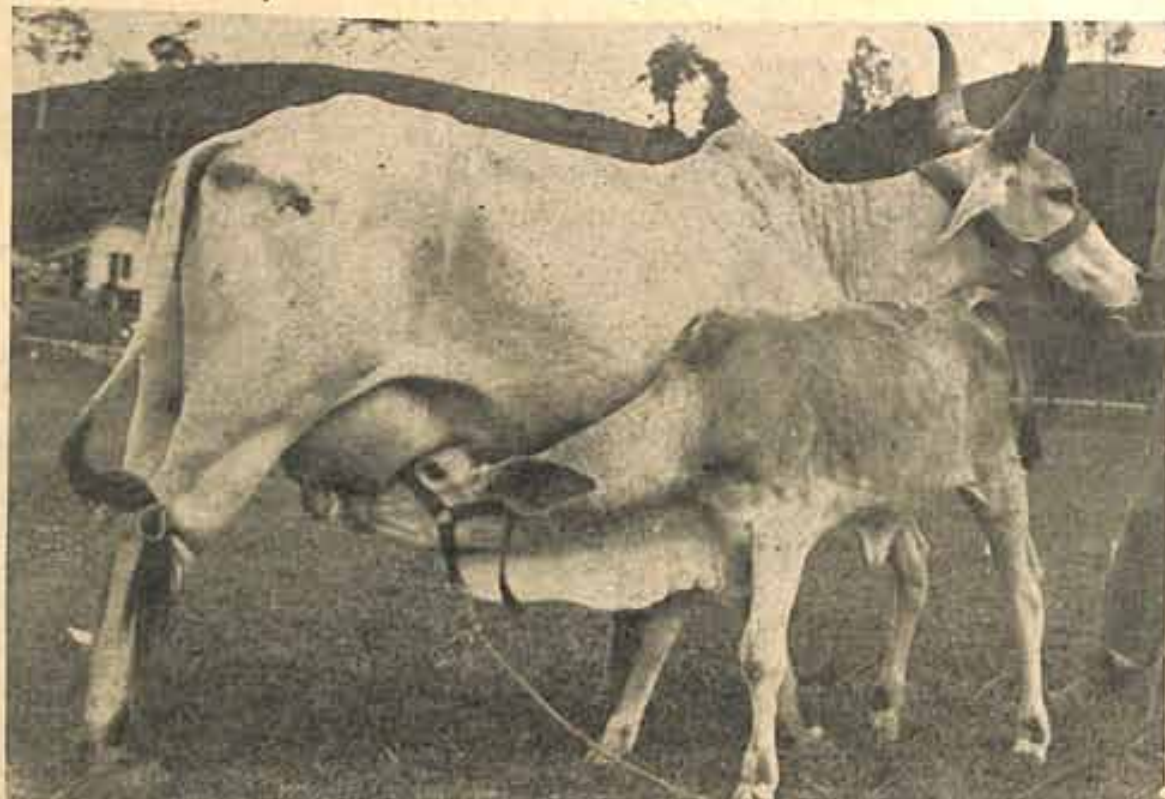
- *Marambaia Boliviana Alexina, 1.º premio na XXI Exposição Nacional de Animais - 1954. Nascida em 18-5-52. Pai: Alex. Mãe: Bolívia.*

FAZENDA ITAÓCA

JOÃO C. B. DE ABREU

ESTAÇÃO BOA SORTE — MUNICÍPIO DE CANTAGALO

Fone 10 — Est. do Rio



A extraordinária reprodutora IMPERATRIZ J. A., puro sangue guzerá, campeã de gordura na Exposição de Cordeiro, que no Concurso Leiteiro registrou a porcentagem de 7,7

A FAZENDA ITAÓCA CONTINUA A COMPARECER EM CONCURSOS LEITEIROS, DEMONSTRANDO SEMPRE A EFICÁCIA DO SEU REBANHO. TEM OBTIDO PRÊMIOS QUE COMPROVAM SER

O ÚNICO REBANHO DE RAÇA INDIANA SELECIONADO HÁ MAIS DE 50 ANOS PARA ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA E MANTEGUEIRA



IMPERATRIZ J. A., como outras, pertence ao plantel de João de Abreu, selecionado há mais de 50 anos para ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA E MANTEGUEIRA; sua finalidade é facilitar aos criadores de gado europeu que tiverem necessidade de tonificar seu rebanho com sangue zebu de linhagem comprovada leiteira

VISITE A

Fazenda Itaóca

**Município de Cantagalo
Est. do Rio**

À direita: CATIVA J. A., registrada na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, segunda colocada no Concurso Leiteiro em porcentagem de gordura (1.ª cria).

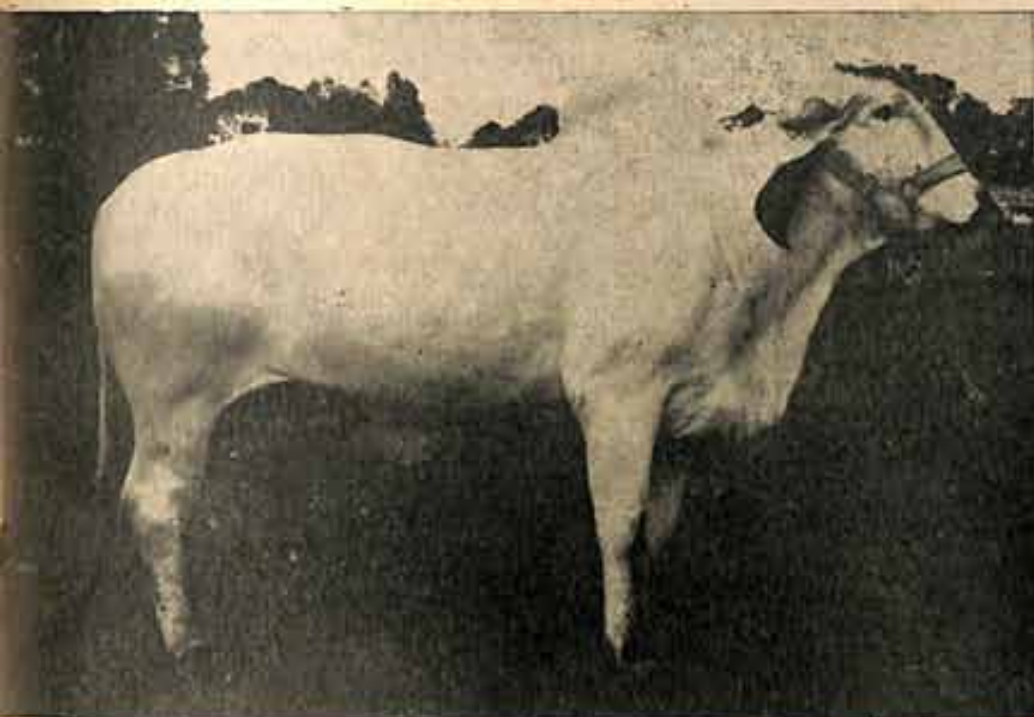


MEIO SÉCULO DE SELEÇÃO A SERVIÇO DA PECUARIA MINEIRA

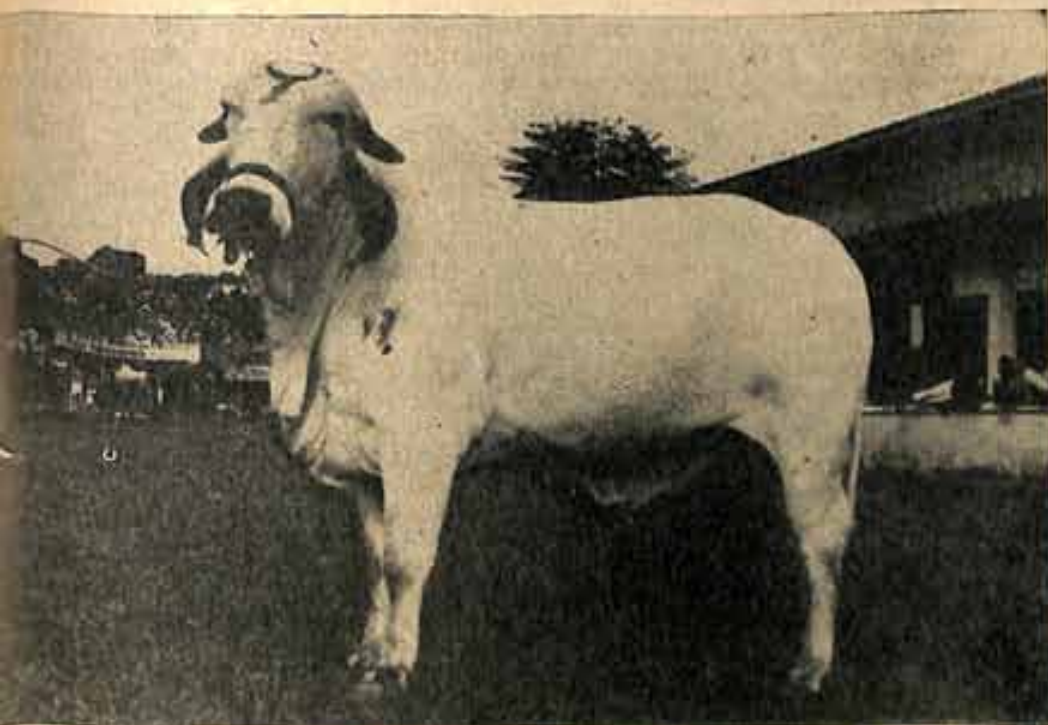
A tenacidade e perseverança de EURIPEDES DE PAULA, que teve no Dr. Evaristo de Paula o seu legítimo continuador, vem conquistando para o rebanho GYR da Fazenda do Cortume, em Curvelo, Estado de Minas, uma sucessão de vitórias, nos grandes certames Nacionais, que muito credenciam e recomendam os animais de sua criação.

A FAZENDA DO CORTUME detém DOIS CAMPEONATOS de machos e QUATRO de fêmeas em Exposições Nacionais e QUATRO CAMPEONATOS CONSECUTIVOS nos certames de Uberaba. Em 1954, em Uberaba, obteve o Campeonato de fêmea com a novilha "MANCHETE", da categoria de 2 dentes, 1.º

prêmio com "ENEIDA", 2.º com "JURÉIA" e 3.º com "MARAPOAMA", todos filhos de "WHITE", o que formou o "MELHOR CONJUNTO DA RAÇA GYR". Há CINCO ANOS que os filhos do grande genearca "WHITE" formam o "GRUPO DE FAMÍLIA" campeã nas Exposições Nacionais.



"MANCHETE" Campeã da Exposição de Uberaba em 1954.



"ENEIDA" Campeã da Exposição de Curvelo em 1954.



Na XV Exposição de Curvelo, realizada em maio de 1954, obteve ainda, com filhos de "WHITE", o Campeonato de Fêmea com a novilha "ENEIDA", RESERVADA CAMPEÃ com "JURÉIA" CAMPEÃO DE CONJUNTO DE RAÇA formada por ENEIDA, JURÉIA, MARUJA, MARAPOAMA e NARUÊ. Com o bezerro NARUÊ, deteve a Taça "Banco Mercantil de Minas Gerais, destinada ao animal das raças Indianas mais precoce economicamente" — Naruê, com 11 meses. Magnificamente premiados ainda foram todos outros animais inscritos: Manôa, Fantoche, Maruja, Moema e Marapoama.



As fotos aqui apontadas aconselham a que, se desejardes adquirir reprodutores GYR que correspondam às exigências de vosso rebanho, preferi a marca Eva cuja sequência de sucessos nas grandes exposições do País constitui garantia inequívoca de estardes adquirindo o melhor.

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL

— VII —

A QUINTA RAÇA ZEBUINA

Eng. Agr. Alberto Alves SANTIAGO

Zootecnista

Em meados de 1952 a opinião pública e, principalmente, os círculos criatórios foram surpreendidos por uma notícia inesperada: era iminente uma nova importação de gado Zebu, diretamente da Índia. Haviam decorrido mais de 20 anos sem que o Brasil recebesse daquele País asiático, um único reprodutor. É sabido que em 1921 se encerrou a fase da grande importação de gado indiano, consequência imediata do aparecimento da peste bovina nos arredores da cidade de São Paulo, atribuída a um lote desembarcado no início daquele ano, em Santos. Proibida a importação, somente em 1930, Manoel de Oliveira Prata e Ravião Lemos conseguiram licença para a introdução de quase duas centenas de Zebus. Diversas circunstâncias concorreram para que cessassem, definitivamente, as compras no Oriente e para que os nossos criadores e negociantes não mais se sentissem animados a ir buscar o boi de cupim no país de origem. Por outro lado, medidas de ordem sanitária, entre as quais a lei n.º 4398, impediam qualquer iniciativa nesse sentido. Ainda mais, o adiantamento da criação de Zebu — resultado de muitos anos de trabalhos de melhoramento, que deram ao nosso gado certas características próprias, além de outras imprimidas pelas

condições do meio — desaconselhavam novas aquisições de reprodutores indianos das raças que vimos criando.

Periódicamente, em reuniões de criadores e nos círculos técnicos, aventava-se a questão da importação de reprodutores, especialmente das variedades tidas como leiteiras. Essa medida, entretanto, encontrava viva oposição dos zebuístas, atitude ditada mais pelo receio de concorrência do que da possibilidade da introdução de moléstias endêmicas nas Índias e desconhecidas em nosso meio. Observe-se, porém, que este inconveniente, ou melhor, este risco, poderia ser afastado com os recursos que a medicina veterinária põe à disposição dos serviços técnicos da Defesa Sanitária Animal.

As exposições de gado da Índia, a criação dos "herd-book" e dos serviços de registro de controle leiteiro para diversas raças, além do trabalho das estações experimentais indianas começavam a revelar as possibilidades do "Bos indicus" na produção de leite, despertando a atenção dos estudiosos, principalmente nas regiões em que o clima impõe limitações à exploração de bovinos das raças européas aperfeiçoadas. Há alguns anos atrás, o Departamento da Produção Animal de São Paulo

efetuou "demarches" junto ao Ministério da Agricultura, com o objetivo de importar o Zebu leiteiro, não sendo bem sucedido, pois encontrou oposição a tal plano.

Interesse pela raça Sindhi

A Índia, e sob essa designação devemos entender os dois países atuais — Índia propriamente dita e Paquistão — apresenta elevado número de raças zebuínas: mencionam-se 30 a 40 variedades distintas, incluídas em seus grandes grupos, correspondentes aos tipos básicos, dos quais derivam. Dentre as raças indianas, algumas apresentam melhores características e possibilidades, tanto que foram criados registros de produção para as vacas das raças Sahiwal, Red Sindhi, Hariana, Tharparkar, Gir e Guzera, que denotassem razoável aptidão leiteira. Neste particular, o gado vermelho do Sind é um dos mais apreciados, dentro e fora da Índia. Plantéis dessa raça são encontrados na Birmânia, nas Filipinas, na Arábia, na Austrália e até nos Estados Unidos.

A grande república norte-americana, tão evoluída nos setores da agricultura e da zootecnia e que por isso mesmo vem servindo de modelo para todas as outras nações, apesar de possuir excelentes rebanhos das raças altamente especializadas na produção de leite, não desprezou as possibilidades do gado Zebu, que aliás já vem explorando, com êxito, para a produção de carne. Terminada a última guerra, o Departamento de Agricultura adquiriu do Instituto Agrícola de Allahabad dois tourinhos e duas novilhas, destinados a Beltsville, para serem empregados em experiências de cruzamento, a fim de obterem um tipo de gado leiteiro adaptado ao clima quente dos Estados do sul, principalmente na zona do golfo do México. Esses animais permaneceram cerca de dois anos em rigorosa quarentena na Ilha de Guam e, uma vez comprovada a sua sanidade, puderam ser transferidos para o continente. Na Estação Experimental de Beltsville, em Maryland, os Sindhi foram cruzados com gado Jersey, escolhido em virtude de sua maior capacidade de adaptação ao clima



O paulista Felisberto de Camargo, conseguindo importar gado do Sind, reviveu as aventuras dos uberabenses do passado.



Reprodutor Red Sindhi, raça tida como um dos melhores tipos leiteiros da Índia e do Paquistão.

quente comparativamente às outras raças de origem européia. Os produtos Red Sindhi x Jersey vêm apresentando resultados altamente satisfatórios e, segundo algumas informações, a produção de leite de mais da metade das reprodutoras controladas tem atingido o nível de 5.000 quilos, por lactação.

Os primeiros resultados divulgados chamaram a atenção dos zootecnistas da Faculdade de Medicina Veterinária de S. Paulo e o Prof. João Soares Veiga, em viagem aos Estados Unidos, em 1951, conseguiu para a sua Escola, a cessão de dois machos Red Sindhi x Jersey. Estabeleceu-se um programa de trabalho, que consiste, em resumo, em cruzar os referidos garrotes com vacas Zebus, "selecionar as melhores crias e obter bons reprodutores, procurando fixar as características visadas: resistência ao meio tropical, resistência às principais moléstias que afetam os animais nesse meio, tudo aliado a uma produção leiteira econômica". Como vemos, mais uma vez o Estado de São Paulo se adiantou nas iniciativas que visam o progresso de sua pecuária.

Planos para a Amazonia

O mérito da introdução do gado Sindhi puro deve ser atribuído, exclusivamente, ao Dr. Felisberto de Camargo, natural de Piracicaba, onde se diplomou pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo. Esse técnico, antigo funcionário da Secretaria da Agricultura, possuidor de brilhante folha de serviços prestados ao Estado de São Paulo, havia-se transferido para o Ministério da Agricultura, onde foi, em boa hora, nomeado diretor do Instituto Agronômico do Norte. O seu plano de importação de gado data de seis anos, constando de diversos expedientes do Instituto Agronômico e dos pro-

jetos apresentados à Comissão Executiva do Instituto Internacional da Hileia Amazonica, conforme publicação intitulada "Sugestões para o Soerguimento Econômico do Vale Amazônico". O referido plano, no setor do gado leiteiro objetivava: 1) a importação e introdução de raças zebuínas leiteiras na Amazonia; e 2) a importação de búfalos leiteiros das raças "Murah", "Ravi" ou "Nili".

Dando cumprimento ao primeiro item, ao mesmo tempo que tratava da importação de gado do Sind. o diretor do I.A.N. procedeu à aquisição de um excelente lote de gado Guzerá leiteiro, do famoso rebanho estabelecido pelo saudoso criador Coronel João de Abreu Junior, na fazenda Itaóca, em Cantagalo. Com o fim de proceder a cruzamentos para a obtenção de um novo tipo leiteiro, à semelhança do que vem sendo feito nos Estados Unidos, fora anteriormente adquirido um rebanho Jersey de puro sangue e alta qualidade. Quanto à introdução de búfalos leiteiros, embora decidida e já autorizada, foi cancelada em face da oposição de novos dirigentes do Departamento Nacional da Produção Animal. Todavia, era medida necessária, pois o Instituto Agronômico possuía numeroso rebanho, com mais de um milhar de cabeças, estando a exigir

a utilização de reprodutores de origem leiteira, capazes de elevar o nível de produção, atualmente baixo. O interesse do Dr. Camargo se estende também a outras raças zebuínas; em Maio de 1951, por ocasião da Exposição Nacional de Animais, de Uberaba, tivemos oportunidade de encontra-lo em visita a criadores, procurando adquirir animais novos da raça Nelore destinados ao aumento do rebanho do Instituto, que conta atualmente com mais de mil reprodutores desse notável gado.

Legal a importação

Muito se tem escrito sobre a entrada da raça Sindhi no Brasil, mas as versões de que se trataria de importação clandestina são totalmente improcedentes. Seu promotor cuidou, inicialmente, de obter a aprovação das autoridades sanitárias, que estabeleceram recomendações rigorosas, visando evitar a introdução de moléstias não existentes no País. O Diretor da Defesa Sanitária Animal, consultado, estabeleceu normas para a quarentena, que deveria ser feita em Belterra, na Fordlandia, afim de se afastar o perigo do aparecimento da "rinder-pest", a terrível zoonose. O Instituto Agronômico se apressou a cumprir as determinações do Ministério, no tocante à construção do lazareto quarentenário, que ficou pronto em tempo de receber o lote Sindhi. Contrariamente ao que em geral se supõe, as providências para a já famosa introdução de gado Zebu leiteiro vinham de 1948 e as medidas preliminares se processaram pelo espaço de cinco anos, enquanto eram satisfeitas as exigências da burocracia, circunstância que tira ao fato o caráter de irregular ou precipitado. Os pla-



"A SEMEITEIRA"

— DE —

PAULO DO NASCIMENTO

Importador e distribuidor de sementes de hortaliças e flores dos melhores cultivadores. — Sementes de cebolas, capins e forragens — Alpiste e alimentação para ovinos e caprinos. — Adubos, inseticidas etc. — ATACADO E VAREJO. — Remessas também pelo reembolso postal — Endereço telegráfico "SEMEN-TEIRA" — Rua General Osório, 40 — Tel. 34-5271 SÃO PAULO

nos do Diretor do I.A.N. foram devidamente aprovados pelo antigo ministro Dr. Daniel de Carvalho e previam a aquisição de dois plantéis, um de gado Sindhi e outro de Sahiwal. Posteriormente, reconhecendo maior mérito e o mais elevado grau de pureza racial do Red Sindhi, o Dr. Camargo abandonou a idéia da importação da segunda raça.

No Oriente

Cumpridas as formalidades e tomadas as providências que se impunham para a entrada do gado, o Dr. Felisberto de Camargo seguiu para o Paquistão. Durante meses, percorreu as zonas de criação, especialmente aquelas em que predominam o gado Sindhi, o Sahiwal e o Tharparkar, estudando esses tipos zebuínos, comparando os rebanhos e analisando os registros de produção, para afinal se decidir pela primeira dessas raças. Todavia, para as nossas condições julga também recomendável a Tharparkar, da qual, diga-se de passagem, existem representantes disseminados no rebanho Guzerá brasileiro.

É interessante conhecer as razões pelas quais o diretor do I.A.N. deu preferência ao Sindhi, em vez de Sahiwal ou do Tharparkar. Para isso julgamos conveniente transcrever sua informação, prestada à reportagem de "O Mundo Agrário" (número 12, de Fevereiro de 1954):

"Entre as raças bovinas asiáticas, a Red Sindhi foi escolhida por ser a mais pura de todas as raças existentes no Oriente. Representa a última palavra, a raça mais fina, a casta mais nobre de todas as castas de gado introduzidas e disseminadas, através do Paquistão e da Índia, pelos primeiros criadores de gado que a história do mundo revela. A raça Red Sindhi e a Guzerá são, aliás, as duas raças introduzidas pelos arianos no vale do Rio Hindu, três mil anos antes da era cristã, conforme se pode verificar examinando os celebres selos encontrados nas ruínas da cidade de Moenjodaro, três vezes soterrada. O Guzerá de chifres "alirados" foi o tipo que se tornou sagrado em toda a Índia. O Red Sindhi é um gado de chifres pequenos. Fruto de milhares de anos. Fruto do trabalho de uma das mais velhas civilizações do mundo. É a raça Zebu leiteira mais nobre entre todas as raças bovinas leiteiras que se criaram nas terras áridas da Ásia, através de cinco mil anos. O Red

Sindhi, ou gado vermelho de Sind, é o gado nacional do Paquistão, conservado em estado de relativa pureza, graças à situação de isolamento criada pelos desertos que rodeiam o centro de criação desse rebanho. Com referência às raças Sahiwal e Tharparkar, tenho a dizer que a primeira não é raça pura e que a segunda é ótima. Tharparkar é sinônimo de "gado branco de Sind", região que percorri durante 90 dias. É um excelente gado, porque extremamente rústico, criado em condições de uma pobreza incrível de pastagens. Tharparkar é um Guzerá de chifres pequenos".

Enquanto o diretor do Instituto Agrônomo do Norte mantinha contactos com as autoridades federais do Paquistão e as do Estado de Sind, buscando de todas as formas facilidades para o melhor desempenho de sua missão, o Ministério da Agricultura modificou a sua atitude, decidindo sustar a aquisição do gado Sindhi. Somente a extraordinária pertinácia do técnico federal evitou o malogro da importação da notável raça indiana, pois, a despeito de ter recebido ordens em contrário, cuidou de completar as negociações, efetivou a compra e providenciou o transporte para o Brasil. O Ministério teve que aceitar o fato consumado e tratou de encontrar uma fórmula conciliatória. Assim, os animais seriam desembarcados

não em Belterra, como estava previsto, mas na Ilha Fernando Noronha, preparada às pressas, onde ficariam de quarentena por mais de ano, sob a responsabilidade direta do Departamento Nacional da Produção Animal. E o paulista Felisberto de Camargo, conseguindo trazer os bois do Sind, reeditou as proezas dos uberabenses do passado, vencendo mais uma batalha em favor do precioso gado indiano.

Os animais importados

O plantel de gado Sindhi adquirido no Paquistão se compunha de 31 cabeças, entre machos e fêmeas. Um lote de seis animais — tres casais — foi obtido em dois estabelecimentos oficiais, a saber: na Fazenda de Seleção do Gado Red Sindhi, pertencente ao governo federal, em Kalir, e na Fazenda de Seleção de Gado Sindhi, repartição do Estado de Sind, em Mirpurkhas (1). Os restantes, em número de 25 exemplares, são produtos de criações particulares, da Fazenda Patel e da Fazenda Sitari, ambas em Karachi (2). São todos animais de excelente caracterização; os touros pertencem às melhores linhagens leiteiras daquele país. A estes foram dados os nomes de "Abù-Khan", "Gen-



Reprodutora Sindhi vermelha, importada em Outubro de 1952, para o Instituto Agrônomo do Norte.

gis-Khan" e "Nur-Khan", tendo recebido aqui os prefixos RS-1, RS-2 e RS-3. Em Junho de 1953, ao ser levantada, após ano e meio, a quarentena, o número de cabeças subia a sessenta, em virtude de nascimentos ocorridos na Ilha.

A aquisição desse gado que, se for convenientemente aproveitada, poderá ter marcada influência em nossa pecuária zebuina, custou uma soma relativamente modesta. Informa o Dr. Camargo que todos os animais custaram ao governo Cr\$ 1.641.000,00 que devem ser acrescidos de mais Cr\$. 120.000,00 desembolsados pelo importador, de sua economia particular e parte de uma bolsa de estudos que lhe foi concedida pela Fundação Rockefeller, para viagem de estudos ao Oriente. Nessas condições, verifica-se que o preço médio dos Sindhi foi de menos de 60 mil cruzeiros, por cabeça, valor bastante modesto, comparado com os dos negócios correntes de reprodutores Zebus puros.

Desta vez, o gado da Índia nos chegou por via aérea, acompanhando desse modo a tendência da época. O transporte foi feito pela "Eagle Aviation Ltd", companhia inglesa com base em Londres; o avião escalou em Khartoum, no Sudão, em Kano, na Nigéria e finalmente desceu na Ilha Fernando de Noronha. Efetuou duas viagens; a primeira leva desembarcou no dia 14, e a segunda em 28 de Outubro de 1952, datas que passaram a fazer parte da crônica do Zebu em nosso País.

Mais uma raça zebuina para o Brasil

Nesta série de artigos sobre a história do gado indiano, não poderíamos deixar de focalizar a entrada dos Sindhi, em virtude da importância de que se reveste. Ao agrônomo Felisberto de Camargo fica devendo a pecuária um grande serviço: acrescentar ao rebanho brasileiro, constituído das raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, mais uma raça apontada por todos os técnicos como um dos mais importantes grupamentos étnicos zebuinos, especialmen-

te do ponto de vista da aptidão leiteira.

A introdução dos Sindhi acentua a importância do Brasil como grande centro de criação e seleção do "Bos indicus". Todavia, é preciso que os nossos criadores, através de suas entidades de classe, organizem a propaganda deste gado, divulgando os resultados de experiências que revelam as suas grandes qualidades. O fornecimento de reprodutores selecionados aos países compreendidos na

faixa inter-tropical pode vir a constituir mais uma fonte de renda para o Brasil, agora mais do que nunca na necessidade de obter divisas e equilibrar o seu comércio exterior.

(1) "Central Gouvernment Red Sindhi Cattle Breeding Farm" e "Gouvernment of Sind Red Sindhi Farm".

(2) "Patel Cattle Farm" e "Sitari Farm".

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SOBERO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Conjunto de fêmeas marca *Eva*, integrado por

Marapoama, Jureia, Manoa, Eneida, e Mancheta.

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira os da raça GYR, marca "EVA" da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo há quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA da CORTUME
CAIXA POSTAL 19
CURVELO - MINAS



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

SR. CRIADOR:
VACINE SEUS ANIMAIS COM AS
VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA - (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA - (carbúnculo hemático, vered.)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

Peça ao seu revendedor ou aos
PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS LTDA.
CAIXA 1420 RIO DE JANEIRO

CRIDADOR, NÃO CAPINE... PULVERIZE SUAS INVERNADAS COM



MATA-ERVAS

PARA ELIMINAR: ARRANHA-GATO. LEITEIROS,
LIMOEIROS etc.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

A GRAMA MISSIONEIRA

Dr. Júlio Bittencourt

Inspetor chefe do Inspetoria Regional de
Fomento da Produção Animal em Ponta
Grossa-Paraná.

A grama missioneira ou jesuita (*Axonopus compressus*, var. major), também conhecida por grama argentina, deve o seu nome ao fato de ser nativa na região das Missões, onde outrora os jesuitas mantiveram os seus aldeamentos de índios (missões jesuíticas) no atual Estado do Rio Grande do Sul, fronteira com a Argentina e também na província argentina de Misiones, de condições agrostológicas semelhantes à zona das missões brasileiras. No Paraná ocorre também, em grande parte da margem esquerda do rio Paraná, pois sua existência foi verificada em estado nativo desde a Foz de Iguaçu até Guaira.

Trata-se de um antiga gramínea forrageira, já usada pelos jesuitas na formação de pastagens para os seus rebanhos, em priscas eras. Custou muito a ser conhecida e utilizada nas regiões pastoris do Leste e do Norte do seu ponto de origem. Em São Paulo, foi pela primeira vez cultivada em Itapetininga em 1932 e o Departamento de Produção Animal desse Estado está fazendo distribuição de mudas aos interessados. No Paraná, ao que parece, coube à Inspetoria Regional de Fomento da Produção Animal em Ponta Grossa, dar início a sua cultura, com pequena quantidade de mudas procedentes de São Paulo. Logo em seguida, a Secção de Agrostologia do Parque Estadual de Vila Velha, entregue à competência de agrostologista gaúcho Anaereonte A. Araújo, iniciou em maior escala a sua cultura para distribuição de mudas. Desde então, grande tem sido a procura, à vista dos ótimos resultados alcançados por todos aqueles que a experimentaram.

A grama missioneira apresenta razoável desenvolvimento, mesmo nos terrenos fracos. Em solos férteis, chega a dar corte. A sua grande serventia, porém, é para a formação de pastagens artificiais. Para isso, o terreno deve ser bem preparado e o plantio de preferência nos meses de outubro a janeiro, época em que ocorrem mais chuvas na região do segundo planalto paranaense. Abertos os sulcos na distância de 0,50 cm mais ou menos, as mudas devem ser neles distribuídas conservando a distância indicada; em seguida, são cobertas por enxada ou pelo arado, que faz um serviço mais rápido. A adubação depende da riqueza do solo.

As suas vantagens são múltiplas: boa resistência às geadas e ao calor, grande poder de alastramento e admirável resistência ao pisoteio. No inverno, após avermelhada, mas pouco diminui a capacidade de produção de massa forrageira.

LEILÃO EXPERIMENTAL DE REPRODUTORES DAS RAÇAS INDIANAS

IMPORTANTE VENDA DE REPRODUTORES DAS RAÇAS GIR, NELORE,
GUZERÁ E INDUBRASIL

28 DE MARÇO

Segunda-feira — às 9 horas

NO PARQUE DA AGUA BRANCA

Galpão coberto n.º 1

- Os catálogos com todos informes sobre os animais serão fornecidos por ocasião do leilão e podem ser solicitados com antecedência às Associações patrocinadoras
- Os animais estarão em exposição no recinto, a partir das 9,00 horas, nos dias 26 e 27 (sabado e domingo)
- O leilão será intransferível pois será realizado em recinto coberto



Leiloeiro Oficial: *Albino de Moraes*

Preposto: *Arsenio Costa*

organizado pela

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

com a cooperação da

**S.R.B. SOCIEDADE RURAL
BRASILEIRA**

**E A.C.G.N.B. ASSOCIAÇÃO DE CRIA-
DORES DE GADO NELORE
DO BRASIL**

e do

D.P.A.

**DEPARTAMENTO DA
PRODUÇÃO ANIMAL**

DADOS PARA MEDITAÇÃO

Celso de SOUZA MEIRELES

Dizem que terra velha é bananeira que já deu cacho, que é preferível avançar pelo sertão a dentro, derrubar as matas, destruí-las pelo fogo, plantar e colher, a empregar as formulas

complexas da restauração do solo.

Faço parte do grupo daqueles que acreditam no aproveitamento da terra cansada, na sua restauração e na sua produção eco-

nomica, sem precisar atravessar fronteiras e rios, para destruir as reservas existentes, criando sérios problemas de transporte.

Precisamos ter amor à terra, cuida-la com carinho, como se fosse uma parcela de nosso ser. O homem que, consciente ou inconscientemente, destrói a riqueza acumulada durante milhares de anos na terra, consegue efêmera melhora, prepara para seus descendentes a decadência e o empobrecimento. O agricultor inteligente devolve à terra uma parcela mínima do que dela tira, para, na safra seguinte, receber em dobro o muito de que necessita.

Os dados de produção que a seguir transcrevo são positivos. Se os trago a público, não é com o objetivo de publicidade, mas unicamente para provar ao velho agricultor que "terra velha não é bananeira que já deu cacho" e que pode concorrer com muitas vantagens com o tão falado Norte do Paraná e Dourados de Mato Grosso.

Região da plantação: Município de Vinhedo, na Granja Paulista, a 83 Km da Capital, terra tipo massapé e mista de salmourão, região montanhosa, a 800 metros de altitude, erodida, esgotada, não produzindo mais café e outros cereaes, foi transformada em pastagens.

Quantidade plantada: 5 mil pés (covas) com 3 mudas em linha e na distancia de 2 metros em linha por 3 metros entre ruas.

Variedade: Bourbom Vermelho N.º 270.

Origem: Elzeu Teixeira de Camargo e Fazenda Monte D'Este.

Processo de multiplicação: Em laminas individuais de 18x24 cm.

Época da sementeira: setembro de 1950 diretamente na lamina.

Transplante: janeiro e fevereiro de 1951, sem cobertura das mudas.

O engenheiro agrônomo Arnaldo de Camargo admira a belíssima formação e a carga de um cafeeiro da Granja Paulista



ADUBAÇÕES EFETUADAS DURANTE A FORMAÇÃO:
Na cova de 40x40x60 cms de comprimento.

1.º em janeiro de 1951

Adubação verde com
Feijão de Porco

Composto 10 quilos
Torta de algodão 1 quilo
Hiperfosfato 300 gramas
Pó calcareo 200 gramas

2.º em fevereiro de 1952

Adubação verde com
Feijão de porco

Esterco de galinha 2 quilos
Torta de algodão 1 quilo
Composto 7 quilos
Hiperfosfato 200 gramas

3.º em julho de 1953

Esterco de galinha 2 quilos
Hiperfosfato 1 quilo

Produção deste ano

Sêco, em côco, 121 alqueires de 50 litros

Beneficiado, 25 sacos de 60 quilos.

Média de produção por mil pés, 20 arrobas.

4.º em agosto de 1954

Esterco de galinha 3 quilos
Hiperfosfato 200 gramas
Cloreto de potássio 50 gramas

Neste primeiro semestre, foram feitas tres adubações químicas em cobertura, junto à sãia do pé de café, com a seguinte formula:
Salitre do Chile 120 gramas
Cloreto de potássio 50 gramas

Produção deste ano

Sêco, em côco, 760 alqueires de 50 litros.

Beneficiado, 149 sacas de 60 quilos.

Média de produção por mil pés, 119 arrobas e 2 quilos, notando-se que, ao terminar a colheita, a arvore estava com 3 anos e 7 meses de idade.

Calculando-se todos os serviços de plantação e dando-se o valor de Cr\$ 1.000,00 à tonelada de esterco de galinha, mais os gastos com adubação organica, química e trato cultural, na base de Cr\$ 1,00 por ano e durante tres anos consecutivos (formação na base de meiação por 5 anos), gastamos até o presente momento Cr\$ 21,00 por cova, o que vem provar que também não é preciso gastar uma fortuna para formar cafezaes exuberantes em terra velha.

DEZEMBRO DE 1954

PROVEITOSA NOVIDADE PARA A ENTIDADE RURAL E OS FAZENDEIROS



O trator UNIMOG em pleno trabalho

Apareceu há pouco tempo no país um novo produto da industria alemã, prestes a revolucionar por completo o sistema de trabalhos mecanizados. De fato, uma fazenda média necessita de jeeps, tratores estacionários, caminhonetes e até caminhões de vários toneladas. É fácil imaginar em cruzeiros, a soma que representa, não só a aquisição de todo este material rodante, como também, a manutenção, peças de reposição, reparos, combustíveis e lubrificantes. Foi, consciente dessas dificuldades existentes, não só no Brasil, como no mundo inteiro, que a famosa industria Daimler-Benz, de Stuttgart, na Alemanha, fabricante dos veículos e motores Mercedes-Benz, lançou em fins de 1952 o trator UNIMOG, por preço quase igual ao de uma caminhonete comum. Como indica o seu nome em alemão, este trator faz tudo: substitui uma frota de veículos, pois tem inúmeras aplicações. Fruto de vários anos de experiências, da guerra e da necessidade de modernizar os processos agrícolas, o trator UNIMOG foi testado e demonstrado no Brasil. O Ministério da Fazenda o aprovou plenamente e facilitou a entrada das primeiras unidades no país, devido a sua excepcional eficiência.

O UNIMOG, equipado com o famoso motor a óleo Diesel Mercedes-Benz, assemelha-se pela forma e pelo tamanho a um tipo de jeep, montado bem alto sobre rodas de aros maiores, com pneus lambeiros, tipo agrícola. O UNIMOG pode trabalhar com vários tipos de arados, leves ou pesados, podendo serem ligados a frente ou atrás e levantados por sistema de ar, que faz parte do equipamento deste veículo. Além de arar, o UNIMOG irriga, pulveriza e semeia. Sua robusta construção permite o transporte de 5 toneladas de carga divididas, 1 e 1/2 ton, no próprio UNIMOG e o restante numa carreta média. Sua capacidade de tração é de mais de 45 toneladas. Este extraordinário trator entre outros trabalhos, pode servir de motor estacionário, arrastar e arrastar toras da mata, transportar 8 pessoas e vencer rampas até 60°. Por fim, o UNIMOG desconhece dificuldades no pior terreno, devido a sua altura do chão, seu potencial de robustez e a tração nas 4 rodas com trava de diferenciais.

Faz poucos dias, foram realizadas as demonstrações com o UNIMOG em São Paulo, pela firma BRAMASA S. A., representante do UNIMOG e de todos os produtos Mercedes-Benz em São Paulo.

Esta firma, BRAMASA, pode fornecer todas as informações detalhadas a respeito deste extraordinário veículo e também aceitar inscrições para encomendas do UNIMOG com os respectivos implementos.

A BRAMASA S. A., com endereço em São Paulo a rua da Mooca, 1615-25, telefone: 9-2725, possui instalações completas de oficina completa e aparelhada, e um grande estoque de peças de reposição para todos os produtos da linha Mercedes-Benz.

O PRECEITO DO MÊS FELICIDADE DOS FILHOS

Para a formação da personalidade, os primeiros anos de vida são os mais importantes. Então é que os pais, consciente ou inconscientemente, contribuem para que a criança se transforme num adulto mentalmente sadio ou num infeliz e mal humorado. Só praticando as regras da higiene mental, poderão os pais ter filhos felizes e contentes com a vida.



COMPLEXO MINERAL IODADO
E POLIVITAMÍNICO

"TORTUGA"

PARA **AVES**

- Mortalidade mínima
- Desenvolvimento rápido
- Menor consumo de ração devido ao melhor aproveitamento.
- Diminuição do custo de produção.



"TORTUGA" COMPAN

Av. João Dias

São ainda muitos, demais até, os avicultores que julgam mais econômica a criação de pintos com o emprego de ração barata.

Se o preço da ração ultrapassa de Cr\$ 3,30 o quilo, imediatamente se convencem de que a criação deixa de ser economicamente interessante.

ERRA QUEM ASSIM PENSA!!!

Sim, pois deixa de considerar a decisiva influência dos seguintes fatores:

- 1.º) Porcentagem de mortalidade;
- 2.º) Porcentagem do aproveitamento da ração;
- 3.º) Tempo necessário para as aves alcançarem determinado peso.

1.º) PORCENTAGEM DE MORTALIDADE

Os pintos de boa procedência, alimentados com uma ração suficientemente vitaminada e mineralizada, não

sofrem mortalidade superior a 2 ou 3%.

Já, pelo contrário, pintos irmãos dos acima mencionados, alimentados com a mesma ração, porém sem a adição dos complexos minerais e vitamínicos, sofrem mortalidade de 10 ou mais por cento.

2.º) PORCENTAGEM DE APROVEITAMENTO DA RAÇÃO

Pode-se obter um aumento de 1 kg. de peso, com apenas 2,200/2,300 kg. de ração vitaminada e mineralizada em vez de 3,500/4,000 kg. da ração comum.

3.º) TEMPO NECESSÁRIO PARA AS AVES ALCANÇAREM 1 KG. DE PÊSO

Com a mistura de complexos minerais e vitamínicos à ração, temos conseguido frangos New-Hampshire mestiços de 1 kg., em apenas 52 e 56 dias, quando normalmente são necessários de 70 a 80.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VANTAGENS DO USO DE RAÇÕES VITAMINADAS E MINERALIZADAS

RAÇÃO VITAMINADA E MINERALIZADA — Preço: Cr\$ 3,80 por quilo

Número de Pintos	Mortalidade	Consumo médio de ração por kg.	Tempo necessário p/ alcançar 1 kg.	Custo de 1.000 pintos Cr\$	Custo da ração em Cr\$	TOTAL das Despesas	Custo de 1 frango de 1 kg. Cr\$
1.000	3%	2,345 kg.	54 dias	8.000	8.643,67	16.643,67	17,160
MESMA RAÇÃO, PORÉM SEM VITAMINAS E MINERAIS — Preço: Cr\$ 2,90 por quilo							
1.000	11%	3,630 kg.	76 dias	8.000	9.369,03	17.369,03	19,515
ECONOMIA POR CABEÇA, COM O USO DA RAÇÃO MAIS CARA — Cr\$ 2,355							

CONCLUSÕES

O emprego de ração vitaminada e mineralizada proporcionou as seguintes vantagens:

- 1.º) Grande economia na criação do lote de 1.000 pintos, economia que representa lucro a somar no balanço anual da granja.

- 2.º) Economia de 22 dias na criação de frangos de 1 kg. Sensível diminuição do prejuízo com a mortalidade, o qual, com o emprego de ração barata (sem vitaminas e minerais), é excessivamente pesado.

F. F.

IA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO



A FAZENDA LEITEIRA

(Continuação)

(EDUCATION MANUAL - de CLARENCE H. ECKLES, ERNST L. ANTHONY E LEROY S. PALMER)

RAÇAS POUCO NUMEROSAS — 1.º HOLANDÊS CINTADO

("Dutch-belted")

Origem — Esta singular raça, originária do Norte da Holanda, vem sendo criada há mais de 200 anos, procurando-se apresentar animais com uma característica faixa branca no meio de um corpo inteiramente preto. Muito pouco se conhece da sua história. É possível que descenda do Holandês comum, na América conhecido como Holstein.

Os primeiros plantéis de Holandês cintado começaram a chamar a atenção por volta de 1750. Todavia, a seleção e o cruzamento para fixação da cinta branca devem ter começado muito antes disso, possivelmente lá pelo século XVI.

Dada a sua característica pelagem, este gado foi aceito pela nobreza do Norte da Holanda, onde apresentou os primeiros records de produção. Porcos e galinhas também foram selecionados no sentido da fixação de uma idêntica faixa branca no corpo.

O desenvolvimento destes animais com pelagem típica, (como se observa na raça Hampshire de suínos) é uma surpreendente ilustração das possibilidades da seleção e do cruzamento aplicados pela genética.

No porte, o Holandês cintado se iguala à Ayrshire. Sua conformação em conjunto é mais agradável que a do Holandês comum. As vacas pesam de 400 a 600 kg, e os touros, de 720 a 900. O tipo leiteiro é altamente definido, apresentando as vacas temperamento nervoso e disposição pacífica. Sua característica é a presença da faixa branca ao redor do meio do corpo. Esta faixa pode-se estender do nível dos cotovelos até a ponta da anca. Algumas vezes, o corpo é inteiramente preto.

Importação e distribuição na América — A primeira importação do Holandês cintado na América deve ter ocorrido em 1838.

Uma segunda remessa se procedeu em 1848. Os animais destas duas aquisições foram distribuídos pelo Orange (Estado de Nova York) onde seus descendentes são encontrados até agora. Um grande lote foi importado e distribuído pelo Cornwall, na Pennsylvania. Hoje, todo o gado desta raça, nos Estados Unidos descende destes dois troncos. Em 1840, P. T. Barnum importou um lote de Holandes cintado para exposições, mas logo o vendeu para fazendas do Orange. Em 1906, uma novilha foi importada, mas, depois, nenhuma aquisição deste gado se fez em suas terras nativas. Nestes últimos anos, animais desta raça têm sido importados pelo Canadá, Cuba, México, Brasil e Argentina. Nos Estados Unidos, o gado Holandês cintado é mais numeroso nos Estados do Este, especialmente em Nova York, Nova Jersey, Pennsylvania, Ohio e Nova Inglaterra. Um pouco é encontrado no Sul, e vários pequenos rebanhos se distribuem pela Costa do Pacífico. O total dos plantéis norte-americanos é avaliado em 6 000 cabeças, em numeros seguramente inferiores à realidade.

Características leiteiras — Este gado é bem leiteiro. Algumas vacas apresentam records de 182 kg de matéria gorda por ano. A produção média por cabeça é de 2 255 kg de leite com 77 kg de gordura, por 6 meses. O teor de gordura médio é de 3,4%. Um criador em Nova York, detentor de records por 8 anos, tinha 25 vacas e novilhas com 4 100 kg de produção anual, em média. Outro criador em Hampshire tinha 11 vacas com produção anual média de 3 910 kg. Uma vaca Holandesa cintada chegou a produzir 5 740 kg de leite, num ano, e um total de 27 314 kg em seis anos, com a média de 270 kg de gordura.

Registro genealógico — A Associação do Holandês cintado (Dutch-belted Association), organizada nos Estados Unidos em 1886, já registrou 3 000 a 4 000 cabeças. Na Holanda, este gado é registrado no "Netherland General Staurbuck", publicado pelo "The Hague".

— continua —

REVISTA DOS CRIADORES

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas	FISCHER
Resfriadores " "	SCHMIDT
Material para Laboratorio	FUNKE

Desnatadeiras	BALTIC
Batedeiras	ROTH
Compressores	SABROE
de amônia	

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404

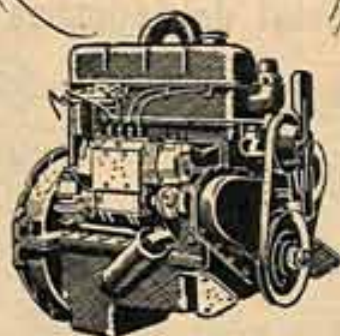


SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

**Nova potência!
Nova economia!**



FORDSON MAJOR

COM MOTOR DIESEL DE 40.58 HP.

Aqui está a grande característica do novo FORDSON MAJOR: — mais força com menor consumo! Motor especial de 4 cilindros e que, para maior rendimento, conta com um sistema de transmissão de 8 marchas: 6 dianteiras e 2 a ré! Procure conhecer o novo FORDSON MAJOR — e veja as vantagens que ele pode lhe oferecer. E tenha em mente: perfeita assistência e peças à vontade fazem deste produto FORD o melhor trato para trabalhos agrícolas!



E AINDA ESTAS CARACTERÍSTICAS:

- 6 velocidades dianteiras e 2 a ré
- Bitolas dianteira e traseira ajustáveis
- Freios de direção e estacionamento
- Contrôlo hidráulico
- Tomada de força e faróis
- Direção firme e leve
- Vão livre de 52 cm — para qualquer cultura
- Polia para correia de 2 velocidades — até 1.400 rpm
- Barra de tração
- Caixa de ferramentas
- Assistência técnica e peças em qualquer lugar do Brasil.

PRONTA ENTREGA
em seu Revendedor Ford

Um produto da Ford da Inglaterra

FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.

Serviço Social da Indústria - SESI Departamento Regional de São Paulo

Organizado pela Confederação Nacional da Indústria.

Sede - Viaduto D. Paulina, 80 - Tel. 36-6901 - 78 ramais

Atende aos trabalhadores das indústrias, transportes, comunicações e pesca e suas famílias. Já à disposição de todos os operários os seguintes serviços:

AMBULATORIOS MÉDICOS — Diariamente, das 8 da manhã às 8 da noite funcionam os seguintes, com todas as especialidades: Av. Celso Garcia, 4.299; Rua Visconde de Parnaíba, 3.256; Jundiaí; Campinas; Sorocaba; Ribeirão Preto; Baurú; Barretos; Rua Agostinho Gomes, 1.952; Santos; São Caetano do Sul.

POSTOS MÉDICOS — N.º 1 Jaguaré; N.º 2 Osasco.

HOSPITAIS — Em Jundiaí; na Capital, à Rua Agostinho Gomes, 1.940.

AMBULATORIOS DENTÁRIOS — Aham-se em funcionamento, com serviços completos, cobrando-se apenas os custos com material — N.º 1 Rua da Moóca, 3.635, Capital; N.º Jundiaí; N.º 3 Santos; N.º 4 São Carlos; N.º 5 São Caetano do Sul; N.º 6 Campinas; N.º 7 Sorocaba; N.º 9 Ribeirão Preto; N.º 10 Barretos. Funcionam, ainda Postos Odontológicos nos seguintes locais: no Jaguaré; Franca; e Clínicas Odontológicas Especializadas na Capital, à Rua Agostinho Gomes, 1.952 e uma em Jundiaí. Para servir as localidades que não comportam ambulatório ou posto dentário funciona o Serviço Odontológico Volante do Interior.

COZINHAS DISTRIUAIS — Estão instaladas, fornecendo marmitas para milhares de trabalhadores — N.º 1 Rua da Moóca, 3.635; N.º 2 Rua Agostinho Gomes, 1.928; N.º 3 Rua Eloy Cerqueira, 71; N.º 4 Santos; N.º 5 Rua John Harrison, 402; N.º 6 Rua St. Catarina, 655; N.º 7 Av. Dr. Antonio Cardoso, 332 em Santo André.

ASSISTÊNCIA AOS ESPORTES — **BIBLIOTECAS** — **CURSOS POPULARES** — **CLUBE DO TRABALHADOR** — **ESPETÁCULOS RADIOFÔNICOS** — **ESCRITÓRIOS JURÍDICOS** — O SESI presta assistência jurídica aos seus beneficiários, achando-se instalados seus Escritórios Jurídicos nos seguintes locais: Na Capital, nos Centros Sociais N.º 1 Viaduto Dona Paulina, 80 — 12.º andar; N.º 2 Rua Carneiro Leão, 238; N.º 3 Rua Tuiuti, 1407/9; N.º 4 Rua da Moóca, 3.635; N.º 5 Rua Lavapés, 578; N.º Rua Dr. Cesar, 53/57; N.º 7 Rua Cunha Gago, 337; N.º 8 Rua França Pinho, 1.142; N.º 9 Rua Clélia, 1.287/91; N.º 10 Rua João Batista, 24/D. No interior em Campinas — Jundiaí — Ribeirão Preto — Santos — São Carlos — Sorocaba — Taubaté — Barretos — Baurú — São Caetano — Santo André — Santo Amaro.

CENTROS SOCIAIS — **PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS** — **SERVIÇO SOCIAL E EDUCACIONAL** — **SERVIÇO DE HIGIENE E SEGURANÇA INDUSTRIAL** — **POSTOS DE ABASTECIMENTO** — Funcionam na Capital 45 e 83 no interior.

CENTROS DE APRENDIZADO DOMÉSTICO — Com Cursos destinados à formação doméstica das jovens industriárias ou dependentes de industriários: Rua Juvenal Parada, 147; Rua Sorocabanos, 832; Rua Passos, 116; Santos; Rua John Harrison, 402; Taubaté; Sorocaba; Franca; São Caetano; Campinas; Osasco; São Carlos; Rua Carneiro Leão, 30 - 1.º andar; Ribeirão Preto; Araraquara; Av. Regente Feijó, 540; Baurú; Av. Conde Frontin, 1.410; Santo André; Jaboticabal; Cubatão; Macuco; Jundiaí; Piracicaba.

DELEGACIAS REGIONAIS — Campinas, Rua Cesar Bierrembach, 25 - 5.º andar; Jundiaí, Rua do Rosario, 496; Santos, Rua João Pessoa, 16 - 1.º andar; Sorocaba, Rua 15 de Novembro, 458; São Carlos, Rua 13 de Maio, 102; Santo André, Rua Campos Sales, 129; Ribeirão Preto, Rua São Sebastião, 632; Taubaté, Rua Dr. Winther, 107; Baurú, Rua Virgílio Malta, 7-48.

O SESI é mantido pelos industriais e inteiramente gratuito para uso e gozo dos trabalhadores da indústria, dos transportes, comunicações e pesca.

— PELA PAZ SOCIAL NO BRASIL —

Aspectos higienico e tecnológico do consumo de carne em São Paulo

(Palestra realizada na sessão de 8 de Novembro de 1954 do Rotary Clube de S. Paulo, secção Oeste.)

P. MUCCIOLO

Faculd. Veterinária da Universidade de S. Paulo

Entre os muitos "tabus alimentares" sustentados pela credence popular, encontramos o que confere à carne de animal recentemente abatido características superiores à carne conservada pelo frio. Desta ideia, profundamente arraigada entre nós, se origina a celeuma levantada contra a carne frigorificada, atribuindo injustamente ao método de conservação toda uma série de prejuízos para o alimento.

Acontece que, depois da morte do animal, a carne se apresenta enrijecida, devido à coagulação das proteínas musculares e claro está que, nesse período, não oferece as condições de sabor, aroma e textura desejadas pelo consumidor. Passada a rigidez, o que se dá depois de 16 horas em média para os bovinos, segue-se a maturação, assim chamada porque a carne sofre fenômenos em tudo comparáveis aos que se desenvolvem nos frutos. Nesta segunda fase, como resultado da ação da atividade enzimática sobre a musculatura, a carne se torna mais tensa, delicada, saborosa e digestível. É evidente, portanto, que a carne deve ser encaminhada ao consumo depois de superado o estado de rigidez muscular, isto é, quando estiver em franca maturação e mostrar as características já apontadas.

A maturação se processa, naturalmente, em qualquer circunstância, porque é devida a enzimas próprios dos músculos, porém, se realizada em câmaras frigoríficas, a carne fica protegida das contaminações microbianas que, fatal e velozmente, se desencadeariam caso a carcaça permanecesse ao ambiente. Acresce notar que a própria carcaça fornece requisitos indispensáveis, de umidade e temperatura, ao desenvolvimento de agentes contaminantes acidentais ou dos que aí se encontravam antes do abate. De fato, sendo de 37º C e, não raro, superior, a temperatura da carcaça de um animal recentemente abatido, propicia condições de cultura a variada flora microbiana, oriunda do próprio animal, do ambiente, dos utensílios usados na sala de matança ou do magarefe.

Não resta dúvida, pois, que, se razões tecnológicas recomendam o consumo quando a carne já tiver atingido a fase de maturação, razões de ordem higiênica exigem que esse fenômeno se desenvolva em câmaras frias, porque nesse ambiente haverá inibição da atividade microbiana, sem prejuízo da ação dos enzimas musculares.

Pela ação do frio, portanto, reduzimos as possibilidades de contaminação, os germes já existentes na carcaça têm seu desenvolvimento paralizado e a maturação se processa lenta mas naturalmente, melhorando as características de sabor, textura e aroma que tornam a carne mais digestível.

Outra vantagem tecnológica da ação do frio é a de facilitar o trabalho de desossa e segmentação das carcaças.

Assim, o "tabu" que atribui inferior qualidade à carne frigorificada deve ser desfeito, por não encontrar apoio higiênico e muito menos tecnológico. Lamentavelmente, entretanto, nos últimos anos, esse "tabu" tem sido revigorado, devido às péssimas condições em que um dos tipos de produto frigorificado — a carne congelada — chega à casa do consumi-

dor. A celeuma contra a carne congelada em São Paulo tem tomado proporções tais que está prejudicando a larga aplicação desse método de conservação, que deveria representar a táboa de salvação do abastecimento de carnes na época de escassez de gado gordo. Esquecem-se os detratores da carne congelada de que, se o produto aparece nos açougues em más condições higiênicas, e até repugnante, é indício seguro de que não foram observadas as exigências tecnológicas na aplicação de método de conservação. Não se pode responsabilizar um método, assentado em bases científicas, pelos desastres consequentes à não observância de todos os requisitos a ele inerentes. Em outras palavras, poderíamos dizer que o produto oferecido à população era tudo, menos carne congelada, porque, na sua produção, não foram respeitados nem os mais elementares preceitos da técnica frigorífica.

A que atribuir, então, as péssimas condições da quase totalidade da carne congelada distribuída em São Paulo?

Diremos inicialmente que a congelação da carne, em São Paulo, se faz a título precário, exclusivamente para contornar a situação de emergência que nos é imposta pelas secas periódicas. Por isso, congelam-se quartos inteiros de bovinos, quando sabemos que o ideal seria trabalhar com porções reduzidas de carne, que fossem cortadas, pesadas e empacotadas antes da congelação. Essa solução tecnológica ideal não é compatível com a realidade econômica brasileira porque, além do mais, exigiria completa reforma de todo o sistema de distribuição de carnes.

Se a indústria, os transportes e o comércio não estão tecnicamente aparelhados e se o poder aquisitivo de nossa população ainda é baixo, não seria admissível interromper o abastecimento de alimento tão importante, porque nos faltam meios que permitam solução perfeita. Aliás, é preciso dizer que, entre nós, até mesmo o sistema de abastecimento de carne fresca está muito longe de ser ideal, bastando lembrar que esse alimento ainda é, na maioria das vezes, distribuído envolto em papel de jornal. A qualidade higiénica do produto foi evidenciada em exames procedidos no Laboratório de Inspeção da Faculdade de Veterinária, em amostras colhidas no Tendal Municipal de Carnes, para poder responder a uma consulta que nos fora endereçada pela Prefeitura de São Paulo. Verificamos, então, que, enquanto a carne fresca apresentava um índice de poluição de 18.000.000 de germes coliformes por cem gramas, na carne congelada esse índice era de 20.000 e, no produto descongelado, de 490.000 germes.

Esses resultados nos conduziram a sugerir à Prefeitura de São Paulo medidas práticas, eficientes e que, compatíveis com as possibilidades de nosso sistema de comércio de carnes, viriam, sem causar grandes transtornos, beneficiar o abastecimento tanto do produto fresco como daquele congelado. Foram estas as sugestões feitas:

1) As carnes congeladas e descongeladas não devem, a pretexto algum, passar pelo Entrepósito Municipal de Carnes (Tendal da Prefeitura), mas ser encaminhadas diretamente dos Frigoríficos aos açougues. As vicissitudes por que passam essas carnes nos transportes e as péssimas condições higiênicas em que é mantido aquele próprio municipal recomendam e exigem essa medida.

2) Impõe-se o fechamento sumário do Matadouro Municipal de Carapicuíba, por não apresentar condições técnicas de construção e instalação compatíveis com a manipulação de carnes tecnológica e higienicamente aceitáveis.

DEZEMBRO DE 1954



CONTRA

FEBRE AFTOSA - PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batedeira

Laboratorio Hertape Ltda.

BELO HORIZONTE — Estado de Minas Gerais



PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernas e bicheiras), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerros e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombrigueiro dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna fórmula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Distribuidores autorizados:
Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

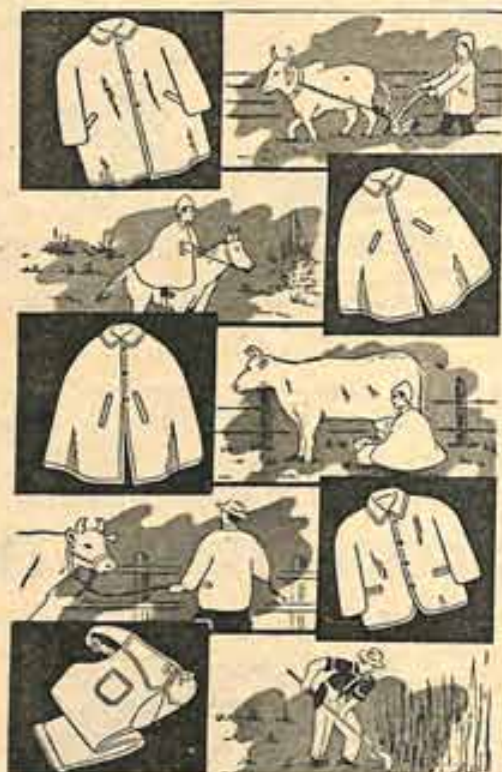
RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 — PONTA GROSSA — PARANÁ

Produtos à venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 350,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 1,30 m. Cr\$ 350,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 270,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a Cr\$ 300,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
Rua Senador Feijó, 30
SÃO PAULO

3) Os serviços de inspeção do Entrepósito Municipal, dos açougues e das casas de carne devem contar com meios fáceis e eficientes para promover a higienização desses estabelecimentos, impedindo rigorosamente que produtos passíveis de condenação sejam oferecidos à venda. A carne congelada, como qualquer alimento perecível, se encontrada em más condições higiénicas, deve ser irrevogavelmente condenada pelas autoridades sanitárias. Se os serviços de inspeção forem deficientes ou não possuírem a necessária autoridade para agir, não cabe ao método de conservação responsabilidade pelo fato de adquirir o consumidor carne congelada deteriorada. Isto porque o processo de putrefação tanto se desencadeia na carne fresca como na que foi congelada. É tarefa precípua das autoridades sanitárias retirar do consumo os alimentos impróprios.

4) Os transportes de carne devem ser rigorosamente inspecionados, afastando-se sumariamente os carros impróprios mantidos do ponto de vista higiénico-sanitário.

5) Os operários encarregados da carga e descarga de carne (carcaças ou quartos) devem ser obrigatoriamente submetidos a exame médico mestral ou anual e forçados ao uso de uniformes e gorros brancos e limpos, trocados diariamente. Talvez o uso de blusas e gorros de matéria plástica pudesse ser tentado com vantagem.

6) Deve ser instituída severa inspeção de surpresa aos estabelecimentos que vendem carne a varejo. Essa inspeção, obrigatoriamente exercida por veterinários, em rodízio, deve-se estender aos produtos, às instalações e ao equipamento de que dispõem os açougues e as casas de carne. O uso de balcões frigoríficos deve ser obrigatório nos açougues, proibindo-se terminantemente o uso de envoltórios impróprios e anti-higiénicos para embalagem de carnes.

Lamentavelmente, estas sugestões ou outras mais consentâneas não foram consideradas, permanecendo em São Paulo uma situação que é absolutamente primária em matéria de suprimento de carnes. Não há dúvida de que tais medidas, no caso particular do comércio de carne congelada, impediriam a campanha de descrédito que envolve um método de conservação tecnicamente seguro e universalmente adotado.



DISTRIBUIDORA DE:

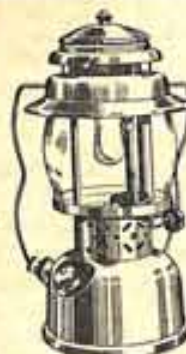
CIA. SIDERURGICA NACIONAL
CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA
USINAS DE FERRO E AÇO DO
ESTADO DE SÃO PAULO

REVENDEDORA DE:

ARAMES - CHAPAS DE FERRO
CANTONEIRAS E TÊS
FERRO EM GERAL
TUBOS GALVANIZADOS
FERRAMENTAS, FERRAGENS, GERADORES DE LUZ PARA FAZENDAS,
LANTERNAS DE PRESSÃO, ENXADAS, MACHADOS,
EXTINTORES DE FORMIGAS, ETC.

MACIFE S. PAULO S/A
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Florencio de Abreu, 763 — Tel. 35-9141
Caixa Postal, 474 — End. Telegr.: "Ultraferro"



Serviço

PESADO



As tarefas de sua lavoura não
podem esperar. Por mais
trabalhosas que sejam, seu trator diesel
precisa executá-las a tempo e hora. É preciso,
portanto, que esteja sempre em perfeitas
condições de funcionamento. Isto é fácil
de conseguir: basta que o senhor o mantenha
sempre corretamente lubrificado com Delvac Oil.
Este excelente lubrificante, fabricado
especialmente para suportar os pesados trabalhos
dos motores diesel, possui grande poder lubrificante,
detergente e anti-ácido, qualidades que garantem maior
limpeza e plena proteção de todas as suas peças. Delvac Oil
concorre, na verdade, para que seu trator diesel lhe preste mais
tempo de serviço útil - com mínimas despesas de conservação!

Delvac



UM PRODUTO MOBILLOIL

Vai à Índia o Dr. Barisson Villares

Objectivos da Bolsa de Estudos Zootécnicos, instituída pela
Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

Fundada a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, desde logo seus organizadores reconheceram a conveniência de estabelecer um intercâmbio cultural e técnico entre o Brasil e a Índia, pela troca de observações, de informes zootécnicos e de dados sobre as raças zebuínas. Em obediência a esses elevados propósitos, um grupo numeroso de criadores e amigos da referida Associação instituiu uma bolsa de estudos para que um zootecnista brasileiro completasse na Índia as observações e os trabalhos experimentais já realizados no Brasil.

É sabido que os atuais zebuínos do País, tanto os de raça Nelore, como Gir ou Guzerá, tiveram origem na Índia. O Brasil e a Índia possuem os maiores rebanhos de gado zebú no mundo e, no entanto, vivem em completo isolamento. Não obstante a considerável importância do zebú na vida dos habitantes desses dois países, seja como animais de trabalho agrícola, seja como elementos de fertilização do solo, ou como produtores de leite, carne, manteiga e peles, não há nenhum intercâmbio entre os criadores de um e outro. A iniciativa da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil visa oferecer à Índia os resultados do trabalho de melhoramento seletivo do zebú nacional e colher a experiência secular dos criadores da Índia, com objectivo de contribuir para o bem estar comum dos dois países.

O VALOR DAS RAÇAS ZEBUINAS

Não é preciso pôr em evidência o valor das raças zebuínas para a extensão geográfica do Brasil. Em virtude de condições de clima tropical, de solo, de plantas forrageiras, de parasitismo, de transportes e outras, as raças Nelore, Gir, Guzerá, Indubrasil e seus mestiços operaram autêntica revolução na pecuária nacional. Há observadores imparciais que, reconhecendo a realidade do País, acreditam que a contribuição brasileira de carne para o abastecimento mundial será superior, sob vários aspectos, à do café e à de outros artigos de exportação, graças aos bovinos originários da Índia. Tendo o mais alto interesse em elevar a produção de carne, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil deseja que um zootecnista patricio possa ampliar os seus conhecimentos sobre o zebú, vendo-o na sua própria terra, observado o precioso e imenso rebanho da Índia, representado por 200 milhões de zebuínos.

Dentre os assuntos dignos de maior atenção dos brasileiros, a Associação dos Criadores de Nelore deliberou recomendar a inspecção zootécnica dos rebanhos nos distritos de Gontur, Ongole, Kandantur e outros, onde é criada a famosa raça Nelore. O exame dos plantéis de seleção desta raça nas fazendas experimentais de criação, em Chintaladevi e Hossur, está já articulada. A visita ao registro genealógico da raça Nelore em Madras e aos principais núcleos de seleção constitui ponto do programa de viagem.

O GIR E O GUZERÁ

Não obstante ser associação especializada de criadores, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil fez incluir, dentre os objectivos da bolsa de estudo, observações sobre as demais raças zebuínas, em reconhecimento ao seu alto valor para a pecuária brasileira. Assim, está compreendida uma visita a toda a península de Catiavar, desde as seções de Gir até a de Surate, onde se cria a valiosa raça Gir. Igualmente estão previstos exames cuidadosos das raças Guzerá ou Cangreg, nas planícies de Bombaim, bem como a sede do seu registro genealógico. As exposições de animais serão de preferência observadas, assim como o maior número de plantéis de bovinos em seleção, tanto de particulares, como de órgãos oficiais.

Além dos importantes aspectos de conjunto referentes à área geográfica de cada raça, desde clima, solo, forrageiras e doenças até o fator humano, inclui-se na bolsa um

amplo estudo dos caracteres raciais do Nelore, Gir e Guzerá. Há inúmeros detalhes de caracteres raciais relativos ao crânio, aos chifres, à orelha, à pelagem e etc., aos quais os criadores de zebú dão considerável valor no Brasil. Em torno desses pontos criaram-se mitos, invenções e modas, de maneira a representar falsos critérios de seleção, com prejuízo do melhoramento económico dos rebanhos. Dispondo de material numericamente fabuloso e até certo ponto livre da interferência humana, segundo os padrões ou preferências brasileiras, é recomendável fazer-se criteriosa coleta de dados e observações, para uma possível revisão do assunto e estabelecimento da verdade sobre os caracteres de cada raça. A pelagem da raça Gir, a cor da pele e o tamanho da orelha da raça Nelore, a forma do crânio da raça Cangreg constituem, por exemplo, sugestivos capítulos para estudo na Índia, tendo em vista o que ocorre no Brasil.

O ZEBÚ E A PRODUÇÃO DE LEITE

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil reconhece que as raças zebuínas poderão participar mais ativamente da produção de leite, onde não for possível a criação económica de bovinos especializados da Europa. Nesse campo, a Índia tem preciosos estudos e longa experiência, feitos nas fazendas de criação do Estado, em institutos ou escolas agrícolas. Assim, está programada a visita aos principais estabelecimentos desse género, em Pusa, Hossur, Hissar, Lyallpur, Karnal, Allahabad, Bangalore e outros, onde são seleccionadas as raças Red-Sindh, Sahiwal, Gir, Nelore, Hariana, Tharparkar e outras.

Vários assuntos correlacionados com a pecuária e a agricultura não podem ser esquecidos, a fim de que se consiga inteiro aproveitamento da bolsa, como a coleta de espécies de plantas forrageiras indicadas para o nosso país;

(Conclui na pág. 65)



VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro

REVISTA DOS CRIADORES



CISCA'S SJOERD

SUA PRODUÇÃO

e

SEU PEDIGREE

Estampamos nesta página alguns clichês de filhos de um dos nossos reprodutores o grande CISCA'S SJOERD que é sem favor algum um dos melho-

res pedigrees leiteiros da raça holandesa vermelha e branco. A média de produção de leite de suas ascendentes é de 6.220 k, como podemos verificar:

LADO MATERNO :				LADO PATERNO :			
Mãe: Cisca I	—	Leite 5.359	— 305 dias — 3,44%	Avó: Johanna I	—	Leite 4.080	— 289 dias — 3,75%
Avó: Cisca	—	" 6.269	— 394 " — 3,22%	Biz: Jana II	—	" 5.623	— 329 " — 4,22%
Biz: Gontje	—	" 5.098	— 330 " — 3,11%	Tet: Stiena	—	" 8.958	— 370 " — 3,36%
Tet: Tilla I	—	" 6.518	— 306 " — 4,23%	6.ª G: Jana 4	—	" 7.733	— 337 " — 3,50%
6.ª G: Paula's Karel	—	" 6.344	— 309 " — 3,47%				

Em seu pedigree ainda figuram 8 reg de ESCOL — 2 PREFERENTES E 1 RECOMENDADO.



LEME'S ESTILOSO — Nascido em 2-8-53 por Cisca's e Laura.

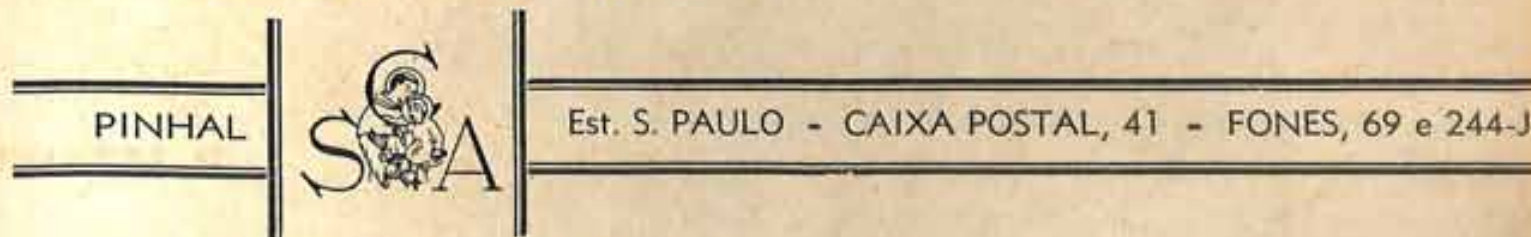


LEME'S ESFERA — Nascido em 25-10-53 por Cisca's e Cubana.



LEME'S EUROPA — Nascido em 21-9-53 por Cisca's e Brasina.

CHÁCARA SANTO ANTONIO



JAYME DA SILVEIRA LEME

DEZEMBRO DE 1954

FAZENDA
"PALMEIRAS"

GONÇALVES & FILHO
CAIXA POSTAL 5 — PINHAL

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS

REBANHO REGISTRADO E
CONTROLADO PELA A.P.C.B.

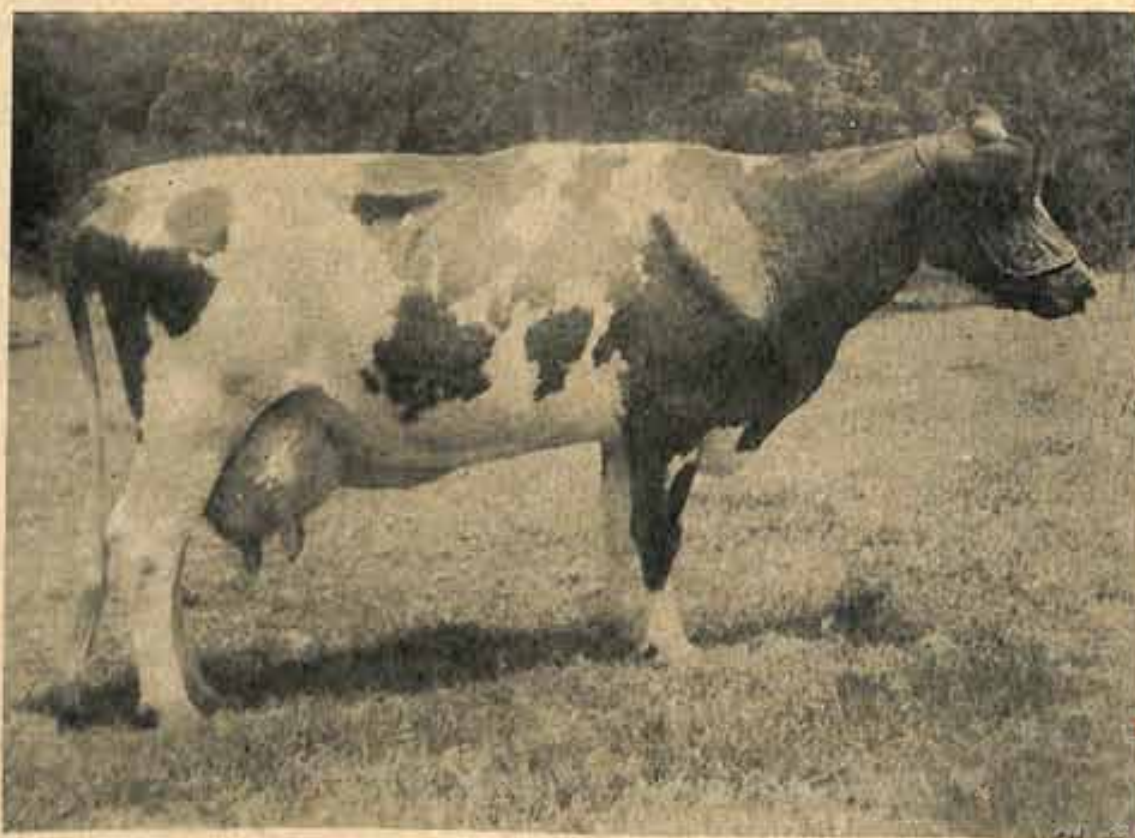
P A E

SABONETE PS. 116

FILHO DE "MANDI" E "LACRAIA" REPRODUTORES DA E. E. DE NOVA ODESSA. LACRAIA PRODUZIU NA 6.ª LACTAÇÃO EM 300 DIAS, **6.318.000** QUILOS DE LEITE COM 3,47% DE MG. PRODUZIU EM 24 HORAS 35 QUILOS DE LEITE



FILHA



"COLUMBIA DE PALMEIRAS"

PURA POR CRUZA, NASCIDA EM 17-1-48 POR "SABONETE" E "FRIZA" - A. P. C. B. - 5.605, QUE PRODUZIU EM 323 DIAS **5.430.000** QUILOS DE LEITE, NA 8.ª CRIA.

VERMELHO E BRANCO PURO POR CRUZA

APRESENTA

AS MAIORES PRODUÇÕES CONTROLADAS DA RAÇA:

"COLUMBIA DE PALMEIRAS"

A.P.C.B: 11.320

produziu em regime de pasto com ração suplementar

EM 305 DIAS 7.715,585 QUILOS DE LEITE COM 3,53% DE MG

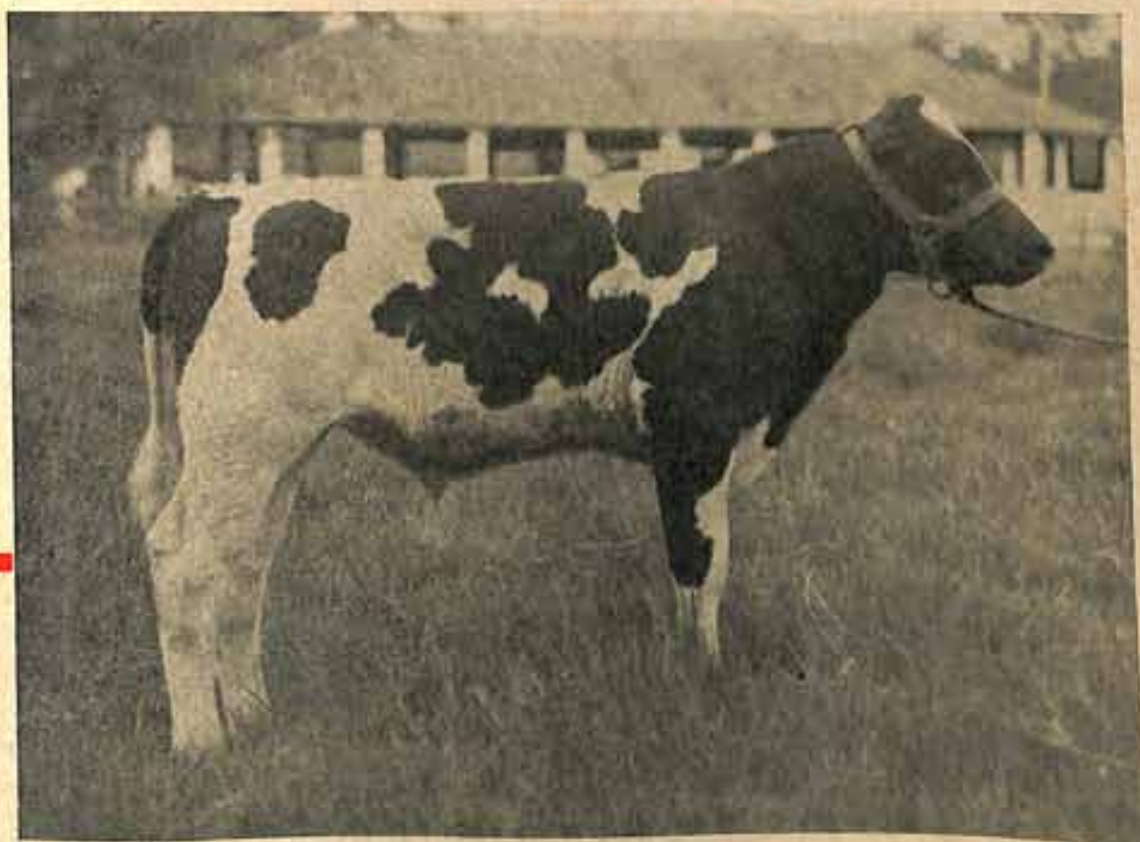
EM 365 DIAS 8.154,100 QUILOS DE LEITE COM 3,56% DE MG

SAGRANDO-SE CAMPEÃ BRASILEIRA DA RAÇA

com media anual diaria de 22,340 quilos.

O nosso rebanho é tratado com
minerais e vitaminas Tortuga

FILHO-NETO



O FUTURO REPRODUTOR DE NOSSO REBANHO

"HERDEIRO SABONETE DE PALMEIRAS" NASCIDO EM 30-8-1953, POR "SABONETE" E "COLUMBIA DE PALMEIRAS" SUBSTITUIRÁ SEU PAI E OS REPRODUTORES "FRANS VAN SJOERD" E "ALBERT" NA PADREAÇÃO DE NOSSO REBANHO.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pociça	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aéreo ...	40,00
Estabulo com Bais In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Econômico	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Econômico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja	40,00	Silo Subterrâneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Apartação	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Cobertura	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Felício, 30 - S/loja - São Paulo

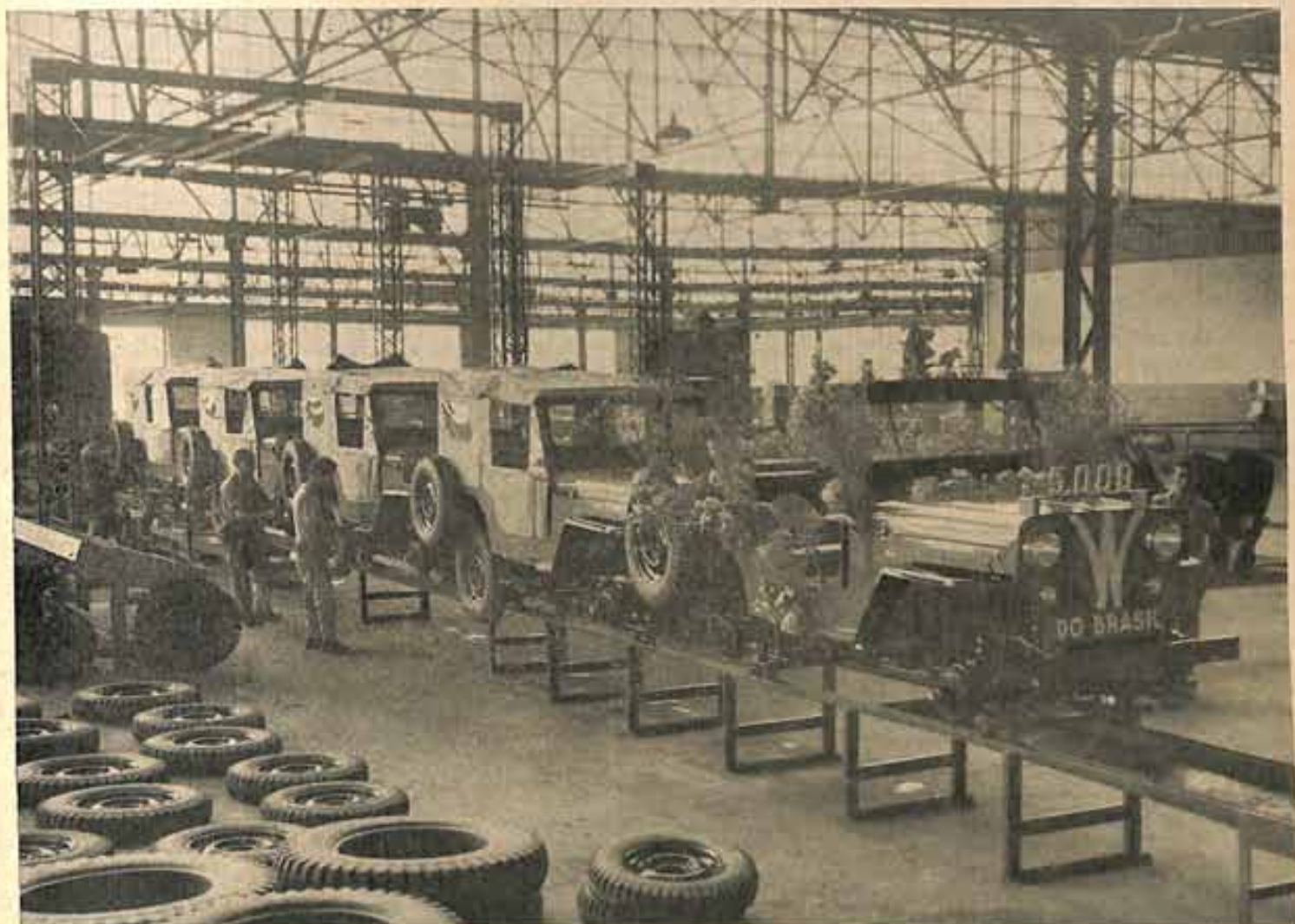
SÃO PAULO E AS FINANÇAS DO BRASIL - INOVAÇÃO NO MERCADO DO CAFÉ

Brenno Ferraz do AMARAL

Brutais, inteiramente sem inteligência, têm sido os ataques a S. Paulo (fins de Outubro), procedentes da esfera federal. Seriam desprezíveis, de tão calvos, não fossem revoltantes. Política financeira sempre é política, isto é, o viver da «polis» — a cidade — condução habil dos fatos e dos homens para evitar a guerra, criação original de Atenas, ao revez do despotismo oriental. Por definição, inteligência, pois. E é o que vemos...

Descrer da orientação oficial é direito expresso, contido no direito de representação. O sr. Eugenio Gudín, ministro da Fazenda, comete erros evidentes. Por exemplo, absorvido na preocupação de restringir o crédito, a circulação

monetária e a massa de papel-moeda, que representam o passivo, esquece-se do ativo, que é a exportação e abandona o café. Assim como se recusou a receber os representantes paulistas do comércio e da indústria, repeliu sugestões salvadoras da Associação Comercial de Santos, no sentido do não fechamento de câmbio no ato de entrega da cambial, para que o importador possa comprar sem medo de desvalorização da moeda. (Veja-se «A Tribuna», Santos 14-11-54, «Roupa nova para o café», B.F.A.). Repeliu também as sugestões referentes ao combate à fraude cambial na declaração de preços no ato de exportar; e, com isso, permitiu as destrutíveis declarações do diretor da Cacex (12-11-54) chelas de



MILHARES DE JEEP-WILLYS PARA A LAVOURA

Saiu das linhas de montagem da Willys-Overland do Brasil S. A., em São Bernardo do Campo, o 5.000.º Jeep-Willys montado em nosso país, desde março do corrente ano. Grande parte desses famosos veículos de tração nas quatro rodas estão prestando serviços na Lavoura. Equipados com mais de 30% de peças nacionais, proporcionam considerável economia de divisas, contribuindo para a emancipação econômica do Brasil. Na foto, o 5.000.º Jeep-Willys no curso da linha de montagem.

muita lei, mas alheias aos fatos e ao que seja o seu condicionamento. Cultura fraca.

Fato. Burla-se o preço mínimo com a declaração de preço inferior, a fim de reservar dolares para cambio negro e, com isso, é favorecido o café baixo, em prejuizo da nação. Sugeriu-se: fixação de um «quantum» mínimo, independente de qualidade do produto e equivalente aos 80%, que pela resolução 90 da Sumoc é entregue ao cambio oficial, mais Cr\$ 5,00; o restante seria entregue ao cambio oficial, acrescido do ágio, calculado conforme o mercado livre. Seria beneficiar os cafés finos e enfrentar a concorrência. Pois, do alto de sua Importância, o sr. ministro da Fazenda rechaçou de momento, sem pensar, a medida proposta. E vai o café ao «deu dará», enquanto S. Excia. restaura os negocios externos de «quitandas» vinculadas... que prejudicam a situação monetária, mas favorecem outros Estados.

Das mesmas rodas anti-paulistas procedem, por mão do professor dr. Allomar Baleeiros, as mais injustas críticas resumantes de ódio e inveja, à administração do sr. Horacio Lafer. O ilustre professor, que não tem a noção exata do que seja porcentagem, como demonstrei a propósito das verbas para estradas de rodagem, critica o equilibrio orçamentário obtido pelo eminente ex-ministro da Fazenda. Se o sr. Allomar concorreu gravemente, pesadamente, para o abismo em que estamos, com o elogio do «deficit» e com sua atuação parlamentar em favor do mesmo «deficit» orçamentário... Conhecesse S. Excia. algo de organização científica do trabalho, saberia avaliar o que significam, como Ciência do Trabalho, as assembléias de funcionários especializados, que o sr. Horacio Lafer repetidamente e em setores diversos, levou a cabo, durante sua administração. Mas, como o sr. Gudín, embora engenheiro ferroviário este, S. Excia. nada conhece dessa ciência auxiliar da ciência das finanças. E, como aquêle, ha de querer mais impostos, sem se preocupar com o melhor rendimento dos atuais.

Por que não se repetem os congressos de funcionários? Por que homens como esses, de cultura indigesta, dominados pela paixão e sem a perfeita noção de ciência, (vêr artigo acima citado), reduzida a trôco miúdo, não compreendem que a verdade dos fatos só se pode procurar onde os fatos estão e com aqueles que com os fatos lidam. Em matéria de exportação, com os exportadores; em assunto de arrecadação, com os arrecadadores.

Em suma, não é de ciência das finanças que necessitam as finanças do Brasil. É da perfeita noção de ciência, daquela que diz com a apreensão dos fatos e com seu condicionamento para determinados efeitos e fins.

Os ataques a São Paulo... A propósito da inauguração da Usina Piratininga, respondem os discursos então pronunciados por altas personalidades, nacionais e estrangeiras, quanto ao maior crescimento industrial do mundo. São Paulo sustenta ao Brasil — é o que cabe redarguir.

Inovação no comercio do café

A praça de Santos poz o governo da República a par do que ocorre em matéria de café e o governo não lhe deu a merecida atenção. Os fatos, que fui ouvir, são os seguintes:

O importador norte-americano deixou de comprar café brasileiro, em proveito do produto de outras procedencias, porque, absolutamente, não crê na subsistencia da taxa de cambio, declarada no Fundo Monetario Internacional e, receoso de perdas, aguarda a baixa cambial. Contra toda a evidencia, o sr. ministro da Fazenda, repetidamente, vem desmentindo que o pretenda fazer. E a retração do comprador prossegue. Ora, existe um meio de contornar a situação e reatar o fluxo dos negocios externos. Seria conceder, nos negocios de café, a liberdade de só se ultimar o contrato de cambio dentro dos 60 ou 90 dias do prazo da cambial, embora isso não desobrigue de registro do negocio no I.B.C., da entrega da cambial contra credito irrevogavel e confirmado, enfim, de todas as formalidades correntes. Assim, o exportador — não o governo — garantiria o importador contra eventuais prejuizos, no caso de baixa cambial; e seria restabelecida a exportação de café, o maior sustentaculo, quase unico, de nossa moeda.

Dir-se-á que significaria isso desfazer por atos o que se fez por palavras: concordar por decreto ou aviso com a possibilidade de queda cambial, tantas vezes negada.

Mas pensemos um pouco, embora — como já varias vezes comprovei — seja essa coisa de que o sr. Eugenio Gudín não gosta. Para admitir que existiria essa incongruencia entre atos e palavras — fatal para o prestigio governamental — seria preciso ter como menos importante, mas muito e muito menos, o «passaro na mão» — dolar, o dolar do café vendido para fora — do que a força moral de uma simples declaração do sr. ministro da Fazenda. Perfeitamente absurdo.

O contrário é que é a verdade. Em materia de cambio, quem tem a moeda estrangeira forte, o dolar, tem tudo. E, assim, o ato do governo sustentaria a palavra do mesmo governo. Mais do que isso: com as mãos cheias de ouro, poderia o governo por desfastio, mandar desmoralizar sua propria palavra... pois, o cambio estaria mantido.

Como estamos vendo, o sr. ministro da Fazenda não é forte no pensar. Não parece ter a reflexão pronta e facil. Deixa-se levar da primeira impressão. Reconhecendo seu inegavel valor, tenho-lhe feito reservas, exatamente, nesse ponto em assuntos de mera cultura.

Agora, não. O caso — reatamento da exportação de café — é de maxima gravidade. Trata-se dos destinos da Nação. Salvação publica. Não podemos estar entregues ao arbitrio de um mau filosofo, tardo e confuso no pensar. Há que chamar a atenção do Exmo. Sr. Presidente Café Filho. A praça de Santos é alguma coisa de ponderavel na materia de sua especialidade. Não é um punhado de crianças. Se ela sugeriu uma providencia salvadora, essa providencia deve ser estudada, meditada, refletida e não, simplesmente, rejeitada em ato e «in limine». Merece reexame atento, por parte da suprema autoridade da Nação.

Vai aí uma inovação. Ora, é preciso progredir. A evolução é a lei. Schumpeter, o grande teórico do desenvolvimento economico, entende mesmo que a inovação é a grande força que impulsiona a economia. Basta olhar em torno de nós, no comercio interno. Ai estão as vendas a prestações com seu imenso vulto; a padronização de roupas de homem; os super-mercados. São inovações, algumas com efeitos dramáticos. Eis, por exemplo, a extinção do alfaiate, como empresário individual.

Cumprê inovar no comercio de café.



Aonde quer que você esteja...

MESBLA

estará pronta para bem servi-lo!

LINHAS PRINCIPAIS:

Aviões - Motores - Peças
Acessórios e instrumental
Aeronáuticos

Automóveis - Caminhões
Ônibus - Peças e Acessórios

Lanchas e Barcos a Motor -
Motores de Pôpa e Centro
- Peças e Acessórios

Tratores - Equipamento e
Materiais para Lavoura,
Pecuária e Laticínios

Equipamento e material pa-
ra Serviços e Obras Públicas

Ferro - Aço - Metais - Cimen-
to, Material para Construções

Equipamento e ferramentas pl
Postos de Serviço e Garagens

Motores Estacionários - Cata-
ventos - Grupos Eletróge-
neos a gasolina ou diesel

Ferramentas Manuais e Elé-
tricas - Equipamento para
indústrias em geral

Rolamentos para Automóveis
- Tratores - Máquinas em Geral

Material e Instrumentos Elé-
tricos - Peças para Rádio e
Refrigeração - Instalações
Fluorescentes

Motocicletas, Scooters, Bici-
cletas, Peças e Acessórios

Ferragens em Geral - Lan-
ternas e Pilhas - Armas, Mu-
nições e Cutelaria - Artigos
para Caça e Pesca



Tintas em Geral, Material e Equi-
pamento para Pintura

Aparelhos e Material para Foto-
grafia e Cinematografia - Óptica

Refrigeração Doméstica e Comer-
cial - Aparelhos de Ar Condicionado

Máquinas e Equipamentos para
Escritório

Pianos e outros instrumentos
Musicais

Rádios - Eletrolas - Televisão -
Toca-Discos, Fonógrafos e Discos

Máquinas de Lavar e Passar Roupa
Aspiradores de Pó - Enceradeiras
Máquinas de Costura - Fogões
Cozinha de Aço

Utensílios domésticos - Prataria
Louças e Cristais - Artigos Finos
para Presentes - Bri quados

Roupas e Equipamento para Es-
portes - Confeccões - Artigos para
Viagem

3 GRANDES LOJAS EM SÃO PAULO:



Av. do Estado, 4.952



Rua 24 de Maio, 141



Rua Butantã, 68

COMBATE À FEBRE AFTOSA

ESTUDO DE UM PROGRAMA DE VACINAÇÃO

Belisário Alves F. Távora
Veterinário-Sanitarista

Estando a vacinação contra a febre aftosa — método profilático que mais se adapta às condições da doença em nosso meio rural — em função do volume de vacina disponível e sendo ainda, muito limitada a sua produção no País, devem ser estabelecidas normas no sentido de que o trabalho de vacinação se desenvolva segundo o duplice critério da disponibilidade da vacina e de uma prioridade relacionada com os mais importantes setores da economia pecuária a preservar.

Proteção do rebanho leiteiro

Consoante essa orientação, a vacinação, em caráter sistemático, seria iniciada nas zonas de gado especializado para a exploração leiteira, o que vale dizer, em áreas mais próximas dos grandes centros de consumo. Com essa medida, dois objetivos seriam considerados: proteção sanitária, em caráter de prioridade, aos rebanhos de maior valor econômico, por um lado, e redução das oscilações na produção de leite, com reflexos

salutares nos maiores centros de consumo, por outro lado.

Assim seriam beneficiadas, antes de quaisquer outras, as áreas pastoris que abastecem de leite a capital da República e as capitais dos Estados e Territórios Federais. A seguir, com base no cálculo da disponibilidade de vacina, seriam ampliadas progressivamente as áreas de vacinação, que abrangeriam novos centros de produção, beneficiando indiretamente outros centros de consumo.

Até aqui visaria o programa profilático, antes de tudo, a proteção dos rebanhos leiteiros.

Vacinação do gado de corte

Em fase mais avançada, quando a produção de vacina puder ser expressa em algumas dezenas de milhões de doses, o outro setor da produção pecuária que deve merecer especial atenção, dado o regime de comercialização em voga no País, é o do gado de corte, cujos deslocamentos, mercê da situação dos centros de cria em relação aos de recria e engorda, obrigam

as manadas a longas e penosas jornadas, em geral a pé, com óbvios danos econômicos, que influem de modo desastroso no custo de produção, e as expõem, pela quebra de resistência física, às doenças, principalmente à infecção pelo vírus aftoso.

Aliás, assinala-se que, no momento, a despeito da carência de vacina, os comerciantes do gado de corte (invernistas, recriadores, marchantes, etc.), têm revelado interesse igual ao dos criadores de gado leiteiro pela vacinação de seus rebanhos.

Isso pode ser constatado em São Paulo, como em Minas Gerais, Mato Grosso ou Goiás, não obstante as naturais dificuldades decorrentes da escassez da vacina e de outros fatores ligados a não observância de preceitos e particularidades inerentes ao seu emprego.

Ao atingir a produção de vacina, no País, nível compatível com as necessidades de proteção generalizada do rebanho nacional, então, o controle da doença em cada propriedade pastoril, qualquer que ela seja, estará na dependência exclusiva dos cuidados que às respectivas criações consagrarem aqueles que por estas sejam responsáveis.

Até lá, porém, é preciso caminhar com firmeza, ainda que a passos lentos, sem sofreguidão, conquistando o terreno à custa de pertinácia e devotamento à execução do programa.

Sem esses requisitos, que jamais podem faltar a quem quiser levar à frente tão ingente tarefa, nem mesmo a produção de vacina levada à saturação, será capaz de assegurar, sem a adesão voluntária dos pecuaristas ao esforço conjunto, a execução de um programa como o que delineamos.

A vacinação, com efeito, deve assumir o caráter de um trabalho sistematizado, obedecendo a preceitos cuja observância depende, em grande parte, do próprio pecuarista.

Os períodos, mais ou menos longos, nos quais deixe de ocorrer a doença, seja em virtude de vacinação anterior, seja por outro qualquer fator intercorrente, não devem influir de modo algum no regime estabelecido, que prevê a repetição, em prazos fixos, da vacina ao expirar o período de imunidade conferida pela aplicação anterior. Esta e outras medidas incluídas no programa de combate à doença, não serão concretizadas sem a estreita e permanente cooperação dos pecuaristas, com base em esclarecida compreensão da complexidade da tarefa e dos



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



fenômenos biológicos atinentes ao emprego da vacina, os quais precisam ser interpretados à luz dos conhecimentos atuais sobre o assunto.

Atingindo a produção de vacina o seu apogeu, que corresponderia ao estágio de saturação de seu emprego em todas as regiões produtoras do País, o controle da doença pela vacinação passaria a uma rotina sistematizada. Assim, cada pecuarista que desejar ver o seu rebanho protegido contra a doença, tomará ele próprio, quando não puder contar com vacinador dos órgãos oficiais, o encargo de promover a vacinação, com observância dos preceitos técnicos que regem o assunto.

Síntese do programa

Em síntese, o programa aqui esboçado abrangeria, em sequência subordinada ao desenvolvimento de condições nele previstas, as seguintes fases:

I — Vacinação sistemática dos rebanhos leiteiros das áreas abastecedoras de leite aos grandes centros de consumo;

II — vacinação, ainda do gado leiteiro, nas áreas que suprem de leite outros centros menores de consumo;

III — vacinação, no criatório, dos rebanhos de corte, antes de ser iniciado o seu deslocamento para as zonas de recria e engorda;

IV — vacinação geral, sem distinção de sua destinação econô-

mica, de todo o rebanho nacional, objetivando o controle da doença, com a colaboração imprescindível dos pecuaristas, a cuja atuação estaria reservado papel dos mais destacados na execução da grande tarefa.

NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO.



ASSIM, UMA RAÇÃO COM A FALTA DE UM ELEMENTO É COMO UMA CORRENTE COM UM ELO FRACO.

A carência de um dos elementos essenciais nas rações dos animais, poderá provocar consideráveis prejuízos aos criadores, pela perda de peso dos mesmos ou pelo seu enfraquecimento, tornando-os sujeitos a diversas moléstias.

"WESTFALIA"

A DESNATADEIRA CAMPEÃ



que reúne em si todas as qualidades de máquina moderna, correspondendo por completo ao estado da técnica contemporânea, nas capacidades de 50 a 750 litros por hora.

Representantes em S. PAULO

Hasenclever
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Rua Senador Queiroz, 312

3.º andar - Sala 302

Fone: 34-9676

"MISTURA SABLE"

São concentrados de vitaminas, antibióticos e sais minerais, elementos essenciais para o perfeito desenvolvimento dos animais. Nas pintos, leitões e capados provoca um crescimento acelerado e nos poedeiras e reprodutores aumenta a produção de ovos e sua fertilidade.

A "MISTURA SABLE" compõe-se das seguintes elementos:

- * SABLAVITA (vitaminas B12)
- * SABLACINA (antibióticos)
- * SABLAFILAVINA (Riboflavina e traços de cálcio, nicotina, ácido pantoico, piridoxina e biotina)
- * VITAMINA A
- * VITAMINA D3
- * SULFATO DE MANGANÊS
- * SAIS MINERAIS (cálcio, fósforo, ferro, cobre, iodo, zinco e sódio)

PRODUTOS SABLE

- MISTURA SABLE N.º 1 - Para pintos e frangos em crescimento.
- MISTURA SABLE N.º 2 - Para poedeiras e reprodutores.
- MISTURA SABLE N.º 3 - Para leitões e capados.
- SABLAVITA - (Vitamina B12)
- SABLACINA - BACITRACINA (Antibióticos)
- SABLACINA - PENICILINA (Antibióticos)
- SABLAFILAVINA (Riboflavina)
- SABLATIONINA (Metionina)
- VITAMINA A e D3 - SABLE
- STIL CAPO - SABLE (contração química)
- SABLAMIX - SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SABLAMIX - NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SAIS MINERAIS - SABLE
- FORMICIDA SABLE - A base de bromato de metila.

Recorte o cupom abaixo e remeta-o ainda hoje, para receber grátis um exemplar do novo RESUMO dando informações sobre a nutrição das aves.

* MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

Importadora e Exportadora

SABLE LTDA.

MATRIZ - Rua 15 de Novembro, 928 - 4.º andar - sala 404

FONES: 35-6438 e 356025 - SÃO PAULO

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

□□□

TEMOS VAGAS DE REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA DIVERSAS CIDADES DO BRASIL - CONSULTE-NOS

CONTEMPLADO COM CR\$ 855.000.00!

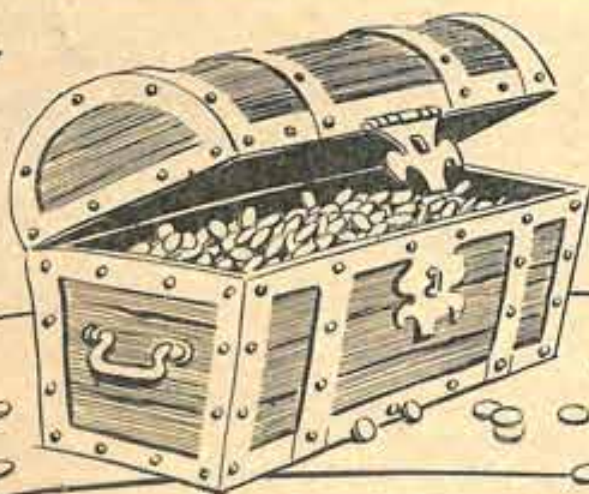
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do Sr. João Adhemar de Almeida Prado, Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

CR\$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 885.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1945.....	V N S	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	V N T	Cr\$ 10.000,00
Janeiro de 1949.....	P A Q	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	N V T	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	U Q E	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	N V K	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	N V P	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	U U F	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	Y Z T	Cr\$ 120.000,00
Maio de 1951.....	V H W	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	V N N	Cr\$ 90.000,00
TOTAL.....		Cr\$ 885.000,00



O resultado supra não constitui - como se poderia supor - um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197.

Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade de Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jogo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jogo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispõem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização - pela subscrição de grande número de títulos - o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocap - Rua do Carmo exq. de 7 de Setembro - Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

ISCAS ENVENENADAS

Chamam-se iscas envenenadas os compostos preparados para atrair e exterminar as pragas das culturas, mediante a associação de venenos aos alimentos preferidos pelos inimigos a combater.

São diversas as modalidades de iscas envenenadas, visto que são diferentes também os hábitos das pragas danificadoras.

De acordo com formulas preconizadas por diversos autores, podemos indicar:

CONTRA GAFANHOTOS (saltões)

Farelo	100 quilos
Arseniato de sodio	5 quilos
Melaço ou açúcar mascavo	10 quilos
Agua	20 a 50 litros

Preparação — Misturam-se a seco, o farelo e o arseniato. Junta-se à esta mistura, lentamente, a solução preparada, até umedecer bem o farelo.

Distribuição — Faz-se pela manhã, a lancha, numa faixa de terreno, pela frente do avanço dos saltões, faixa esta com aproximadamente meio metro de largura.

CONTRA PAQUINHAS, FRADES, GRILOS, ETC.

Arroz descascado	4 litros
Fluossilicato de bário	200 gramas
Agua	1 litro

Preparação — 1.º coloca-se o arroz na agua, a fim de amolecer a camada externa e torná-la pegajosa; 2.º junta-se, lentamente,

o fluossilicato de bário reduzido a pó fino, misturando-se bem.

Distribuição — Faz-se ao anoitecer, espalhando-se no terreno ou fazendo montículos dispersos entre as plantas. Não se deve aplicar em dias de chuva, nem mesmo quando ameaça chover.

CONTRA LAGARTAS (da familia "Noctuidae"), GAFANHOTOS, ETC.

Farelo	25 quilos
Arsenico branco ou verde-Paris	1 quilo
Melaço	4 litros
Laranjas ou limões — sucos de	13 frutas
Agua	quantidade bastante para pasta

Preparação — 1.º junta-se o arsenico ou o verde-Paris ao farelo até obter-se uma mistura bem feita; 2.º separadamente, dilui-se o melaço na agua, na qual se espremeram as laranjas ou limões e agita-se bem; 3.º adiciona-se pouco esta solução à mistura seca, até formar uma mistura bem homogênea.

Distribuição — Faz-se ao anoitecer, espalhando-se a isca entre as plantas. Tome-se o devido cuidado, visto que o arsenico é muito venenoso. Também não se deve distribuir em dias chuvosos ou com ameaça de chuva.

CONTRA FORMIGAS MELIVORAS

A) Açúcar cristalizado ..	4,5 litros
Agua	4,5 litros
Acido tartarico cristalizado	6,0 gramas
Benzoato de sodio ..	8,5 gramas
B) Arseniato de sodio ..	15,0 gramas
Agua quente	1/2 litro
C) Mel de abelhas coado ..	1/2 litro

Preparação — Solução "A" — Aquece-se a agua e juntam-se o acido, depois o benzoato e por fim o açúcar; deixa-se ferver durante meia hora, levantando-se a fervura vagarosamente e completando-se a agua que se evaporar com a fervura.

Solução "B" — Dissolve-se o arseniato na agua quente.

Isca final — Despeja-se a solução "B" e "A", agita-se bem e, em seguida, adiciona-se o mel.

Distribuição — Em latas com capacidade de 1/4 de litro ou pouco mais, coloca-se um pouco de isca, até menos da metade, com pedaços de estopa pelo meio, para as formigas passearem neles à vontade. Fecham-se as latas e perfuram-se de dentro para fora as tampas ou os bordos superiores das latas, que se deixam em lugares abrigados, onde as formigas



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.

Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo
Santos & Santos - 21.074

possam alcança-las atraídas pelo mel.

Esta formula destina-se especialmente ao combate às formigas que vivem associadas com pulgões e outros insetos.

CONTRA "MOSCAS DOS FRUTOS"

Para as formas adultos, coloca-se em qualquer pote ao alcance das moscas, uma das seguintes misturas:

A) Arseniato de chumbo	10 gramas
Melaço	1/4 de litro
Borato de cálcio	8 gramas
Água	8 litros
B) Melaço	1 litro
Arseniato de sódio	35 gramas
Água	1 litro

Para ser usado em mosquiteiros, que se colocam no interior da copa das árvores, também se recomenda a mistura:

Formol	10 gramas
Melaço	1 litro
Água	2 litros

CONTRA "VAQUINHAS", "LESMAS" ETC.

Arsenico branco	300 gramas
Cal virgem	2 quilos
Farelo de trigo	200 gramas
Água	quantidade suficiente para fazer bolas umidas

Preparação — Apaga-se a cal virgem e misturam-se à mesma o arsenico e o farelo de trigo, até se formarem bolas umidas.

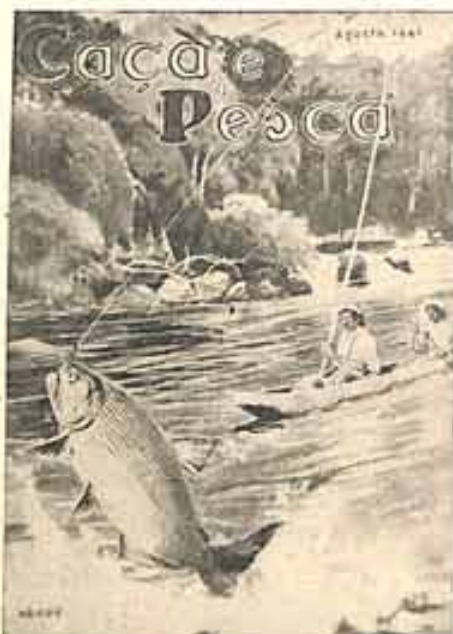
Distribuição — Por entre os canteiros, espalham-se as bolas obtidas.

CONTRA A "LAGARTA-ROSCA"

BHC — (12% do isômero gama)	200 gramas
Farelo de trigo	100 quilos
Água	quantidade suficiente para formar bolas

Preparação — Mistura-se intimamente o BHC com o farelo de trigo e acrescenta-se água suficiente para formar bolas.

Distribuição — Espalham-se as bolas obtidas, entre os canteiros. (Instrução técnica n.º 16, do S. I. A.)



Assinatura — p. simples \$ 80.00
Assinatura — registrada \$ 100.00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

R. da Conceição, 58 - 5.º - Conj. 502
S. PAULO

Livre das pragas, a sua lavoura poderá render 4 vezes mais...

ACCOTOX^e CLAYTOX

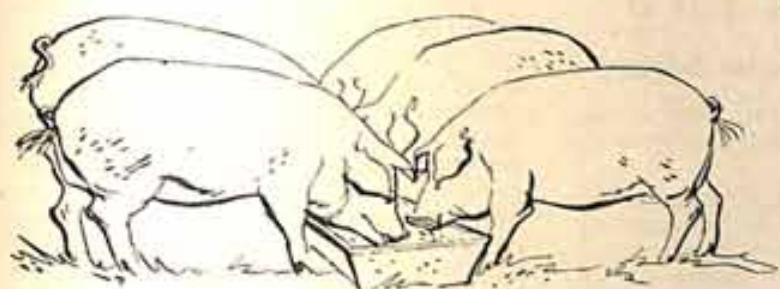
acabam com tôdas as pragas do algodão!

Em vez de colher apenas 50 arrôbas por alqueire, V. poderá colher mais de 200 arrôbas, expurgando as pragas do seu algodão! ACCOTOX - à base de canfeno clorado - e CLAYTOX - contendo isômero gama de B. H. C. - eliminam eficientemente a broca, curuquerê, percevejos, lagartas da maçã, lagarta rosada, pulgões, ácaros, enfim, tôdas as pragas que costumam infestar a lavoura do algodão. Depois do raleamento, polvilhe ou pulverize metódicamente seu algodão com CLAYTOX e ACCOTOX... e veja a sua lavoura render até 4 vezes mais!

ANDERSON, CLAYTON & CIA
LIMITADA



Para obter informações detalhadas sobre os métodos de aplicação de ACCOTOX e CLAYTOX, consulte a ANDERSON, CLAYTON & CIA. LIMITADA, que lhe fornecerá prazerosamente tôdas as indicações necessárias, de acordo com a zona algodoeira a que pertence a sua cultura.



No crescimento
ou na engorda

As rações
ALPAN
aumentam peso
e produção

Saúde para os animais...
Lucro para o criador!



Alpan

rações adequadas para
GADO LEITEIRO
TOUROS REPRODUTORES E "FRIOS"
ENGORDA DE BOVINOS
BEZERROS E NOVILHOS



Alimentos para Animais Ltda.

ESCRITÓRIO: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel.: 33-3391
FÁBRICA: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

COMBATE AOS CUPINS

Eurico Santos

Os cupins são insetos comuns nos campos e nas cidades. Tendo em vista o seu combate, podemos agrupá-los da seguinte forma:

- a) cupins que vivem na madeira seca;
- b) cupins que vivem na madeira úmida (árvore ainda viva);
- c) cupins que habitam o solo, subterraneamente;
- d) cupins que habitam o solo construindo montículos cômodos;
- e) cupins arbóricolas e semi-arbóricolas; e
- f) cupins cujos habitáculos variam, desde a simples localização sob pedras, à galerias cavadas no solo e mesmo até a utilização da casa alheia, de outras espécies da sua ordem.

Cupins que vivem na madeira seca

São os deste grupo chamados cupins das casas, porque, de agosto a setembro, aparecem em enxames, invadindo as casas, atraídos pela luz. Constituem verda-

deiro perigo: destroem livros, roupas, móveis e o madeiramento das habitações.

As habitações de cimento armado, pela natureza do próprio material de construção, pareciam estar livres do perigo, mas é um engano. Não faz muito, o conhecido agrônomo C. H. Reiniger, tendo estudado dois grandes prédios de cimento armado no centro do Distrito Federal, invadido por cupins, escreveu: "Num dos prédios, o de treze andares, os cupins estabeleceram seu quartel general na casa das máquinas, em subsolo, de onde se valem da passagem das tubulações de um para o outro andar, para atingir andares superiores.

No outro edifício, a área de concentração e irradiação encontrava-se no último andar (19.º), junto à caixa d'água, na caixa de refrigeração e num avarandado todo construído de madeira de pinho, ao lado do jardim suspenso. Daí, através da cortiça, que atua

como isolante térmico da tubulação de água refrigerada, desciam para os andares inferiores. O outro caminho era pelos condutos dos fios elétricos, que ficavam obstruídos alguns dos quais entravam em curto-circuito. Eles sempre procuram lugares que disponham de umidade suficiente, de onde partem protegidos por túneis ou galerias por eles construídos, à procura de objetos de madeira de pinho, preferencialmente, e papéis". (Boletim do Campo)

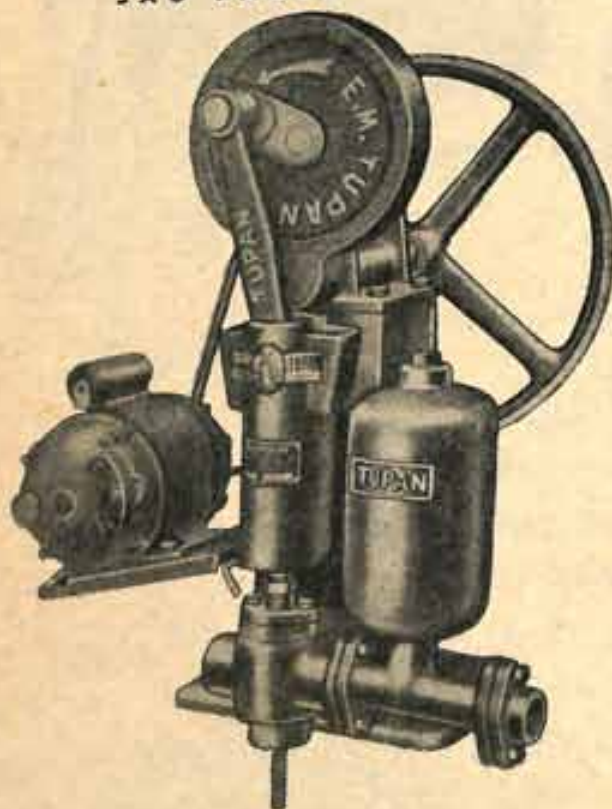
Combate — Para lutar eficientemente contra o cupim das habitações, os arquitetos e construtores terão de tomar várias medidas, quando da construção do edifício. Uma vez invadido o edifício, convém dirigir-se o interessado a firma especializada no assunto.

Quando se constroem casas no interior, convém, antes de tudo, escolher madeiras resistentes ao cupim ou lançar mão de processos químicos para imunizá-las.

Possuímos numerosas madeiras, umas imunes ao cupim e outras muitíssimo resistentes. Citaremos as principais:

Acapus (Vouacapoua americana Aubl) — Aguano (Swietenia tocomannu Harms) — Alecrim de Campinas (Holocalyx graziovii Taub) — Andiroba (Carapa guianensis Aubl) — Angélica do Pará (Dicorynia paraensis Benth) — Angelim pedra (Hymenolobium petraeum Ducke) — Angelim rajado (Pithecolobium racemosum Ducke) — Angico pardo (Piptadenia peregrina L) — Angico preto (Piptadenia macrocarpa Bth) — Araribá-vermelho (Centrolebium robustum) — Arco de pipa (Erythroxylum pulchrum St. Hil) — Aroeira do sertão (Astronium urundeuva) (Fr. Allen) — Bacuri amarelo (Platonia insignis Mart.) — Braúna (Melanoxylon brauna Schott) — Buranhem (Pradosia glycyphloea Liais) — Catucaem (Rhopala brasiliensis Klotsch) — Copiuba (Goupia glabra Aubl) — Cumaru-ferro (Coumarouna ferrea Ducke) — Garapa (Apuleia leiocarpa (Vog.) — Guajuvira (Patagoula americana L) — Guaran-tã (Esenbeckia leiocarpa Engl) — Guatambu branco (Aspidosperma olivaceum Muell. Arg.) — Imbula (Phoebe porosa (Nees) — Ipê-pardo (Tecoma ocracea St. Hil) e os outros do mesmo gênero: Itaúba-amarela (Silva itaúba (Meiss. Pax) — Jacarandá-pardo (Machaerium villosum Vog.) — Jacarandá da Bahia (Dalbergia nigra Fr Alem) — Jacareúba (Callophyllum brasiliense Camb.) — Jabotá (Hymenaea courbaril L.)

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN SÃO PAULO BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Roposo, n. 377

Telefone: 9-77-34

S. PAULO

— Jucá (Caesalpinia ferrea Mart.) — Muirapiranga preta (Brosimum paraense Hub) — Sobrasil vermelho (Colubrina rufa Reiss) — Sucupira parda (Bowdichia virgilioides J.B.K.) — Sucupira vermelha (Bowdichia nitida Beuth).

Convém lembrar que, quando se diz que uma madeira é resistente ao cupim, sempre nos referimos ao cerne e não ao albúrnio. Este, mesmo das madeiras comprovadamente resistentes ao cupim, não oferece nenhuma resistência.

Em relação à preservação das madeiras contra o cupim, existem hoje dezenas de produtos eficazes, dando melhor resultado — diz A. S. Balachowsky — os compostos arsenicais orgânicos solubilizados em óleos, notadamente o "metil-óxido arsênioso solubilizado a 1%, utilizando-se da solução a dose de 14,15 a 22,22 libras por pé cúbico".

Na América do Norte, é correntemente empregado o Z. M. A. (meta-arseniato de zinco), composto obtido misturando uma solução de ácido arsenioso com uma solução de acetato de zinco, contendo um ligeiro excesso de ácido acético. A dose recomendada é de 0,35 de libra de produto seco por pé cúbico de madeira. A impregnação faz-se sob pressão. Em S. Paulo e Rio é muito recomendado o Impregnatox, cuja base é o pentaclorofenol. Um produto recomendável e facilmente encontrado entre nós é o Thanalith, que se emprega com uma brocha ou pincel, ou por pulverização.

Cupins que atacam a madeira úmida

Os cupins que atacam os galhos e troncos das árvores, formando um grupo que os entomologistas chamam "termítas de madeira úmida", habitam o tecido vivo da planta, abrindo nele galerias, por vezes longas, provocando danos idênticos aos das brocas.

Convém notar que muitos destes cupins atacam, por vezes, a parte seca de uma árvore e mais tarde invadem o lenho verde.

Combate — Eliminar a parte atacada, quando for possível. Injetar nas galerias qualquer inseticida, D.D.T., por exemplo, líquido, utilizando uma seringa qualquer, servindo até a da injeção.

Cupins que habitam o solo, subterraneamente

São os mais prejudiciais à agricultura: atacam as sementes, as plantas recém-nascidas e quase todas as espécies vegetais cultivadas pelo homem. Entre as plantas mais frequentemente atacadas, apontamos: abacaxi, amendoim, arroz, cafeeiro, cana (socas e ro-

letes) eucaliptos, tubérculos em geral.

As pastagens sofrem grandes prejuízos com estes cupins, cujas habitações subterrâneas chegam a alcançar de 4 a 5 metros de profundidade. A cultura do eucalipto no Brasil encontra, no cupim, ainda mais que na saúva, o seu grande inimigo.

Combate — Varia de conformidade com o tipo da habitação específica e sua localização. Quando localizado nas pastagens, podemos recorrer a vários meios, inclusive escavar a casa em derredor, amarrá-la com correntes a um trator e arrancá-la. Leva-se o cupinzeiro para o local limpo, quebra-se e rega-se com BHC, por exemplo. Pode fazer-se no cupinzeiro, rente ao solo, uma abertura de 20 a 30 cm de diâmetro; a seguir, pratica-se uma perfuração vertical à guisa de chaminé, que se comunique com a abertura praticada inferiormente. Nesta se introduz um chumaço de anagem embebida em querosene ou gasolina e atea-se fogo. Arde durante vários dias.

Talvez dê menos trabalho praticar apenas um longo furo vertical, que vá ao encontro da casa do cupim e, neste furo, despejar um inseticida como o BHC, em mistura com a água. Veda-se, depois, a entrada com um pouco de barro. Os gases bastam para destruir todos os cupins.

Quando os cupins se localizam debaixo das árvores, como acontece na cultura do eucalipto, usa-se modernamente o BHC, à razão de 6 g por quilo da mistura e fazem-se blocos, os quais se aplicam como se estivessemos adubando a árvore.

J. P. da Fonseca, que preconiza o processo, diz que o resultado é superior a tudo que até hoje se tem feito para combater os cupins, que se localizam debaixo dos eucaliptos. O inseticida não prejudica a árvore e é de fácil aplica-

ção e de custo mais baixo que qualquer outro ingrediente. Deve-se sistematicamente usar esta mistura em blocos, quando se fazem plantações. Em trabalho relativamente recente, diz ainda que não foi encontrada substância química portadora de qualidades ideais de efetiva proteção às mudas de eucaliptos contra os ataques dos cupins.

Em certos campos, onde se fazem culturas de plantas anuais, um meio de afastar os cupins é praticar boas araduras e, nos lugares mais infestados, empregar um pó contendo 1,2% de Lindane (BHC).

Espalha-se uniformemente sobre a terra, na dose de 50 a 100 quilos e enterra-se, com grade de disco, até 10 cm de profundidade.

Cupins que habitam o solo, construindo montículos ou cômodos

Para combater estes cupins, arranca-se com o enxadão, o topo

COMBATE AOS CUPINS

do murundum e, em seguida, despeja-se qualquer formicida, o sulfureto de carbono ou verde-paris, uma colher rasa, para um regador comum. Agitar bem, para que o verde-paris fique em suspensão. Os cupins vêm comer o produto e morrem.

Os cupins arborícolas e semi-arborícolas

São fáceis de derrubar os ninhos e regá-los com DDT. O mesmo podemos dizer dos outros tipos de cupinzeiros, que se encontram sob pedras, paus, etc.

Animais que devemos proteger, porque são inimigos naturais dos cupins: tamanduás, tatus, morcegos, sapos e numerosas aves.

Os sapos, os morcegos e as aves só logram apanhar cupins na época da enxameação. O sapo coloca-se, neste ensejo, à beira dos olheiros e só para de engulir quando não pode mais fazê-lo. Certos lacertílios (lagartos) também caçam cupins na época das revoadas.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



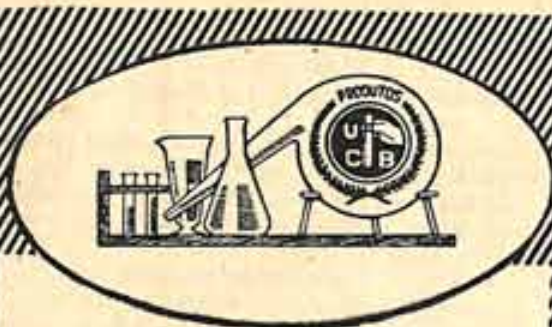
JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balaio de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTÁVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTÊNCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOLGADA NA SUPERFÍCIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366 — SÃO PAULO



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
BENZOPHENOL-AZUL — A saúde do gado.
COLARGOLINA — No curso de sangue.
FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE" — Recalcificante.
FENAZON-AZUL — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
FOSIRON — O fortificante poderoso.
LINIMENTO SANADOR — A fricção que elimina a dor.
PHENODRAL — Reconstituinte arsenical-injetável.
PETRO-LANO — Antissético Cicatrizante.
PLACENTINA — Retenção da placenta. Partos difíceis.
PÓ ANTI-CURSO — Anti-diarréico.
SAL DIGESTIVO VITAMINADO — Protege a saúde dos animais.
TIMBACO — Sarnicida.
TRISTEZINA (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
KALCEINO — Recalcificante para aves.
KARABÉ — A saúde das aves.
SABÃO NELZINA — A higiene dos cães.
TIMBOLINA — Contra carrapatos e pulgas.
ANTI-FEBRIL — Botadeira dos porcos.
ASEPTOLINA (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

**PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS**

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

CUSTO DA PRODUÇÃO DE LEITE

O Ministério da Agricultura, por intermédio dos seus órgãos técnicos — a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Fomento da Produção Animal e Serviço de Economia Rural, em colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, — empreendeu um inquerito em vários Estados das regiões Leste, Sul e Centro-Oeste do País, a fim de apurar o custo da produção de leite, por litro.

Resultados parciais já publicados registram os seguintes índices de custo:

Paraná Cr\$ 2,49 — Rio de Janeiro 2,90 —
Rio G. do Sul 3,38 — Santa Catarina 3,61 —
Minas Gerais 3,66.

As publicações não citam ainda os resultados dos trabalhos realizados no Estado de S. Paulo, os quais são aguardados com ansiedade pelos interessados.

O último trabalho a respeito, de autoria do eminente técnico Fidelis Alves Netto, em inquerito do Departamento da Produção Animal de S. Paulo, acusava, para nosso Estado, em 1951, custos de Cr\$ 2,33 a Cr\$ 3,55 por litro. Avaliando-se um aumento de 20 a 30% neste custo, pode-se calcular o atual.

PRODUÇÃO LEITEIRA DO ESTADO DE MINAS

A produção de laticínios nos estabelecimentos sob inspeção federal, no Estado de Minas, em 1953 foi de 155.967.960 kg, contra 144.932.553 kg em 1952.

O valor global desta produção, em 1953, estima-se em Cr\$ 1.686.459.876.000,00.

Os níveis de produção atingidos foram os seguintes, em 1953:

Queijos diversos 27.479 toneladas — manteiga 15,275 toneladas — leite pasteurizado 110.256 toneladas.

Centro Acadêmico "Medicina Veterinária"

O Centro Acadêmico "Medicina Veterinária" da Universidade de S. Paulo (Rua Pires da Motta, 159) está sendo dirigido por uma Diretoria que teve a seguinte constituição: presidente — Mario Nakano; vice presidente — Fuad Naufel; secretário geral — Seitiro Assanuma; 1.º secretário — Wilson Rubens Andreoni; 2.º secretário — Evaldo Fischer Ferraz; tesoureiro — Leonardo Matheus Manécolo; presidente da A. A. A. M. V. — Eduardo Harry Birgele Orador — Seitiro Assanuma.

Os departamentos sociais foram atribuídos à direção dos seguintes estudantes: Social — Paulo Augé de Mello; Feminino — Beatriz O. da Costa Sobrinha e Dalva G. Alves; Científico — Eduardo Millen; Revista — Roberto Moreira; Apostilas — Rainer W. Knoop; Livros — Vicente Luiz Dias Júnior; Cursos e Conferências — Antonio Lourenço Figueiredo; Zootecnia — Nívio Zucchi; Cinema — Lindomar Lima; Biblioteca e Discoteca — José Luiz de M. Barreto; Sede — José Torres Rojas e Arlindo Garcia Moreno;

Êle está com a vida feita...



porque usa

RHODIATOX



A marca de confiança

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx Postal 1329 • São Paulo, SP

SOBRAS DE LUCROS PARA COBRIR PREJUÍZOS

Comunicação da Companhia Nacional de Seguros Agrário

"Um país só tem agricultura organizada quando dispõe de três elementos: crédito, cooperativismo e seguro. Podem os três ser definidos noutros termos, aos quais efetivamente correspondem: auxílio, defesa e proteção.

O crédito agrícola, exercido pelos bancos oficiais, por meio de caixas rurais ou, mesmo, por simples particulares, é, quando amparado pelo seguro, um grande fator de progresso e tão necessário ao lavrador quanto o é o seu congênere das cidades para o comerciante e o industrial.

Sem o lastro do seguro, o seu valor é, entretanto, precário, por depender exclusivamente da sorte, e, muitas vezes, prejudicial. Quando tudo corre bem, não há dúvida de que um financiamento, a uma taxa de juros razoável, é fator de estímulo. O agricultor obtém uma safra muito maior do que o faria se contasse unicamente com os seus próprios recursos. Compra o gado, as máquinas e os utensílios, não somente os necessários, mas até mesmo os sobressalentes para que uma eventual necessidade de substituição não venha a causar transtornos às suas atividades. Depois, correndo tudo de acordo com as previsões, a colheita boa, o preço firme, ele salda o empréstimo e ainda apura um lucro satisfatório.

Mas nem sempre é assim. Uma nuvem de gafanhotos, uma geada intempestiva, uma epizootia no gado e lá se vai toda a esperança de lucro naquele ano. E como o pobre homem do campo nunca pode dispor de reservas, como poderá pagar ao banco? Uma conversa e, se o gerente é humano, um novo empréstimo e, agora, com a exigência de uma hipoteca sobre a casa, as máquinas ou, talvez, sobre a própria fazenda. E, para a vez, sobre a própria fazenda. A nova safra, maior responsabilidade. A amarga certeza de que, por melhor que seja, jamais será suficiente para que ele salde o duplo compromisso. E, daí por diante, tudo será mais difícil.

O cooperativismo é, por sua vez, a defesa do agricultor. Unindo-se, eles garantem a estabilidade da cotação do seu produto e obtêm melhores preços vendendo-o nas cidades. Pugnam por seus interesses e alcançam grandes vantagens

na importação das máquinas necessárias a seu trabalho. É um elemento sempre útil, mas que só funciona bem quando a situação dos cooperadores é estável.

O seguro agrícola, enfim, é, dos três elementos, o mais necessário, ou antes, o único verdadeiramente indispensável. É ele, e só ele, que dá a proteção completa e eficiente ao agricultor, tornando-lhe efetivo o auxílio do crédito e garantindo-lhe a defesa do cooperativismo.

Com efeito, o seguro exercerá, junto ao banco, as funções de avalista do empréstimo, pois ele o pagará, sem dúvida alguma, desde que o agricultor se veja impedido de fazê-lo devido à ocorrência de riscos cobertos pela apólice. Mais ainda: o fato de estar a safra garantida pelo seguro determinará, automaticamente, uma ampliação no limite do financiamento e talvez influa para uma redução na taxa de juros. Representa, enfim, o descanso para o lavrador, a certeza de que todo ano será bom e de que seu trabalho nunca será perdido.

Um dos atributos do seguro é justamente esse, de grande nivelador. Numa atividade cheia de altos e baixos como é a agricultura, o seguro age como um regulador providencial, acumulando, sob a forma de prêmios, pequenas sobras dos anos de lucros, para devolvê-las ao lavrador, enchendo-lhe as arcas vazias, num ano de prejuízos.

Poderá então esse trabalhador incansável que é o homem do campo, empregar na sua própria atividade os resultados dos anos de fartura, ampliando as culturas, melhorando os plantéis, renovando os utensílios e atualizando as máquinas e os processos de trabalho. Poderá, enfim, cuidar do presente, porque o seguro agrícola estará velando pelo seu futuro.

CALENDÁRIO GOOD - YEAR
PARA 1955



Por intermédio das Filiais e dos seus Revendedores, a Good-year já iniciou a distribuição dos seus popularíssimos calendários. Procurando sempre fixar aspectos bem brasileiros, que mostrem o que há de belo em nossa terra e na nossa gente, a Goodyear foi, desta vez, buscar uma cena simples mas cheia de vida, tendo por fundo a cultura do café no Norte do Paraná, o novo El Dorado brasileiro, onde surgem e se multiplicam rapidamente as fazendas e as cidades, ricas e movimentadas. Homenageando assim o povo trabalhador e amigo do bravo Estado vizinho, o calendário Goodyear para 1955 é também, pela sua concepção artística e beleza de cores, um quadro capaz de figurar com destaque em qualquer ambiente, estando, pois, fadado a agradar plenamente.

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida do rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balanço do próprio arame, economizando: muros, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. 56 atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

O PRECITO DO MÊS

HÁBITOS A ADQUIRIR

Frutas e legumes frescos são alimentos indispensáveis à saúde: encerram sais e vitaminas; regulam a função do grosso intestino, corrigem e previnem a acidose.

Adote em suas refeições, providentemente, frutas e verduras frescas. — SNES.



Depois da consagração do insuperável

HIPERFOSFATO

pela agricultura nacional

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

TRIFÓS

o mais moderno e ativo adubo fosfatado

CONTÊM 33% DE FÓSFORO!

dos quais

10% solúvel em água

11% solúvel em ácido cítrico - M. W.

12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

ALÉM DE 36% DE CÁLCIO

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso do **TRIFÓS** assegura às plantas:

1/3 de fósforo para o "arranque" - início de vegetação;

1/3 de fósforo para o crescimento; e

1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE
TODO O CICLO VEGETATIVO**

HIPERADUBOS

fertilizantes concentrados - sem enchimento

- Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os **HIPERADUBOS** reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carretos e manipulação nas Fazendas;
- Contêm azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- Mantêm no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- Os **HIPERADUBOS** foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,65 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto as casas do ramo ou a fabrica:

ONDALIT

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE CASA DROGHETTI LTDA.

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES —
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazem e escritório:

RUA FLORENCIO DE ABREU, 559-571

(Esquina da Av. Senador Queiroz)

SÃO PAULO

End. Telegr.: "Droghetti"
Caixa Postal, 114

Fones:

Armazem: 34-5854

Escritório: 34-5853

EVARISTO DE PAULA

Homenagem à memória do benemerito cidadão

O sr. Vasconcelos Costa apresentou à Câmara dos Deputados um projeto de lei, que tomou o n.º 4.900, dando a denominação de "Capitão Evaristo" à atual estação de "Tamboril", da Estrada de Ferro Central do Brasil, Município de Curvelo, Estado de Minas Gerais.

Justificando sua propositura, aquele parlamentar faz as seguintes considerações:

"O Capitão Evaristo Antônio de Paula nasceu em Curvelo, Estado de Minas Gerais, em 26 de maio de 1836 e faleceu na mesma cidade em 18 de maio de 1913, com 78 anos de idade.

Quando Carlos Chagas viajou pelo Sertão Mineiro, na 1.ª década deste século e de suas observações e estudos, chegou à memorável descoberta da moléstia que traz o seu nome, Evaristo de Paula travou relações com os médicos que compunham a ilustre "equipe" do eminente cientista.

Foi então que Evaristo de Paula, vendo os cientistas interessados no estudo dos mosquitos, chamou a atenção dos médicos para um hematófago que existia naquelas paragens, o barbeiro, pois "quem sabe se ele também não causa mal?"

Devemos ao Engenheiro Cantarino Mota, companheiro de Chagas àquele tempo, a revelação da intuitiva observação do "Capitão Evaristo", conforme declarações feitas à "SINGRA" no N.º 28 de maio a 3 de junho de 1954.

Evaristo Antônio de Paula foi exemplar chefe de numerosa família que hoje se disseminou por várias regiões de Minas, e por sua intuição, teve pois seu nome ligado aos fatos que conduziram Chagas a correlacionar o hematófago designado "barbeiro" com a função de propagar a terrível moléstia.

Por este motivo é que estamos propondo, como justa homenagem à sua memória, que se dê o seu nome à estação ferroviária de Tamboril.

Sala das Sessões, em 19 de outubro de 1954.
— Vasconcelos Costa."

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

JANEIRO EM SÃO PAULO

Serviço de Informação Agrícola
do Ministério da Agricultura

LAVOURA

As chuvas e o calor deste mês dão grande desenvolvimento às plantas daninhas, que surgem entre as cultivadas. Se há lavouras que pouco se ressentem, outras são muito sensíveis, como o algodão. O lavrador, que não proceder a capinas em janeiro ou fevereiro, sofrerá as consequências da queda da produção. Janeiro, portanto, é o mês em que não se pode descuidar das capinas. No cafezal, quase toda a atividade está monopolizada pelas capinas, replantas e limpeza das covas para plantações novas.

Embora este mês não se preste para a sementeira da maioria das plantas, é ocasião oportuna de semear a mucuna ou feijão de porco para adubação verde ou forragem.

Iniciam-se a sementeira do «feijão da seca» e a do amendoim da seca. Planta-se ainda vantajosamente abacaxi, batata doce, de que as variedades Jacaré (brôto roxo), IAC castelo e Sto. Amaro são as preferidas. Termina a plantação do chá e, em alguns lugares, transplantam-se as mudas do fumo. Devido às chuvas, os tomateiros cultivados nesta época imprópria, para aproveitar bons preços no mercado, exigem cuidados especiais, por meio de pulverizações preventivas contra as pragas conhecidas por «burrinho», «vaquinha» (*Neoleucinodes elegantalis*; *Corythaica passiflorae*) e doenças chamadas «topo roxo», «vira-cabeça», «septória» e «mildio» (*Lycopersicum virus*; *Septoria lycopersici*, *Phytophthora infestans*).

Inicia-se a plantação da cana de açúcar de «ano e meio», mais produtiva, aliás, que a «cana de ano» e, ainda, de maior longevidade. Em São Paulo, há duas melhores ocasiões para o plantio da cana: a) setembro, outubro e até dezembro; b) janeiro, fevereiro, março e mesmo abril.

A cana plantada na primeira época é, geralmente, trabalhada em setembro e outubro do ano seguinte e, por isso, recebe a denominação de cana de ano. A que se planta em janeiro e fevereiro corta-se em junho do ano seguinte e, por isso, é chamada cana de ano e meio. Tais designações advêm, pois, do ciclo vegetativo.

Alguns lavradores iniciam em janeiro a plantação da «batatinha da seca», mas é iniciativa um pouco prematura, porque a colheita, muitas vezes, coincide com as chuvas do fim de março, prejudicando assim a conservação do produto.

Combatem-se o «curuquerê» (*Alabame argillacea*) do algodão e das «lagartas» das espigas e das folhas (*Laphygma frugiperda* e *Mocis repanda*) do milho, bem como os «bezouros» aquáticos (*Lissorhoptrus foveolatus*, *L. oryzae*, *Hidrotimetes* sp) que atacam os arrozais.

Colhem-se: abacaxi, amendoim, aveia, cevada, batatinha das águas, feijão das águas, melão, melancia, menta (japonesa e inglesa), milho doce, milho plantado cedo, tunge e uva. As maiores colheitas de uva efetuam-se de dezembro a março.

POMAR

Instalam-se novos pomares e procede-se à capina dos velhos. Continua o plantio do abacate, da amora e termina o da laranja. As plantas cítricas são pulverizadas e tratadas contra «ferrugem» (*Phyllosticta oleivora*), a «podridão do colar», e a «podridão do pé» ou «gomose» (*Phytophthora* spp.).

Colhem-se: abacate, ameixa do Japão, amora, banana, figo, goiaba, graviola, jaca, limão galego, laranja, maçã, manga, maracujá, marmelo, pera, pêssego, pitanga, tâmara, tamarindo.

Em relação ao abacate, devido ao grande número de variedades, sempre aparece no mercado, durante o ano. A variedade Waldin colhe-se durante o ano inteiro. Entretanto, as maiores colheitas de abacate ocorrem de janeiro a abril, como a do limão galego de dezembro a janeiro.

HORTA

Semelam-se, em lugar definitivo, azedinha, beldroega, cardo, cebolinha, cenoura, chuchu, couve flor de verão, feijão (vagem), mostarda, pepino, rabanete, salsa.

Em caixões ou alfobres, semelam-se alpo tronchudo, alface, alho porro, couve-flor de verão, espargo, repolho louco.

As épocas que mencionamos, para a cultura das várias hortaliças, destinam-se a guiar, com segurança, o lavrador que tem na horticultura uma exploração comercial. Na horticultura doméstica, que não visa lucros, mas apenas aprovisionar a casa com hortaliças frescas, pode-se semear durante todo o ano.

Ao iniciar a sementeira das hortaliças, usa-se fazer o tratamento das sementes para eliminar insetos e agentes causadores de moléstias (fungos e bactérias) que se localizam nas sementes ou no interior delas.

Colhem-se alpo-rábano, alpo-tronchudo, agrião d'água, alho porro, alface, azedinha, beldroega, berinjela, beterraba, cebolinha (cebola verde), cenoura, chuchu, couve-flor de verão, couve-rábano, mostarda, pepino, pimentão, quiabo, rabanete, repolho louco, salsa.

SILVICULTURA

A época em que florescem a chuva de ouro (*Cassia fistula*) e outras *Cassias*: multiflora, ferrugínea, leptophylla, javânica e grandis. Florescem também chupa-ferro, guarantã, garapa, monjoleiro, pesquim. Aham-se em frutificação cedro do brejo e pimenteira.

Para sementeira, convém guiar-se pela maturação dos frutos: quando estes estão perfeitamente maduros, indicam que é boa a época para sementeira.

Ainda são plantadas algumas essências florestais citadas em setembro.

INDUSTRIALIZAÇÃO

A colheita da uva para a grande indústria do vinho começa na primeira quinzena deste mês e termina na segunda de fevereiro.

Janeiro é mês de abundância de frutas industrializáveis, tais como abacaxi, manga, marmelo, pêssego, uva. Entre outros produtos, podem ser elaborados o abacaxi cristalizado, a compota de manga, a marmelada branca, o licor de pêssego, a geléia de uva preta.

(Conclui na pág. 65)

REVISTA DOS CRIADORES



CORTAR GRAMA

torna-se tarefa facilíma com
a máquina

HUSQVARNA

DUX-MAJOR

Procedência sueca, 5 facas — afiador automático —
Corte regulável alto e baixo — Tamanho: 14" e 16"
DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499

Avenida Anhangabaú, 392/394

Telefone 36-5471 - Caixa Postal, 458

SÃO PAULO



Calendário Agrícola...

(Continuação da pág. 64)

Entre as hortaliças, colhem-se alipo, cenoura, feijão verde (vagens), pepino e outras. Com elas fabricam-se picles etc.

Do milho, o fazendeiro fabrica fubás, canjica, canjiquinha e farinha de milho.

CRIAÇÃO

Faz-se a limpeza dos pastos, capinzais e, bem assim, a plantação de novas pastagens e capineiras.

Não há, rigorosamente, uma época de monta para os suínos, pois elas ocorrem durante o ano todo. Entretanto, deve-se evitar que as crias venham a nascer no inverno, isto é, junho, julho e agosto. Assim, janeiro é ainda época de acasalar os suínos.

O mesmo podemos dizer quanto aos ovinos, pois, embora vivam em promiscuidade o ano inteiro, nota-se que a grande maioria dos nascimentos ocorre em agosto, setembro e outubro. Isto quer dizer que a época natural de monta vai de janeiro a março.

Semeia-se o milho destinado a silagem. Aliás, já em dezembro, costumam semeá-lo para este fim. Recomenda-se plantar a mucuna ao milho forrageiro, o que dá valiosa sila-

gem, quando a massa de leguminosa não ultrapassa 30% de massa do milho. Geralmente, semeia-se a mucuna na mesma época entre as linhas do milharal, mas talvez seja melhor que se proceda à semeadura 10 a 12 dias após a germinação do milho.

AVES — No aviário, cuida-se rigorosamente da higiene, limpeza dos poleiros, ninhos e parques. Recolhem-se diariamente as fezes, lavam-se comedouros e bebedouros com solução de creolina. Dão-se banhos carrapaticidas nas aves acaso infestadas de carrapato. Revolve-se o solo dos parques e semeia-se. Vacinam-se as aves que ainda não tenham sido imunizadas contra a varíola aviária (epitelioma contagioso, boubá, pipoca).

ABELHAS — Deve ser fiscalizada a enxameação. Os enxames que saírem este mês, convém que sejam reunidos dois a dois, por serem fracos. E' a noitinha que se auscultam as colmeias, pois, como todos sabem, as rainhas virgens fazem ouvir seu canto na véspera da saída do enxame.

Quando as colmeias estão colocadas nas vizinhanças da mata, é comum, em janeiro, abundante colheita de mel, aliás, excelente e aromático. Neste caso, convém ser retirado das melgueiras, mal esteja oporculado, a fim de que não se venha a misturar com outros méis inferiores. Deve-se conservar e aproveitar, para futuras substituições, as mestras dos enxames secundários, que são sempre superiores às que vêm mais tarde. Ainda é possível criar rainhas este mês.

Vai a Índia o Dr. Barrisson Villares...

(Continuação da pág. 42)

técnicas de manejo de gado à maneira indú, tidas como úteis ou interessantes; normas de equilíbrio agro-pecuário adotadas em pontos da Índia, especialmente em Indore, para a refertilização dos solos cansados.

Não faz parte, pois, dos objetivos da viagem do zootecnista a aquisição de reprodutores zebuínos na Índia. O problema da importação de zebú da Índia para o Brasil, no seu aspecto zootécnico, deverá ser estudado com especial carinho, para posterior esclarecimento dos criadores e para possível orientação das autoridades brasileiras, visando os superiores interesses do País.

QUEM É BARRISON VILLARES

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil deliberou conferir esta primeira bolsa de estudos à Índia ao zootecnista Dr. João Barrisson Villares. Essa deliberação prende-se à contribuição desse técnico para a expansão e melhoramento das raças zebuínas, principalmente por ter sido um dos

fundadores do registro genealógico do zebú em São Paulo, por conhecer os principais núcleos de seleção de zebuínos em São Paulo, Minas, Bahia, Estado do Rio e Mato Grosso, por ser o orientador dos trabalhos relativos ao zebú nas fazendas experimentais da Secretaria da Agricultura, pela autoria de vários estudos publicados no País e no Exterior e pelos manifestos resultados de suas viagens de estudos à América do Norte, Argentina e outras nações.

O dr. J. Barrisson Villares, zootecnista do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo, está à disposição dos pecuaristas para receber perguntas, a serem oportunamente respondidas, sobre qualquer assunto ligado ao zebú. Alguma dúvida sobre este ou aquele característico das raças zebuínas, ou esclarecimento relativos a este ou àquele detalhe zootécnico, ou informações referentes à área geográfica de cada raça, a usos e costumes dos criadores, a pastagens, etc. poderão constituir assunto de consulta dos criadores, para observação na Índia. Assim, os criadores poderão dirigir-se por carta à Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, à rua Formosa, 367, 19.º andar, São Paulo.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusar embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



MERCADO DE LACTICÍNIOS

Os produtores de leite, tanto para consumo (tipo C) como para fins industriais, continuaram, neste mês, por intermédio de seus órgãos de classe, a luta pela elevação do preço, não obstante o sensível aumento da produção, que em parte contrastou com a longa estiagem por que vem passando toda a bacia leiteira abastecedora de S. Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Contrastando também com a intenção do aumento do preço do leite ao produtor, há um significativo fato, já em nitida evidência no Distrito Federal, quanto ao consumo de leite tipo C: trata-se simplesmente da diminuição do consumo do produto, em consequência do que já está sendo providenciado o fechamento de estabelecimentos do Interior que recebiam e remetiam leite pasteurizado para a Capital Federal.

E' possível que o fato seja passageiro. Todavia, o que se verifica em outros setores da indústria leiteira também não é muito animador aos que pretendem aumento de preço nesta época.

Quanto a queijos, sabe-se que, no mercado paulista (segundo os demais) o Minas pasteurizado baixou em menos de um mês, mais de 10 cruzeiros por quilo, ao fabricante, o mesmo acontecendo com o Prato, justamente os queijos mais populares e portanto, de maior fabricação. Ocorrendo esta quebra justamente para o fabricante, que é quem negocia diretamente com os produtores de leite, outra coisa não se poderá verificar senão uma correspondente redução no preço de compra da matéria prima. O mesmo está acontecendo com a manteiga, que está abarrotando as casas laticinistas da Capital, por preços 15 a 20 cruzeiros menores que os do mês passado, por quilo, em luta franca com a margarina, sua eterna e sempre vitoriosa contendora nas mesas da classe média. Se os consumidores não sabem destas diminuições, isso não corre por nossa conta. O fato é que os industriais laticinistas estão lançando seus produtos no mercado com sensível redução de preços. Se os comerciantes não reduzem ao consumidor, tratar-se-á de mais uma desvantagem ao fabricante, que assim verá diminuída a saída dos seus produtos, mesmo a preços mais baixos, coisa que está sendo nitidamente observada, no momento, quanto à fabricação e ao consumo dos queijos Minas e Prato, produtos básicos da nossa indústria queijeira.

Espera-se para dezembro, na praça de S. Paulo, uma reação, do mercado de laticínios, por ocasião das festas de fim de ano, quando as tradicionais consoadas darão alguma saída aos produtos laticínios. Entretanto, isso será passageiro, pois, a seguir, virão as férias de verão, em que o consumo de leite e derivados em nossa Capital diminuirá sensivelmente, pois grande número de famílias se retiram para o Interior, até o início do novo período letivo de 1955.

Assim consideramos desfavorável o momento a qualquer aumento do preço do leite. Mas isso não deve constituir motivo de desânimo para os interessados, uma vez que os níveis de preços de todas as utilidades e gêneros de primeira necessidade vão em franca ascensão.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Comum	15 — 16	18 — 20	24 — 26
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	20 — 23	25 — 27	32 — 34
Duro (Araxá)	—	30 — 31	32 — 34
Requeijão Catupirí	—	7 — 13	10 — 16
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.ª	30 — 32	36 — 38	46 — 50
Idem de 2.ª	22 — 25	30 — 34	38 — 40
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	30 — 34	36 — 40	48 — 50
Vigor e Regianeto	—	50 — 55	60 — 65
PROVOLONE			
Fresco	—	28 — 30	32 — 35
Mussarela	—	34 — 36	40 — 42
Curado	—	38 — 40	42 — 50
Polenghi	—	50 — 53	60
MANTEIGA			
Extra	—	64 — 66	75 — 80
1.ª Qualidade	50 — 55	58 — 60	65
Comum	48 — 50	55 — 58	60
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas		375 — 380	
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra		500	
LEITE - CREME			
Leite "C" (São Paulo, Santos, Cam-	P/produtor	P/consumidor	
pinas) — tabelado	2,80	5,40	
Leite "A"	—	12,00	
Leite "B"	4,60 — 5	8,00	
Leite cru — Capital	—	6 — 9	
Leite cru — Interior	—	3 — 5	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos, Campinas, exces-	P/produtor		
so de quota	mínimo	Cr\$	
Nas demais zonas	1,80	a	2,80
Sul de Minas — Para queijo	2,40	a	2,60
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	1,80	a	2,00
Por kg de gordura butirométrica de 1.ª			38 a 40
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.ª)			30 a 35
CASEINA			18 a 22
LACTOSE — bruta			23

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, fenofo, linhaça, trigoilho, farinha de
carne, ossos, refinazil, estros, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, pro-
tegendo-as contra podridão e ataques do
cupim. — Fornecido de acordo com as
especificações do I.P.T. — Impermeabi-
lizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes

"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritorio e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calca-
rio-Magnésio "BONANÇA",
trará um duplo resultado: —
Melhoria das condições físico-
químicas dos terrenos e calcio-
magnésio para o Gado.

Pedidos à

ITALO BARBERIO

& CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.



SALVE O GADO

contra

- BICHEIRAS
- AFTAS
- CORTES
- ULCERAS
- FERIDAS
- FRIEIRAS
- PISADURAS

PODEROSO CICATRIZANTE

**FRAQUEZA • DIARRÉA POR
VERMES • MAGREZA • ABA-
TIMENTO • POUCA RESIS-
TENCIA ÀS DOENÇAS
PODEROSO FORTIFICANTE**

*uso
externo
e interno*

E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para **USO EXTERNO E INTERNO**. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

**PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-
CAS • BERNES • GERMENS**

PODEROSO GERMICIDA



BENZOCREOL

MERCADO DE CARNES

Conforme prevíamos, continua o desinteresse da população paulista pela carne. Desinteresse que vem se acentuando dia a dia, segundo reconhecem os próprios varejistas, e que se traduz pelo encolimento do produto nos açougues onde os preços continuam em ascensão. E, por parte, a alta é devida ao processo inflacionário que se vem fazendo sentir desbragadamente. Porém, não se pode deixar de admitir que a liberação de preços de alguns tipos de carne tem concorrido eficazmente no desencadeamento do fenômeno.

Em entrevista concedida pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas de S. Paulo, há afirmativas de que se continuará a alta no preço da carne, possivelmente serão fechados 50% dos açougues. Ora, tais declarações, feitas com o objetivo de causar alarme e pânico no mercado consumidor, são sintomáticas da retração da população diante da alta desenfreada. Acreditamos que essa retração é louvável e até deveria ser estimulada para benefício da estabilização dos preços da carne. O fechamento de açougues não seria, por certo, catastrófico, posto que já de há muito ficou meridianamente provada a plethora desses estabelecimentos em S. Paulo. Nessas condições, chegaríamos a um reajuste providencial e natural dessa situação anômala.

O quadro que se observa no comércio da carne ainda não foi, infelizmente, reproduzido no mercado de gado, onde os preços em alta não conseguiram ainda afugentar os interessados. Mas a retração no mercado do boi será fatalmente sentida se a sua situação do varejo se mantiver por mais algum tempo. Quando isso acontecer teremos o enquadramento normal dos preços em toda a linha de comércio do produto, desde a produção até ao consumo.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 a 15 DE DEZEMBRO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	2.700,00 a 3.200,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

	Por arroba Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	252,00
Novilhos tipo consumo	242,00
Carreiros e marrucos	
Conservas	237,00
Vacas	
Vitelos	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) a Cr\$ 150,00	900,00

	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	330,00
Gordos	350,00
Especiais	360,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

	Posto Frigorífico 30-11-54
Preços de compra:	
Bois consumo	260,00 por arroba
Carreiros gordos	250,00 " "
Vacas gordas	245,00 " "
Touros gordos	250,00 " "
Gado tipo conserva	180,00 " "
Vitelos gordos	16,00 por quilo
Suínos enxutos, média 70 quilos	340,00 por arroba
Suínos gordos, média 75 quilos	360,00 " "
Preços de Vendas:	
Couros de bois e de vacas	14,00 por quilo
Banha em rama	36,00 por quilo
Banha em latas 3/20	Sem cotação

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico Em 25-11-54
Preços de Compra:	
Novilhos gordos	260,00 por arroba
Carreiros gordos	245,00 " "
Vacas e touros gordos	245,00 " "
Gado tipo conserva	180,00 " "
Vitelos gordos	225,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	345,00 " "
Suínos gordos	360,00 " "
Preços de Venda:	
Couros de boi e de vaca	14,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.300,00 a caixa

S A L — p/ criação — "Kadez" grasso, quireira e moído (importação direta (marca registrada)).

ARAME — para cercas, farpada "Chavantes", lisa, oval.

oço — extra-resistencia — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

● **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

● **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e amarrar tela no local.

● **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

● **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Altosa), Mataberna, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.

● **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerros e torques cost.

● **FORMICIDA** — Bianco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.

● **ARADOS** — Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras, Engenhas — Stomato, moinhos para quireiras, etc.

● **MACHADOS** — Collins; Foices, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.

● **SEMENTES** — Alfafa, Colônias, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.

● **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todas as tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

● **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratárias ao calor, Caixas d'água, Canos, Ferras para construções, Cimento.

● **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, lâmpadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

REPRODUTORES SUINOS

Criados na

FAZENDA ROCKFELLER

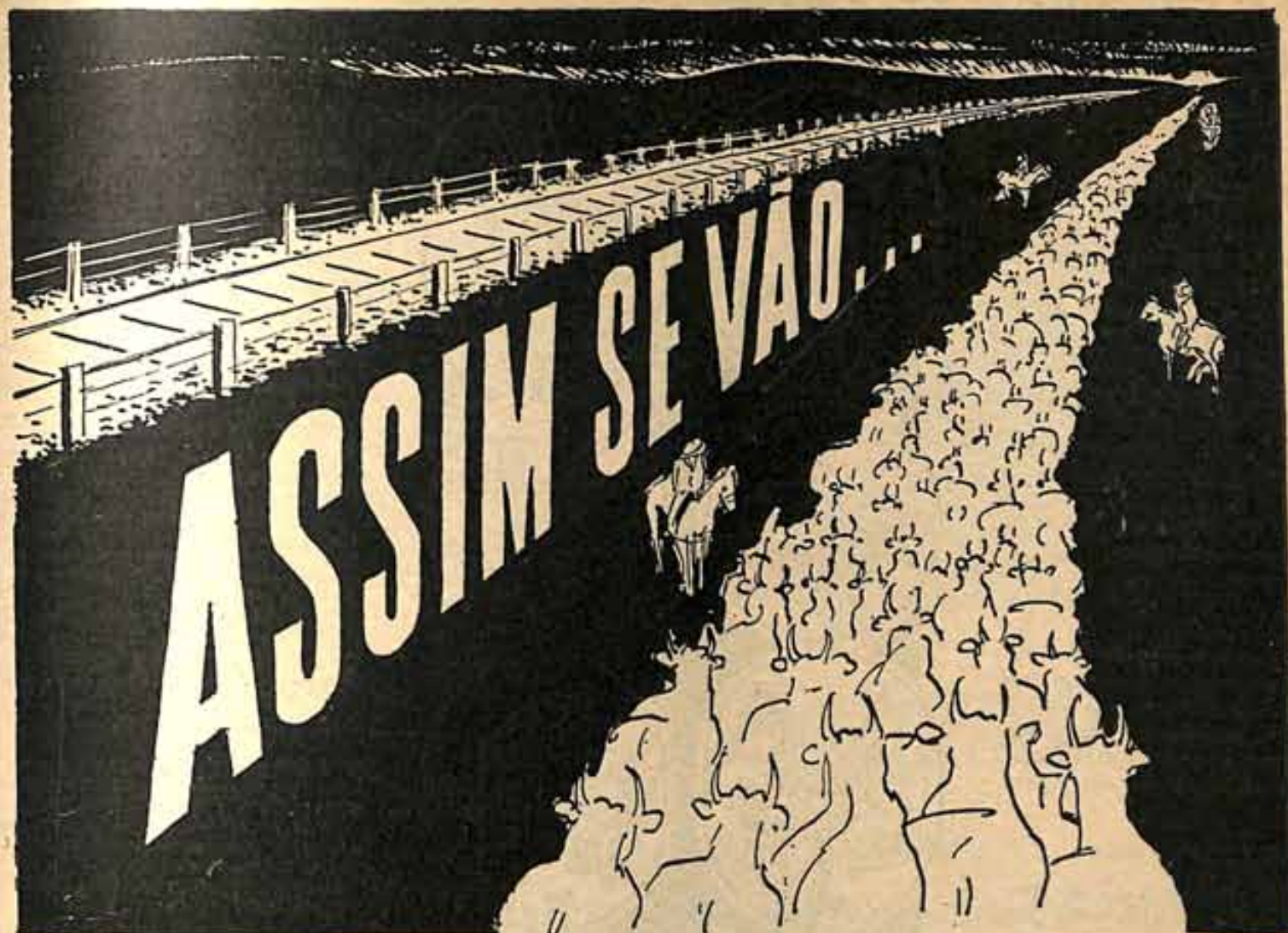
Temos para venda das raças
DUROC-JERSEY, HAMPSHIRE
e BERKSHIRE



S/A COMERCIAL DE
FOSFOROS



Rua Guaicurus, 683 - Fone 51-5049
S. PAULO



... toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, completo o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 "	15,00

- generoso nos resultados !

PEDIDOS A

**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lusturar os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

Poderoso raticida a base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconfiança aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. É totalmente inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Ai se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Ponha de lado em sua fazenda o tracoer, usando somente o Baroestil.
Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.
Pacote de 1/2 quilo Cr\$ 46,00
Pacote de 1 quilo 80,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerras, garrafas e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torques com bico n.º 52 1.150,00
Torques sem bico n.º 42 950,00
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibetox, berricida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

PEDIDOS: Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



O REGISTRO GENEALÓGICO

e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1** - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2** - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3** - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1** - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2** - os registros de todas suas produções.
- 3** - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4** - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATÓRIO N.º 119
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
Outubro de 1954

DESTAQUES: Destaca-se neste relatório a lactação de B. V. Duchess Senator Bela, da raça holandesa preta e branca, pura de origem, iniciada aos 4 anos e 7 meses, e que constitui o novo recorde na classe de 4 a 5 anos, em regime de três ordenhas, em 365 dias. Bela produziu 297,3 kg de gordura em 8.205 kg de leite, com 3,62%. Ao seu proprietário e que tão bem vem conduzindo as produções desta vaca, sr. Alberto Ferraz, apresentamos os cumprimentos do S. C. L.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

Classe A — até 3 anos								
B.V. Boliviana (998) LM	PC	2-9	2587	365	4816,0	182,0	3,77	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
B.V. Duchess Senator Bela — LM	PO	4-7	1723	365	8205,0	297,3	3,62	Alberto Ferraz
Amazonas Grotta	PC	4-9	1623	365	5628,0	207,2	3,68	João de Moraes Barros
Amazonas Luxleiana (993)	PC	4-6	1694	365	4863,0	175,7	3,61	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Flórida Sentinel — LM	PO	5-8	1714	365	6394,0	216,8	3,39	Col. Adventista Brasileiro
Esperança Sentinel — LM	PC	8-4	1526	365	5713,0	203,1	3,55	Col. Adventista Brasileiro

Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos								
I. Imperial Miranda (5066) LM	NR	2-9	2557	365	5528,0	198,7	3,59	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Nilva — LM	NR	2-5	2556	365	5334,0	190,7	3,57	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
I. Cigana Andorinha (5101) LM	NR	2-6	2558	351	5004,0	178,8	3,57	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Morfina de Paraíba — LM	PC	2-11	2462	365	3648,0	148,2	4,06	Olive Gomes
Louiza II	PC	2-5	2793	365	3446,0	135,4	3,92	Aries de Geus
Maria II	PO	2-6	2798	365	2921,0	125,3	4,29	Aries de Geus
Classe B — 3 a 4 anos								
Amazonas Magma (5205) LM	PC	3-1	2554	365	5990,0	204,8	3,41	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
S.M. Delina T. Burke (938) LM	PO	3-2	2647	365	5358,0	173,6	3,24	Dário Freire Meirelles
Amazonas Milésima — LM	PC	3-7	2497	365	5011,0	181,8	3,62	Com. Indústria São Quirino
Amazonas Mescla — LM	PC	3-7	2498	351	4280,0	157,4	3,67	Com. Indústria São Quirino
Amazonas Minarete (22213) LM	PC	3-0	2555	351	4245,0	155,3	3,65	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Classe C — 4 a 5 anos								
Amazonas Maratona — LM	PC	4-3	2494	363	4839,0	151,8	3,13	Com. Indústria São Quirino
Classe D — 5 anos e mais								
Amazonas Cabrita (80938) LM	PC	5-3	1673	365	8613,0	291,4	3,38	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Dina (615) — LM	NR	-	2553	365	7894,0	279,6	3,54	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
B.V. Pantalla 9034 C. I (879) LM	PC	7-4	1143	360	5436,0	191,2	3,51	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Esmeralda (843) LM	NR	-	1583	365	4626,0	175,3	3,79	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Michigan (114)	PC	9-6	1504	365	3546,0	148,5	4,18	Cia. Agrícola Maristela
Cabana	7/8	5-11	2583	356	3368,0	135,1	4,01	Irmãos Faria Cotrim

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Três ordenhas (3x)

Classe A — até 3 anos								
Boa Vista Amazonas	PC	2-11	2927	184	2149,0	77,5	3,60	João de Moraes Barros
Classe B — 3 a 4 anos								
Boa Vista Divinha (2)	PC	3-9	2337	171	2348,0	87,6	3,72	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Amazonas Impar	PC	4-8	2744	305	4360,0	140,9	3,23	João de Moraes Barros
Amazonas Iugens (972) (2)	PC	4-9	1616	235	3752,0	127,9	3,40	João de Moraes Barros
Boa Vista Timoneira (2)	PC	4-9	1886	104	1348,0	55,4	4,10	João de Moraes Barros
Boa Vista Balisa (920) (2)	PC	4-5	2239	84	1181,0	40,3	3,41	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Fábula Sentinel — LM	PC	6-6	1335	305	5504,0	192,5	3,49	Col. Adventista Brasileiro
Argentina Maria (2)	PC	5-11	2032	222	3061,0	106,4	3,47	João de Moraes Barros
Ritoca (2)	PO	8-3	1133	210	2645,0	98,2	3,71	João de Moraes Barros
Boa Vista Albaneza (2)	PC	4-7	1940	203	2428,0	107,4	4,42	João de Moraes Barros
Boa Vista Editora (892) (2)	PC	5-7	1622	99	1701,0	59,3	3,48	João de Moraes Barros
Marina Maria (864) (2)	1/2	5-5	1685	79	1272,0	56,6	4,44	João de Moraes Barros

Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos								
I. Anta's Andorinha (5099) LM	NR	2-8	2686	305	5672,0	192,8	3,39	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Garota (5110) — LM	NR	2-7	2772	305	4288,0	149,6	3,48	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Falange de Paraíba (56) LM	PC	2-6	2684	303	4076,0	149,7	3,67	Fazenda Monte D'Este Ltda.
Indochina — LM	7/8	2-3	2668	305	3378,0	117,9	3,49	Refinadora Paulista S.A.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Rosella Sentinel	7/8	2-11	2735	305	3237,0	121,4	3,74	Herbert Klein
Classe B — 3 a 4 anos								
Amazonas Milonga — LM	PC	3-9	2709	305	5616,0	183,9	3,27	Com. Indústria São Quirino
I. Cornélia (5057) LM	NR	3-2	2049	305	4448,0	155,7	3,49	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Holambra 20 Anneke- LM	PO	3-9	2715	305	4440,0	170,4	3,83	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Pilfour Betty -- LM	PO	3-6	2746	305	4283,0	151,4	3,53	Francis Souza Dantas Forbes
Amazonas Mineira — LM	PC	3-8	2706	305	4269,0	146,6	3,43	Com. Indústria São Quirino
Amazonas Milagrosa — LM	PC	3-9	2704	305	4246,0	136,4	3,31	Com. Indústria São Quirino
S.F. Argentina (43) — LM	PC	3-9	2683	300	3968,0	138,6	3,49	Fazenda Monte D'Este Ltda.
Amazonas Naique — LM	PC	3-0	2659	305	3912,0	134,1	3,42	Agrindus S.A.
Jardim Corbeille — LM	PO	3-11	2732	305	3503,0	143,5	4,09	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Amazonas Mercantil	PC	3-10	2712	298	3399,0	108,7	3,19	Com. Indústria São Quirino
V.B. Vila Brandina (2)	PO	3-6	2970	171	2675,0	98,1	3,66	Lafayette A. Souza Camargo
Estrada	3/4	3-11	2644	305	2654,0	120,4	4,55	Maria José A. Alcântara
Farena	PC	3-7	2736	262	2424,0	95,9	3,95	Herbert Klein
Eva	PC	3-1	2682	305	2184,0	87,3	3,99	Sergio Lima e Silva
Classe C — 4 a 5 anos								
Amazonas Imagem — LM	PC	4-9	2705	305	5122,0	188,2	3,67	Com. Indústria São Quirino
Amazonas Infeliz	PC	4-7	2747	305	4608,0	137,5	2,98	Francis Souza Dantas Forbes
Amazonas Migalha — LM	PC	4-2	2710	305	3875,0	144,0	3,71	Com. Indústria São Quirino
Amazonas Meira	PC	4-0	2637	226	3604,0	114,6	3,17	Com. Indústria São Quirino
Fantasiada U.M.A. — LM	PC	4-4	1813	303	3506,0	144,5	4,12	Refinadora Paulista S.A.
Indiana (1052)	NR	4-11	2721	282	2670,0	109,3	4,09	Agrindus S.A.
Tricoleine de Paraíba	PC	4-10	2713	281	2314,0	88,8	3,83	Olivo Gomes
Amazonas Merina	PC	4-0	2966	141	1848,0	60,1	3,25	Com. Indústria São Quirino
Classe D — 5 anos e mais								
B.V.Pantalla C. II 5324 — LM	PC	6-5	1310	305	7308,0	244,9	3,35	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Silene — (603) LM	NR	-	1938	305	6945,0	240,8	3,46	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
B.V.S.Prilly C. III 5328 (873) LM	PC	5-5	1535	305	6748,0	229,9	3,40	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Daria São Martinho (533) LM	PC	5-9	1898	305	5538,0	193,1	3,48	Dario Freire Meirelles
Mina V — LM	PC	7-0	2661	305	5108,0	169,0	3,30	Antônio Coelho Guimarães
Sietsche LXXXVII — LM	PO	6-9	1284	305	5106,0	202,0	3,95	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Andalusia (827) LM	NR	-	2007	305	5090,0	167,8	3,29	Cia. Agro-Pec.Faz.G. Irohy
Vila Brandina Coliche — LM	PC	5-11	1949	305	4867,0	168,1	3,45	Lafayette A. Souza Camargo
Roseira Maria I (100) — LM	NR	-	1505	305	4852,0	168,4	3,46	Paulo Eduardo de Souza
Agrala — LM	PC	6-10	1975	305	4508,0	159,0	3,52	João P. Chaves/C.L. do Val
Dansarina — LM	PC	6-6	2667	305	4480,0	173,4	3,87	Refinadora Paulista S.A.
Anna XXIII — LM	PO	8-9	1327	305	4449,0	176,9	3,97	Viúva Banke Dykstra
Valéria (477)	PO	4-10	2753	267	4332,0	142,6	3,29	Minist. Agricultura (Juparanã)
Juliana Maria (84) — LM	PO	-	2680	305	4222,0	174,1	4,12	Dario Freire Meirelles
Ecitabile (740)	PC	6-9	2685	305	4081,0	118,0	2,89	Dario Freire Meirelles
Cachucha — LM	NR	-	2670	305	4053,0	153,8	3,79	Maria José A. Alcântara
V.B.Solita Anna's 11.º (2)	PC	5-6	2688	294	3925,0	142,5	3,63	Lafayette A. Souza Camargo
Delta U.M.A.	PC	6-5	2090	305	3837,0	142,0	3,70	Refinadora Paulista S.A.
Cascata	NR	-	2672	305	3727,0	134,4	3,60	Maria José A. Alcântara
Bolívia (564)	PC	6-7	2730	305	3615,0	125,4	3,46	Cia. Agrícola Maristela
Yara de Paraíba	PC	6-11	2765	305	3576,0	139,3	3,89	Olivo Gomes
Datina	PC	6-1	1914	305	3496,0	133,4	3,81	Refinadora Paulista S.A.
Cantareira de Paraíba	3/4	12-8	1959	305	3421,0	130,2	3,80	Olivo Gomes
Vila Brandina Mansinha (2)	PC	10-2	1567	154	2366,0	77,1	3,25	Lafayette A. Souza Camargo
Dina de Paraíba	PC	7-9	1831	301	3278,0	126,4	3,85	Olivo Gomes
Amélia Sentinel	PC	7-5	1753	262	3239,0	109,2	3,37	Herbert Klein
Corall	NR	-	2671	290	2680,0	102,0	3,83	Maria José A. Alcântara
Cercada de Paraíba (1)	PC	7-3	1954	262	2680,0	121,8	4,58	Olivo Gomes
Lady Sentinel	PC	7-8	1765	262	2598,0	85,6	3,29	Herbert Klein
Beleza (1354)	NR	5-0	2724	300	2521,0	96,0	3,80	Agrindus S.A.
Janela	PC	7-0	1836	203	2504,0	87,5	3,49	Herbert Klein
B. Rag Raplle Josephine (42844)	PO	6-2	2751	305	2148,0	90,3	4,20	Minist. Agr. (Juparanã)

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos								
Leme's Campineira	PC	2-7	2578	305	3687,0	106,5	2,88	Jayme da Silveira Leme
Susana	PC	2-0	2921	282	1349,0	56,7	4,20	Leonardo de Deus
Classe C — 4 a 5 anos								
Pintada — LM	PC	4-11	2692	305	4847,0	165,9	3,42	Luciano V. de Carvalho
Classe D — 5 anos e mais								
Muquem Vencedora — LM	PC	10-7	2775	305	4499,0	152,5	3,38	José Procópio do Amaral
Garça	3/4	5-9	2916	226	2882,0	110,1	3,81	Luciano V. de Carvalho
Flor	3/4	5-6	2918	177	2202,0	88,0	3,99	Luciano V. de Carvalho

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais								
Piava	PC	8-5	2701	305	3125,0	184,0	5,88	Dr. João Laraya
Tutela (808)	PO	5-11	2604	302	2542,0	13,3	5,22	Minist. Agr. (Juparanã)
Tapera	PC	6-9	2673	301	2715,0	119,3	4,39	Minist. Agr. (Juparanã)

DEZEMBRO DE 1954

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Xefia de Pinheiro	PO	4-1	2637	296	2669,0	94,8	3,55	Ministério da Agricultura
Xerra de Pinheiro	PO	4-1	2795	305	2629,0	102,1	3,88	Ministério da Agricultura
Xenuncia de Pinheiro	PO	4-1	2636	297	2703,0	106,1	3,92	Ministério da Agricultura
Mococa (3)	PO	14-4	2847	232	2547,0	92,7	3,63	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito.

(1) — Vendida

(2) — Doente.

(3) — Morreu.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Contrôl em 13-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôl	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.566	Valência Oak Colantha	3/4	4-4	2.º	55	10,680	0,457	4,28
2.568	Mintje 77	PO	3-2	3.º	83	10,970	0,457	4,17
2.569	Minke (4)	PO	2-7	12.º	338	12,100	0,556	4,60
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	7/8	3-11	9.º	247	10,670	0,407	3,81
2.878	Bahiana Colombo Sentinel	NR	4-0	8.º	221	12,640	0,554	4,38
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	4-6	8.º	225	11,810	0,428	3,63
2.952	Klaske	PO	3-3	7.º	148	10,250	0,420	4,09
3.009	Brasileira Colombo Sentinel	7/8	4-2	6.º	184	11,690	0,490	4,20
3.010	Florida Oak Colantha	3/4	3-10	6.º	177	14,090	0,515	3,65
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	15/16	6-1	6.º	165	14,010	0,536	3,83
3.013	Campanha Oak Colantha	3/4	3-10	6.º	159	11,390	0,485	4,20
3.097	Pianista	3/4	11-	5.º	140	15,430	0,632	4,09
3.098	Gracinha Oak Colantha	7/8	3-3	5.º	131	11,600	0,475	4,09
3.099	Jarrinha Oak Colantha	3/4	3-2	5.º	126	11,530	0,554	4,80
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	2-7	5.º	143	11,750	0,501	4,26
3.101	Estréla Oak Colantha	3/4	3-4	5.º	128	10,720	0,429	4,00
3.155	Raminha Colombo Sentinel	3/4	4-0	4.º	115	14,000	0,566	4,04
3.156	Holanda Colombo Sentinel	PCOD	6-1	4.º	113	17,740	0,603	3,40
3.157	Pretinha Colombo Sentinel	1/2	8-5	4.º	110	14,820	0,550	3,76
3.158	Esperança Colombo Sentinel	PCOD	5-3	4.º	106	13,700	0,408	2,98
3.159	Princesa Oak Colantha	3/4	1-11	4.º	106	11,300	0,438	3,88
3.160	Estrangeira Oak Colantha	PCOD	3-6	4.º	101	15,070	0,588	3,90
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	3-10	4.º	96	13,990	0,489	3,50
3.162	Mimosa	7/8	9-5	4.º	93	13,800	0,516	3,74
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	3-11	4.º	92	13,650	0,397	2,90
3.265	Campista Oak Colantha	3/4	3-11	3.º	84	17,860	0,660	3,70
3.266	Pianista (2)	7/8	8-1	3.º	80	13,490	0,473	3,50
3.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	3-3	3.º	75	17,190	0,619	3,60
3.268	Dora Oak Colantha	7/8	3-0	3.º	74	11,920	0,576	4,83
3.269	Flobert Colombo Sentinel	3/4	6-0	3.º	73	18,020	0,665	3,69
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	3-2	3.º	64	16,140	0,615	3,81
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	4-5	2.º	54	14,520	0,559	3,85
3.308	Fineza Colombo Sentinel	7/8	5-1	2.º	35	13,060	0,469	3,59
3.309	Môcha Colombo Sentinel	3/4	6-3	2.º	33	16,540	0,612	3,70
3.310	Floresta Colombo Sentinel	7/8	5-0	2.º	33	15,230	0,541	3,55
3.311	Favorita Oak Colantha	3/4	3-6	2.º	50	10,150	0,398	3,92
3.419	Boa Vista	3/4	8-8	1.º	26	10,390	0,351	3,38
3.420	Boa Sorte Colombo Sentinel	3/4	5-4	1.º	21	11,320	0,417	3,68
3.421	Argentina 2.º Oak Colantha	3/4	2-8	1.º	18	12,650	0,446	3,53
3.422	Folia Oak Colantha	7/8	3-0	1.º	10	11,830	0,449	3,79
3.423	Palmeira Oak Colantha	3/4	3-3	1.º	-	12,070	0,357	2,95

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Contrôl em 8-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.901	Mina V	PCOD	7-0	10.º	308	15,050	0,451	3,00
2.963	Guará Milonga	PCOC	4-7	8.º	242	12,100	0,357	2,95
3.005	Guará Semente	NR	5-6	6.º	172	22,320	0,664	2,97

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.194	Guará Magnólia II	PCOC	3-0	4.º	123	18,120	0,689	3,80
3.195	Guará Maristela II	PCOC	3-1	4.º	121	16,600	0,600	3,61
3.243	Maristela	NR	-	3.º	-	15,900	0,482	3,03
3.350	Madrepérola	NR	-	2.º	-	15,250	0,462	3,03
3.411	Minâncora	NR	-	1.º	-	15,750	0,481	3,05

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de S. Paulo, Contrôle em 17-10-954.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

45	Fortaleza	PCOC	12-0	7.º	203	12,860	0,473	3,67
812	Firmeza Sentinel	PCOC	9-9	3.º	93	23,920	0,839	3,51
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	8-9	6.º	165	15,750	0,535	3,40
1.335	Fábula Sentinel	PCOC	6-6	11.º	310	16,610	0,699	4,20
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	5-5	9.º	245	18,870	0,781	4,14
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	6-0	5.º	155	23,710	0,734	3,09
1.479	Clarita Sentinel	PCOD	5-6	7.º	191	12,910	0,475	3,68
1.480	Lina	PCOD	6-3	3.º	86	23,960	0,834	3,48
1.559	Linda	PCOD	6-3	2.º	86	25,890	0,839	3,24
1.560	Yara Sentinel	PCOC	5-9	6.º	162	18,260	0,797	4,36
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	5-3	3.º	75	21,910	0,640	2,92
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	4-4	3.º	72	23,710	0,968	4,08
1.968	Flavorita Sentinel	PCOC	5-2	8.º	222	14,700	0,617	4,20
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	4-10	7.º	196	17,500	0,634	3,62
2.155	Garôta Sentinel	PCOC	3-10	6.º	187	14,650	0,584	3,98
2.159	Florinha Sentinel	PO	4-1	5.º	134	16,490	0,600	3,64
2.185	Matilija Poppy Sentinel	PCOC	3-11	6.º	172	14,600	0,599	4,10
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	3-10	7.º	197	10,370	0,340	3,28
2.187	Skylark Fany Sentinel	PO	3-8	5.º	150	17,360	0,554	3,19
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	3-9	9.º	257	15,180	0,604	3,98
2.931	Florita Sentinel	PO	2-3	7.º	191	18,100	0,537	2,97
2.932	Iris Sentinel	PCOC	2-8	7.º	195	11,530	0,534	4,63
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	2-5	7.º	191	13,700	0,452	3,30
3.147	Folgada Sentinel	PCOC	2-4	4.º	106	17,330	0,676	3,90
3.244	Daria	-	-	3.º	70	14,200	0,457	3,22
3.410	Bela Vista Madcap	PCOC	2-1	1.º	21	16,920	0,535	3,16

Refinadora Paulista S. A., Piracicaba, Est. de S. Paulo, Contrôle em 15-10-954.
Regime de estabilização permanente, 2 ordenhas.

1.846	Dama U.M.A.	7/8	7-6	2.º	34	27,560	0,603	2,18
1.860	Ormsby Aaggie Daisy Fobes	PO	9-10	2.º	41	15,810	0,391	2,47
1.914	Datina	PCOD	6-1	10.º	309	10,010	0,357	3,57
1.990	Grisália U.M.A.	7/8	3-11	6.º	173	11,890	0,385	3,24
2.014	Gardênia U.M.A.	PCOD	4-3	3.º	63	19,260	0,342	1,78
2.064	Eleita	7/8	6-5	2.º	34	20,720	0,567	2,73
2.065	Fragata U.M.A.	PO	6-3	6.º	154	17,300	0,428	2,47
2.066	Favina U.M.A.	PO	5-5	3.º	68	18,560	0,528	2,84
2.127	Farroupilha U.M.A.	3/4	7-3	6.º	155	10,960	0,473	4,32
2.128	Miss Sensation Inka	PO	9-4	7.º	183	16,860	0,565	3,35
2.188	Geada U.M.A.	PCOD	3-6	6.º	163	11,070	0,361	3,26
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	3-11	4.º	101	18,820	0,577	3,06
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	5-1	7.º	182	10,780	0,414	3,84
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	8-2	3.º	68	19,400	0,698	3,60
2.245	Galhofa U.M.A.	NR	4-5	3.º	71	23,760	0,751	3,16
2.246	Esponja	PCOD	6-0	5.º	137	12,130	0,376	3,10
2.311	Boemia U.M.A.	PCOD	9-3	4.º	108	10,490	0,440	4,19
2.312	Falência U.M.A.	PCOD	5-4	4.º	102	10,140	0,300	2,95
2.357	Greta Daisy	NR	-	1.º	-	22,180	0,744	3,35
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	3-8	3.º	78	10,210	0,263	2,58
2.359	Ingrata U.M.A.	PCOD	3-5	3.º	61	11,300	0,326	2,89
2.360	Gitana U.M.A.	PCOD	4-0	3.º	61	19,030	0,551	2,90
2.667	Dansarina	PCOD	6-6	11.º	322	11,470	0,431	3,75
2.770	Diana	PO	6-6	9.º	263	11,940	0,321	2,69
2.806	Dubia	PO	6-4	9.º	270	11,410	0,389	3,41
2.880	Isa Ormsby Johanna	PO	2-7	8.º	239	11,930	0,316	2,65
2.944	Gilka U.M.A.	PO	3-10	7.º	187	10,050	0,349	3,47
3.000	Idéia	PCOD	2-6	6.º	166	12,810	0,342	2,67
3.118	Ironda	NR	2-5	5.º	148	10,840	0,325	3,00
3.167	Itaca U.M.A.	PCOD	2-11	4.º	110	13,630	0,387	2,84
3.168	Illiana Linda Lizzie U.M.A.	PO	2-11	4.º	114	11,100	0,361	3,25
3.169	Gênova U.M.A.	PCOD	3-9	4.º	119	11,380	0,359	3,15
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	2-11	4.º	120	10,930	0,343	3,14
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	3-0	3.º	65	13,890	0,449	3,23
3.246	Iva U.M.A.	PCOC	2-9	3.º	79	11,230	0,421	2,18
3.247	Lady Empaire Ormsby U.M.A.	PO	2-8	3.º	88	12,760	0,245	3,30

Sociedade Comercial Agrícola Sant'Ana S. A., Jaguariuna, Est. de S. Paulo, Contrôle em 26-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2º ordenhas.

3 ordenhas

1.631	Jonge Bertha XVI (Bertha)	PO	5-5	4.º	95	19,270	0,777	4,03
1.632	Hiske XXV (Baroneza)	PO	4-9	4.º	120	15,090	0,528	3,50

DEZEMBRO DE 1954

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 14-10-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.923	Lilly II							
2.924	Florinda II	NR	5-0	9.º	251	12,550	0,525	4,18
3.439	Danny	NR	13-6	8.º	225	14,910	0,581	3,89
		NR	-	1.º	-	19,030	0,747	3,92
Viúva Hauke Dykstra. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 13-10-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.745	Friso Jukema XLVII	PO	4-7	10.º	281	10,510	0,454	4,32
Willem de Los. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 15-10-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.180	Princesa							
3.440	Zwarte Mien	NR	4-6	4.º	103	10,870	0,446	4,10
		NR	-	1.º	-	19,250	0,727	3,77
Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 20-10-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.213	Fernandina São Martinho	PCOC	3-11	4.º	165	11,000	0,395	3,59
3.214	Fofinha	NR	-	4.º	122	12,000	0,332	2,76
3.216	Dalva	NR	-	4.º	121	10,600	0,610	5,76
3.217	Amélia	NR	-	4.º	122	11,500	0,592	5,15
3.425	Democrata	NR	6-3	1.º	29	11,950	0,476	3,98
Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 11-10-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
1.975	Agrala	PCOD	6-10	12.º	318	11,840	0,408	3,45
1.976	Ronqueira	PCOD	3-1	4.º	100	14,780	0,379	2,56
2.160	Arteniza	PCOD	6-9	8.º	219	10,040	0,364	3,62
2.250	Batuqueira	PCOD	-	1.º	13	13,370	0,486	3,63
2.254	Saracura	PCOD	-	5.º	148	10,140	0,336	3,31
2.255	Cachopa	PCOD	-	2.º	37	17,680	0,544	3,07
2.369	Dalva	PCOD	-	1.º	26	15,200	0,489	3,21
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em 19-10-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.124	Treestje	PO	4-10	5.º	165	16,490	0,707	4,28
3.125	Dina	PO	7-1	5.º	155	14,860	0,598	4,02
3.179	Sjouk XLVIII	PO	5-5	4.º	124	12,200	0,499	4,09
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 12-10-954. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.723	Béla	PO	4-7	13.º	382	12,890	0,537	4,16
2 ordenhas								
2.183	Amizade	PCOD	4-8	5.º	128	11,450	0,419	3,66
2.184	Africana das Agulhas Negras	PCOD	4-5	6.º	164	12,470	0,451	3,61
2.242	Alga	PCOD	4-5	5.º	131	14,410	0,507	3,52
2.280	Allança	PCOD	4-8	2.º	75	12,350	0,452	3,66
2.329	Amelxa das Agulhas Negras	PCOD	4-5	3.º	61	11,370	0,391	3,44
3.173	Alhambra das Agulhas Negras	PCOD	3-1	4.º	104	14,890	0,505	3,39
3.313	Siboney	PCOD	6-2	2.º	73	14,030	0,458	3,26
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Contrôle em 31-10-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
468	Canilla Lions Prilly (885)	PCOD	10-9	8.º	237	15,840	0,696	4,39
1.310	B.V. Pântala Ceres II 5324 (886)	PCOC	6-5	11.º	318	16,800	0,624	3,71
1.401	Mussolina (515)	NR	-	13.º	380	10,690	0,436	4,08
1.402	Fidalga (797)	NR	-	1.º	15	26,970	0,944	3,50
1.405	Felicidade (796)	NR	-	5.º	138	18,630	0,683	3,67
1.464	Irohy Nita (5074)	NR	-	8.º	225	12,470	0,449	3,60
1.512	Perucha (822)	NR	-	9.º	252	11,100	0,432	3,89
1.513	Bety (825)	NR	-	9.º	254	10,410	0,361	3,47

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.522	Realeza (748)	NR	-	4.º	95	22,630	0,781	3,45
1.535	B.V.Sata Prilly C.H. 5328 (873)	PCOC	5-5	11.º	309	12,760	0,452	3,54
1.539	Carloca (747)	NR	-	8.º	235	14,710	0,554	3,76
1.551	B.V.Unica Ceres V 5334 (875)	PCOC	-	1.º	34	26,150	0,836	3,20
1.581	Amazonas Domino Gordina (9617)	PCOD	6-1	4.º	118	29,040	1,105	3,80
1.582	Aruca Y (76485)	PCOD	8-2	4.º	99	27,790	1,195	4,30
1.614	Portuninha (408)	NR	-	4.º	108	22,850	0,803	3,51
1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	5-3	13.º	377	17,760	0,674	3,80
1.707	Amazonas Posch Garrone (9666)	PCOD	6-0	4.º	102	23,900	0,758	3,17
1.708	Botija (600)	NR	-	4.º	106	22,670	0,770	3,39
1.774	Amazonas Ispiridina (10101)	PCOD	4-9	5.º	139	18,120	0,643	3,55
1.802	Amazonas Iamilton (8523)	PCOD	4-7	12.º	346	13,140	0,453	3,45
1.938	Silene (603)	NR	-	11.º	289	11,610	0,426	3,67
2.004	Amazonas Madjca (8824)	PCOD	3-6	9.º	260	12,310	0,417	3,39
2.006	Formosa (848)	NR	-	5.º	139	22,100	0,741	3,35
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	3-9	4.º	119	21,070	0,664	3,15
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	8.º	233	21,000	0,705	3,35
2.048	Alida (212)	NR	-	4.º	92	15,770	0,537	3,40
2.050	Catarina (5038)	NR	-	5.º	154	12,660	0,478	3,77
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	4-2	6.º	169	18,430	0,613	3,33
2.170	Amazonas Guinazusa (82314)	NR	5-3	4.º	98	23,950	0,753	3,14
2.172	Amazonas Minguim (22194)	PCOD	3-10	3.º	78	19,970	0,609	3,05
2.196	Amazonas Ilaródia (10184)	PCOD	-	1.º	15	23,100	0,669	2,89
2.197	Inula (808)	NR	-	3.º	64	21,850	0,798	3,65
2.198	Amazonas Monograma (83758)	PCOD	-	1.º	22	22,550	0,755	3,35
2.199	Helminthia (805)	NR	-	6.º	160	10,600	0,392	3,70
2.200	Amazonas Imperiala (10005)	NR	5-6	2.º	39	33,240	0,997	3,00
2.201	Helvétia (499)	PCOD	9-4	4.º	121	18,000	0,586	3,25
2.224	Amazonas Multiplicada (84394)	PCOD	4-0	3.º	69	21,270	0,780	3,66
2.266	Amazonas L. Macanéia (5948)	PCOD	-	1.º	34	28,520	1,180	4,13
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	5-3	2.º	42	25,790	0,825	3,20
2.268	Irohy Caprichosa Y (5042)	NR	-	4.º	102	17,810	0,632	3,55
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	-	1.º	6	24,040	0,757	3,15
2.306	Irohy Jetje (5008)	NR	4-1	2.º	47	16,280	0,630	3,44
2.308	Amazonas Ipalage (10239)	PCOD	-	1.º	-	20,090	0,787	3,92
2.367	Camomila (5003)	NR	4-1	2.º	35	21,990	0,714	3,25
2.369	I. Imperial Elvira's Conchita (5079)	PCOD	-	1.º	26	21,870	0,698	3,19
2.371	Amazonas Látria (10466)	PCOD	9-10	3.º	64	21,550	0,723	3,35
2.553	Dina (615)	NR	-	13.º	376	18,600	0,698	3,75
2.554	Amazonas Magma (5205)	PCOD	3-1	13.º	386	12,250	0,452	3,69
2.556	Nilva (5109)	NR	2-9	13.º	399	12,650	0,512	4,05
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	2-8	12.º	353	11,120	0,416	3,74
2.686	Irohy Anta's Andorinha (5099)	NR	2-8	11.º	320	15,670	0,514	3,28
2.771	Frísia (5106)	NR	2-9	10.º	274	11,390	0,444	3,89
2.772	Garrota (5110)	NR	2-7	10.º	312	11,620	0,446	3,84
2.842	Irohy Senator Veneza (5137)	NR	2-5	9.º	262	12,950	0,465	3,59
2.844	Amazonas Lajeada (10299)	PCOD	4-6	9.º	246	20,750	0,671	3,23
3.039	Amazonas L. Maloidea (10.610)	PCOD	4-0	6.º	160	16,830	0,547	3,25
3.132	Amazonas Ignea (9836)	PCOC	5-3	5.º	162	12,340	0,435	3,52
3.133	Fantasia (820)	PCOC	7-0	5.º	153	18,740	0,974	3,60
3.234	Catita (5015)	NR	3-8	4.º	118	13,140	0,458	3,49
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	3-8	4.º	118	25,280	0,896	3,54
3.284	Granfina (845)	NR	6-3	3.º	89	25,670	0,987	3,84
3.355	Amazonas Labirinta (8548)	NR	5-3	2.º	48	25,340	0,784	3,09
3.356	Amazonas Lágrima (10268)	NR	5-4	2.º	55	23,250	0,847	3,64
3.357	Amazonas Maloquita (5210)	PCOD	3-10	2.º	47	27,510	0,904	3,28
3.358	Irohy Beviláqua (5138)	PCOC	3-0	2.º	59	15,500	0,530	3,41
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	3-10	2.º	44	22,440	0,728	3,24
3.449	Carloca (5011)	NR	-	1.º	11	21,990	0,760	3,45

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos, Est. de S. Paulo. Contrôle em 14-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.140	Forsgate Sir Oliver Susie	PCOD	4-2	7.º	187	18,950	0,568	3,00
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	-	1.º	20	18,940	0,549	2,90
2.295	Burke E. Prince Nora	PCOD	-	1.º	25	15,820	0,433	2,74
2.296	Greenlodge R.A.F. Harriet	PO	3-10	2.º	39	16,740	0,468	2,80
2.299	Casmac Tristram FINDERNE	PCOD	-	1.º	1	18,620	0,549	2,94
2.746	Pilfour Betty	PO	5-6	11.º	311	10,110	0,467	4,02
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	4-7	10.º	303	11,920	0,458	3,84
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	2-11	8.º	221	11,670	0,355	3,04
2.869	Vila Brandina Coroadá	PCOC	5-3	8.º	69	21,270	0,401	3,66
2.926	New Center Piebe Domino	PCOD	3-5	7.º	195	12,090	0,435	3,60

DEZEMBRO DE 1954

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.930	G.E.B.Montvic Rex Gertie	PO	3-1	7.º	215	11,310	0,417	3,68
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	3-7	6.º	171	14,790	0,478	3,23
2.988	Maple Lane Blanche Lochinvar	PCOD	4-1	6.º	167	12,170	0,346	2,84
2.991	Benton Ormsby Violet	PCOD	2-10	6.º	182	12,560	0,427	3,40
2.993	Casmac Torpedo Francy	PCOD	5-4	6.º	156	10,280	0,345	3,36
3.084	Glenoden M. Divinity	PO	4-3	5.º	149	12,300	0,388	3,16
3.086	Benton Trailblazer Glenna	PCOD	4-3	5.º	150	10,540	0,324	3,08
3.087	Forsgate Successor Patrica	PCOD	4-2	5.º	142	15,530	0,481	3,10
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PCOD	3-1	5.º	147	11,190	0,352	3,14
3.089	Carloa Texal Adoration Princess	PO	3-5	5.º	149	12,200	0,390	3,20
3.091	Colantha Lochinvar Ann	PO	3-4	5.º	130	13,710	0,417	3,04
3.092	Raydyke Rag Apple Ormsby	PCOD	4-5	5.º	134	12,500	0,450	3,60
3.151	V.B.Cotiara Irapó Cezar	PCOD	4-10	4.º	101	12,070	0,410	3,40
3.152	Sandrahill Sylvo Grann Betty	PO	3-7	4.º	100	12,670	0,332	2,62
3.153	Raystra Peble Beach Segis	PCOD	3-6	4.º	95	13,200	0,493	3,73
3.154	Glenoden Markmsman Loha	PO	3-5	4.º	102	10,440	0,257	3,46
3.251	G.W.B.Dugline Burke Empress	PO	4-4	3.º	84	13,210	0,447	3,38
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	3-7	3.º	67	15,070	0,563	3,73
3.253	New Center Queen Domino	PCOD	3-8	3.º	85	14,600	0,460	3,15
3.254	G.E.B.Pathfinder Fobes	PO	3-11	3.º	74	11,100	0,343	3,09
3.255	Maple Farm Jess Sovereign	PO	3-7	3.º	84	11,620	0,360	3,10
3.327	Glenoden Country Wife	PO	3-4	2.º	57	14,140	0,422	2,99
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PCOD	3-7	2.º	35	17,130	0,546	3,19
3.329	G.E.B.F. Spofford Daisy	PO	3-8	2.º	38	15,730	0,416	2,64
3.330	Casmac Tristram Sovdix	PCOD	3-10	2.º	52	12,350	0,361	2,92
3.331	Old Elm Express May B	PO	3-8	2.º	54	15,480	0,495	3,20
3.332	Benton O.H. Laura	PO	4-11	2.º	41	13,180	0,436	3,31
3.399	Glenoden Markmsman Simplicity	PO	-	1.º	28	18,010	0,531	2,95
3.400	Bluff Creek Apple Segis	PCOD	-	1.º	4	23,810	0,857	3,60
3.401	Maple Lane Pansy	PCOD	-	1.º	21	18,030	0,522	2,89
3.402	Jotowell Alicia Nobleman Ann	PCOD	-	1.º	8	19,570	0,722	3,68
3.403	Casmac Tristram Alcartra	PCOD	-	1.º	5	16,960	0,500	2,95
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	-	1.º	14	19,660	0,575	2,92
3.405	Burke Edelweiss Elco Posch	PCOD	-	1.º	3	18,110	0,650	3,59
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PCOD	-	1.º	-	15,960	0,534	3,34
3.407	Mary Dekol Sovereign	PO	-	1.º	21	17,930	0,475	2,65
3.408	Roburke Lad Finest	PO	-	1.º	10	16,500	0,503	3,04
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	-	1.º	10	18,400	0,633	3,44

Henrique Kooy. Carambei, Est. do Paraná. Contrôle em 26-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.977	May	NR	7-6	7.º	191	13,240	0,552	4,17
3.370	Helena V.	NR	2-6	2.º	40	12,470	0,439	3,52
3.371	Arina III	NR	2-6	2.º	39	14,540	0,541	3,72
3.450	Helena II	NR	-	1.º	19	17,800	0,639	3,59
3.451	Princesa	NR	-	1.º	25	17,540	0,522	2,98

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas, Est. de S. Paulo. Contrôle em 20-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amazonas L. Mabilacional	PCOD	3-10	2.º	60	24,900	0,712	2,86
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	4-2	3.º	86	21,530	0,764	3,54
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	3-8	5.º	155	13,510	0,486	3,60
2.212	Amazonas L. Mabiladora	PCOD	3-6	6.º	159	21,350	0,537	2,51
2.214	Amazonas Micrócera	PCOD	3-10	2.º	51	16,450	0,447	2,72
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	4-0	2.º	54	17,230	0,525	3,04
2.262	Amazonas Majadacéa	PCOD	3-8	4.º	107	18,600	0,609	3,27
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	3-10	3.º	68	21,700	0,641	2,95
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	3-9	4.º	121	28,850	0,821	2,84
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	4-1	4.º	116	15,590	0,515	3,30
2.290	Amazonas L. Malométrica	PCOD	-	1.º	19	19,810	0,896	4,52
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	3-9	4.º	119	19,140	0,632	3,30
2.292	Amazonas Nove	PCOD	3-11	3.º	88	21,920	0,688	3,05
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	-	1.º	20	28,610	0,959	3,35
2.343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	4-0	2.º	68	21,330	0,705	3,30
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	4-4	2.º	37	20,580	0,630	3,06
2.500	Amazonas Monemacéa	PCOD	4-5	2.º	53	15,870	0,611	3,85
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	-	1.º	5	22,630	0,747	3,30
2.739	Amazonas Narceja	PCOD	3-3	10.º	286	21,700	0,641	2,95
2.886	Amazonas L. Malogênea	PCOD	3-10	8.º	245	21,000	0,745	3,55
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	4-0	7.º	208	18,790	0,582	3,10
2.948	Rancheira de Paraíba	PCOC	3-0	7.º	198	17,260	0,629	3,64
2.994	Amazonas L. Maléntica	PCOD	3-8	6.º	170	16,770	0,563	3,35
2.995	Drogaria de Paraíba	PCOC	3-0	6.º	160	18,720	0,608	3,24
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	4-1	5.º	135	24,340	0,755	3,10

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.134	Cachoeira de Paraíba	PCOC	3-0	3.º	78	17.010	0.732	4.30
3.192	Zingara de Paraíba	7/8	3-6	4.º	116	13.280	0.465	3.50
3.322	Bailarina II de Paraíba	PCOC	4-1	2.º	34	21.340	0.769	3.60
3.323	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	3-9	2.º	83	17.350	0.607	3.49
3.416	S.F. Anilina	PCOD	-	1.º	91	18.380	0.597	3.25

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôl em 18-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

345	Sorocaba	PCOC	10-8	6.º	161	10.790	0.416	3.85
1.389	Boa Vista Kate	PCOC	6-11	6.º	176	13.020	0.413	3.17
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	7-4	2.º	47	16.910	0.557	3.29
1.477	Boa Vista Fortaleza	PCOC	6-7	2.º	41	23.670	0.791	3.34
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	5-6	2.º	39	19.020	0.612	3.21
1.591	Amazonas Groota	PCOD	5-6	2.º	53	17.650	0.602	3.41
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	4-9	3.º	71	20.250	0.564	2.78
1.597	Amazonas Iomogênia	PCOD	5-3	2.º	60	14.800	0.318	2.15
1.615	Amazonas Ilimani	PCOD	5-6	2.º	40	16.840	0.393	2.33
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	4-9	12.º	361	10.110	0.330	3.27
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	5-5	3.º	70	12.250	0.315	2.57
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	-	1.º	40	20.910	0.579	2.77
1.663	Ariana Maria	7/8	5-9	5.º	147	14.370	0.573	3.09
1.665	Amazonas Iaue	PCOD	5-4	5.º	123	10.540	0.262	2.49
1.686	Formiga Maria	1/2	5-5	2.º	64	18.780	0.462	2.46
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	5-1	5.º	129	17.190	0.487	2.83
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	5-4	3.º	69	21.830	0.725	3.32
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	5-0	3.º	94	15.360	0.568	3.70
1.741	Amazonas Ilhéu	PCOD	-	1.º	16	17.810	0.556	3.12
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	5-4	4.º	97	16.180	0.497	3.07
1.759	Florida Maria	1/2	5-2	5.º	128	11.250	0.383	3.41
1.761	Amazonas Iuxley	PCOD	5-3	3.º	90	14.220	0.487	3.42
1.803	Colina Maria	7/8	-	1.º	8	21.330	0.602	2.82
1.809	Amazonas Fleoma	PCOD	-	1.º	4	17.350	0.505	2.91
1.843	Amazonas Iuasca	PCOD	4-8	9.º	155	15.090	0.477	3.16
1.883	Celeuma Maria	PCOD	-	1.º	1	24.690	0.674	2.73
1.973	Boa Vista Harmonia	PCOC	5-3	2.º	49	13.060	0.455	3.48
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	5-0	5.º	137	11.450	0.303	2.64
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	4-11	8.º	226	14.430	0.467	3.23
2.131	Amazonas Içá	PCOD	5-6	2.º	38	11.660	0.518	4.44
2.405	Aliança Maria	PCOD	6-2	2.º	46	12.920	0.417	3.22
2.744	Amazonas Impar	PCOD	4-8	10.º	307	10.980	0.361	3.26
3.183	Amazonas Savorosa	PCOD	7-0	4.º	102	17.580	0.540	3.07
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	3-2	2.º	55	18.240	0.559	3.06
3.418	Boa Vista Discreta	PCOC	-	1.º	17	13.510	0.342	2.53

Comércio Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôl em 29-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.653	Amazonas Mensal	PCOD	3-8	12.º	346	18.280	0.500	2.73
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	4-9	11.º	323	16.500	0.589	3.57
2.706	Amazonas Mineira	PCOD	3-8	11.º	315	10.700	0.368	3.44
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	3-9	11.º	305	14.220	0.589	4.14
2.710	Amazonas Migalha	PCOD	4-2	11.º	305	13.920	0.493	3.54
2.767	Amazonas Miada	PCOD	3-9	10.º	288	12.620	0.429	3.40
2.821	Princesa	PCOD	4-7	9.º	262	12.550	0.471	3.75
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	3-11	9.º	247	10.450	0.397	3.80
2.835	Amazonas Ministerial	PCOD	3-10	9.º	255	10.450	0.510	4.88
2.836	Amazonas Miramar	PCOD	3-9	9.º	246	11.250	0.382	3.40
2.838	Amazonas Mimosa	PCOD	3-10	9.º	265	11.270	0.430	3.89
2.919	Willy's Rossana Milady Alegria	PO	2-3	8.º	226	12.950	0.450	3.47
2.920	Amazonas Mineiro	PCOD	3-11	8.º	240	11.770	0.458	3.89
3.058	Amazonas Meduza	PCOD	4-2	6.º	171	14.600	0.474	3.24
3.140	Africana	PO	6-11	5.º	133	18.200	0.706	3.88
3.141	Roberta	PCOC	2-4	5.º	143	16.300	0.557	3.41
3.377	Martona's Senator Madcap's	PO	2-7	2.º	34	19.200	0.649	3.38

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Contrôl em 6-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.094	Wiepke II	PO	6-3	8.º	240	11.910		
2.400	Ruyter 4	PO	5-9	2.º	46	25.470	0.500	
2.433	Agatha LVII	PO	-	1.º	12	18.810	0.995	4.20
2.715	Holambra Anneke	PO	3-9	10.º	302	11.780	0.760	3.90
3.164	Holambra Tietje II	PO	2-10	4.º	114	15.590	0.478	4.04
3.240	Holambra Diva VI	PO	3-8	3.º	79	17.070	0.595	4.06
3.272	Jantine XIX	PO	8-0	3.º	91	17.140	0.534	3.81
3.273	Marie (368)	PO	5-9	3.º	70	16.120	0.571	3.13
							0.578	3.91
								3.58

DEZEMBRO DE 1954

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade em meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cia. Agrícola Maristela, Tremembé, Est. de São Paulo. Contrôle em 24-10-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
785	Améca	PCOD	10-3	6.º	167	19,930	0,623	3,12
1.084	Bagdad	PCOD	9-2	8.º	225	11,260	0,477	4,23
1.086	Folia	PCOD	9-3	8.º	176	19,580	0,648	3,31
1.367	Espéria	PCOD	9-1	8.º	237	12,050	0,492	4,08
1.511	Amazonas Edificada	PCOD	7-0	2.º	60	18,290	0,691	3,77
1.874	Gravatai	NR	-	6.º	163	13,450	0,363	2,70
1.875	Amazonas Enfole	PCOD	6-5	12.º	163	17,120	0,501	2,92
1.909	Bordada	3/4	6-9	7.º	206	10,800	0,530	4,90
2.145	Amazonas Etica	PCOD	7-0	6.º	168	12,400	0,460	3,71
2.146	Amazonas Edwige	PCOD	6-10	9.º	281	11,330	0,377	3,33
2.194	Avelaneda	NR	-	5.º	137	17,690	0,592	3,35
2.195	Tenerife	NR	-	7.º	196	14,030	0,506	3,61
2.845	Dolores	PCOD	6-1	9.º	268	15,530	0,621	4,00
3.001	Amazonas Etiópica	PCOD	7-0	6.º	180	13,340	0,430	3,22
3.002	Superga	NR	-	6.º	178	15,000	0,779	5,19
3.283	(255)	NR	-	3.º	-	14,360	0,587	4,08
3.306	Amazonas Eliocora	PCOD	9-4	4.º	-	12,250	0,398	3,25
3.365	C-62	NR	-	2.º	35	16,860	0,483	2,86
3.366	(645)	NR	-	2.º	34	15,080	0,496	3,29
3.458	?	NR	-	1.º	7	15,050	0,461	3,06
3.459	(313)	NR	-	1.º	14	15,810	0,510	3,23
3.460	(828)	NR	-	1.º	14	12,250	0,430	3,51
3.461	(311)	NR	-	1.º	9	12,110	0,283	2,34
3.462	(826)	NR	-	1.º	12	15,980	0,479	3,00

Dario Freire Meirelles, Campinas, Est. de S. Paulo. Contrôle em 23-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.364	Allemby Margie O. Hello	PO	-	6.º	147	26,930	1,063	3,95
3.226	S.M.Mattie Chieftain	PO	2-9	4.º	116	21,630	0,624	2,88
3.430	SMZ peldan Top Burke	PO	-	1.º	17	28,030	0,892	3,18

2 ordenhas

1.484	Study Oaks Brenda Hello	PO	-	6.º	155	18,360	0,664	3,61
1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	6-11	3.º	62	23,880	0,734	3,07
1.779	S.M.Aaltje Ollie Colanthus	PO	4-8	9.º	260	10,040	0,505	5,03
1.898	Daria São Martinho	PCOD	5-9	11.º	316	12,260	0,470	3,83
1.899	Eiras	PCOD	6-10	9.º	254	17,720	0,627	3,54
2.077	Evidência São Martinho	PCOD	4-6	9.º	254	10,140	0,329	3,25
2.080	Exuberante São Martinho	PCOC	4-4	7.º	187	11,470	0,438	3,82
2.085	Gelatina São Martinho	PCOD	5-5	9.º	256	10,980	0,416	3,78
2.647	S.M.Delina Top Burke	PO	3-2	12.º	367	13,970	0,502	3,60
2.648	Enolina	PCOD	6-7	12.º	349	10,630	0,404	3,80
2.760	Junco 120	PO	-	10.º	296	10,790	0,497	4,61
2.828	Parandola São Martinho	PCOC	3-10	9.º	252	15,350	0,551	3,59
2.829	S.M.Dina Jetsche Priesma	PO	4-6	9.º	264	14,070	0,466	3,31
2.950	Emprise São Martinho	PCOD	4-5	7.º	184	13,400	0,422	3,15
3.029	Galéa São Martinho	PCOC	3-0	6.º	166	14,870	0,506	3,40
3.030	Palomita	PO	-	6.º	154	13,610	0,567	4,16
3.031	Duquesa São Martinho	PCOD	5-9	6.º	173	10,430	0,488	4,68
3.135	Glucina	-	-	5.º	131	16,630	0,505	3,03
3.136	Galera São Martinho	PCOD	3-1	5.º	142	15,090	0,482	3,20
3.261	Fidia São Martinho	PCOD	3-10	3.º	65	16,510	0,608	3,68
3.282	Galante São Martinho	PCOC	3-3	3.º	87	10,710	0,417	3,90
3.360	Faldrilha São Martinho	PCOC	4-6	2.º	35	25,560	0,940	3,68
3.361	Ferreta São Martinho	PCOC	4-2	2.º	54	13,720	0,428	3,12
3.362	Aloma 72	PO	-	2.º	47	19,400	0,675	3,48
3.431	Fabela São Martinho	7/8	-	1.º	13	22,640	0,890	3,93
3.432	Garrucha São Martinho	PCOC	-	1.º	16	18,680	0,619	3,31
3.433	Garimba São Martinho	PCOC	-	1.º	4	17,070	0,579	3,39
3.434	Halência São Martinho	PCOC	-	1.º	7	17,320	0,491	2,83

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 29-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.238	Jardineira II J. B.	PCOC	7-1	4.º	93	34,890	1,110	3,18
3.239	Dança II J.B.	PCOC	6-3	4.º	86	24,900	0,803	3,22

2 ordenhas

3.060	Dansarina J.B.	PCOD	4-0	6.º	197	10,060	0,361	3,59
3.236	Joaninha V.J.B.	PO	2-3	4.º	106	14,670	0,513	3,50
3.237	Hervencia II J.B.	PO	2-3	4.º	104	15,130	0,554	3,66

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.372	Floresta J.B.	PCOC	-	2.º	28	23,840	0,621	2,60
3.463	Bacana J.B.	PCOC	-	1.º	10	21,410	0,574	2,68
3.464	Sereia J.B.	7/8	-	1.º	-	16,220	0,479	2,95
3.465	Traviata J.B.	PO	-	1.º	-	21,830	0,794	3,64
3.466	Trigueirinha	PCOC	-	1.º	5	25,780	0,967	3,75

Agrindus S., A. Descalvado, Est. de S. Paulo, Contrôl em 25-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleável	PCOD	3-9	3.º	91	15,850	0,475	3,00
2.445	Amazonas B 301	PCOD	-	2.º	-	12,450	0,353	2,83
2.446	Amazonas Nata	PCOD	-	2.º	-	10,150	0,378	3,73
2.447	Amazonas Moliana	PCOD	4-4	3.º	489	14,650	0,481	3,28
2.448	Amazonas B 345	PCOD	3-3	3.º	95	12,700	0,485	3,82
2.454	Amazonas Naga	PCOD	-	1.º	-	10,400	0,280	2,69
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	3-0	11.º	321	11,350	0,333	2,94
2.984	Amazonas Micrópila	NR	-	6.º	176	12,750	0,439	3,45
3.067	Amazonas B 505	PCOD	3-2	5.º	143	12,120	0,362	2,98
3.068	Amazonas B 498	NR	-	5.º	152	13,400	0,486	3,63
3.149	Sletscke 333	PO	6-4	4.º	108	10,300	0,355	3,44
3.256	Atje 19	PO	2-3	3.º	82	10,750	0,405	3,77
3.257	Holambra Maria	PO	2-8	3.º	95	10,550	0,404	3,83
3.258	Guerreira	NR	-	3.º	95	11,800	0,389	3,30
3.352	Jandira	3/4	8-8	2.º	50	11,050	0,507	4,58
3.353	Aatje	NR	-	2.º	-	15,650	0,474	3,03
3.354	Lolke	NR	-	2.º	-	12,550	0,386	3,08
3.453	Amazonas B 531	PCOD	-	1.º	15	18,100	0,575	3,18
3.454	Atje 16	NR	-	1.º	-	14,200	0,465	3,28

Olivo Gomes, Jacarei, Est. de São Paulo, Contrôl em 8-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

948	Garça Sentinel	PCOC	9-1	3.º	76	13,400	0,497	3,71
1.114	Lira Sentinel	PCOC	8-6	2.º	28	15,930	0,578	3,65

2 ordenhas

1.828	Clarinet de Paraíba	7/8	10-4	2.º	42	13,060	0,424	3,24
1.832	Gloria I de Paraíba	PCOD	-	1.º	6	16,900	0,572	3,38
1.887	Aida de Paraíba	PCOC	5-4	4.º	109	11,420	0,420	3,67
1.888	Campinas de Paraíba	PCOD	-	1.º	21	16,190	0,690	4,26
1.894	Carêta de Paraíba	3/4	-	1.º	12	17,350	0,666	3,83
1.895	Araruta de Paraíba	PCOC	5-3	7.º	181	10,660	0,369	3,46
1.929	Silhueta de Paraíba	3/4	10-10	2.º	46	11,530	0,481	4,17
1.955	Fortuna de Paraíba	PCOD	11-5	4.º	101	13,430	0,747	5,56
1.956	Núbia de Paraíba	7/8	13-10	4.º	97	12,370	0,463	3,74
2.056	Rama de Paraíba	PCOC	6-1	2.º	44	15,930	0,531	3,33
2.150	Javaneza de Paraíba	PCOD	12-0	5.º	124	10,040	0,364	3,62
2.658	Fien 22	PO	5-4	4.º	112	12,790	0,438	3,42
3.299	Maracá de Paraíba	7/8	5-0	3.º	69	10,770	0,451	4,18
3.386	Sabiá de Paraíba	PCOC	6-0	2.º	52	12,330	0,411	3,33
3.389	Guariba de Paraíba	PCOD	4-2	2.º	36	10,230	0,433	4,24

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro, Contrôl em 20-10-954.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.613	Hello-Nig	PO	7-1	3.º	70	10,770	0,382	3,55
2.614	Umburana Potentado 264 S.							
	Mônica	PO	6-2	4.º	96	11,100	0,333	3,00
2.615	Glen Elda Patsy	PO	-	2.º	-	16,740	0,437	2,61
2.628	Sabiá	PO	-	3.º	-	18,180	0,487	2,68
2.956	União Potentado	PO	5-9	7.º	192	10,120	-	-
2.958	Elisabeth's P. Man Patsy	PO	3-2	7.º	212	10,920	0,354	3,24
3.205	F.S.M. Balandra	PO	3-5	4.º	113	11,550	0,355	3,07
3.206	E.Gachôna Maximum Gama	PO	5-0	4.º	105	11,870	0,415	3,50
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	3-4	4.º	101	10,000	0,339	3,39
3.208	Hay's Snowden Bee Sociable	PO	7-6	4.º	98	10,280	0,352	3,43
3.337	Vadia	PO	5-7	2.º	50	17,920	0,560	3,12
3.338	Biguá	PO	3-5	2.º	42	14,000	0,488	3,48

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de S. Paulo, Contrôl em 29-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.634	Vila Brandina Pindaíba	PCOC	7-3	6.º	173	13,740	0,390	2,83
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	10-8	8.º	233	10,540	0,278	2,63
1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	7-9	9.º	256	13,100	0,536	4,09

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.641	Vila Brandina Sapucaia	PCOC	8-9	4.º	111	14,800	0,480	3,24
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	9-8	7.º	198	14,420	0,497	3,45
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	6-3	9.º	258	13,420	0,508	3,78
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	9-1	2.º	63	19,280	0,606	3,14
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	10-0	6.º	178	14,650	0,518	3,54
1.719	Vila Brandina Vispora	PCOC	6-8	7.º	192	16,700	0,634	3,80
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	7-1	7.º	187	14,140	0,566	4,00
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOC	7-11	4.º	97	17,840	0,606	3,39
1.790	Vila Brandina Lagôa	PCOC	6-9	2.º	36	18,140	0,552	3,04
1.816	Vila Brandina Dana	PCOC	8-7	5.º	130	17,370	0,529	3,05
1.817	Vila Brandina Filigrana	PCOC	8-5	2.º	82	19,180	0,548	2,85
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	7-11	2.º	37	18,500	0,518	2,80
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	7-0	2.º	40	22,360	0,592	2,65
2.063	Vila Brandina Xaxá	PCOD	9-3	8.º	235	11,540	0,444	3,85
2.192	V.B.Ribalta Anna's Ideal	PCOC	5-11	4.º	109	19,290	0,666	3,45
2.413	V.B.Baioneta Cezar XXII	PCOC	-	1.º	25	16,370	0,573	3,50
2.415	V.B.Dezena W. XXIV Sikkema III	7/8	5-10	2.º	37	14,370	0,478	3,32
2.967	Vila Brandina Gôndola	PCOC	13-9	7.º	193	10,580	0,455	4,30
2.968	Vila Brandina Tilha Sikkema III	PCOC	4-6	7.º	205	13,240	0,430	3,25
2.969	Vila Brandina Tarcila	PCOD	5-6	7.º	208	10,040	0,351	3,50
3.032	V.B. Valeska Sikkema III	PCOC	4-11	6.º	171	14,510	0,580	4,00
3.033	Vila Brandina Padiola	PCOC	6-3	6.º	170	15,050	0,541	3,59
3.035	Vila B. Fubeca Sikkema III	PCOC	5-1	6.º	166	18,560	0,677	3,64
3.036	V.B.Rezeda W. XXIV Sikkema III	PCOC	6-2	6.º	204	12,300	0,462	3,75
3.037	V.Brandina Andira Cezar XXII	3/4	3-9	6.º	189	12,160	0,485	3,99
3.038	V.B.Fisca W. XXIV Cezar XXII	PCOC	5-1	6.º	177	18,570	0,752	4,05
3.138	Vila B. Mecha Cezar XXII	PCOC	4-5	5.º	123	13,950	0,522	3,74
3.139	Vila B. Tutana Cezar XXII	PCOC	4-11	5.º	121	16,170	0,583	3,61
3.285	Vila Brandina Moema Pirpo	PCOC	5-6	3.º	97	15,670	0,554	3,53
3.286	V.B.Nemona Anna's Ideal	PCOC	5-3	3.º	72	20,040	0,935	4,66
3.287	V.B.Rodinha Sikkema III	PCOC	4-1	3.º	80	19,180	0,681	3,55
3.288	V.B.Soneca W. XXIV Cezar XXII	PCOC	5-9	3.º	80	16,520	0,570	3,45
3.373	V.B. Cezarina Cezar XXII	PCOC	4-5	2.º	40	19,080	0,745	3,90
3.374	V.B.Pêra Anna's Ideal	PCOC	4-5	2.º	76	15,970	0,496	3,10
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	2-4	2.º	48	12,960	0,472	3,64
3.452	V.B. Itanhandú Cezar XXII	PCOC	-	1.º	-	17,830	0,597	3,34

Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Contrôle em 26-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.426	Bailarina	PCOD	8-4	3.º	82	14,150	0,478	3,38
2.897	Gaúcha	NR	-	7.º	219	10,060	0,407	4,05
3.146	Maringá	NR	-	5.º	129	10,450	0,337	3,22

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. José Procópio do Amaral. S. João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Contrôle em 7-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.773	S.F. Camurça	PCOC	4-9	9.º	280	14,620	0,482	3,30
2.775	Muquem Vencedora	PCOD	10-7	9.º	291	11,090	0,332	3,00
2.865	Altiva	7/8	7-11	8.º	242	15,910	0,390	2,45
2.934	Riqueza	7/8	5-2	7.º	214	15,090	0,539	3,57
2.935	Rancheira do Barreiro	7/8	6-9	7.º	206	14,190	0,529	3,72
2.936	Pureza	PCOD	5-3	7.º	201	10,100	0,342	3,38
2.937	Muquem Amora	PCOD	8-1	7.º	222	13,080	0,504	3,86
2.998	Operação	PCOD	9-3	6.º	214	11,970	0,585	4,88
2.999	Colorada	PCOC	6-3	6.º	202	12,680	0,376	2,96
3.081	Carnaúba	PCOC	4-11	5.º	158	13,850	0,497	3,59
3.248	Muquem Revanche	PCOD	10-1	3.º	78	13,710	0,352	2,57
3.384	Legenda	7/8	6-0	1.º	33	21,690	0,661	3,04

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Contrôle em 26-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.313	Prima de Marambaia	1/2	6-3	3.º	92	17,640	0,441	2,50
2.314	Florista I	3/4	6-6	4.º	110	13,110	0,389	2,97
2.315	Barra Mansa	3/4	8-7	4.º	104	14,740	0,478	3,24
2.316	Chumbada I	3/4	5-7	4.º	123	12,180	0,413	3,39
2.366	Caçamba de Marambaia	PCOD	8-4	3.º	93	13,680	0,628	4,59
2.407	Florista de Marambaia	7/8	10-0	3.º	68	15,780	0,405	2,56
2.409	Maringá de Marambaia	PCOD	6-4	3.º	90	10,100	0,331	3,28
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	4-7	2.º	66	14,290	0,366	2,56
2.692	Pintada	PCOD	4-11	11.º	321	10,330	0,322	3,12
3.122	Carneira de Marambaia	1/2	10-3	5.º	157	12,970	0,397	3,06

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.201	Divina	PCOD	4-4	4.º	119	11,540	0,467	4,04
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	3-4	4.º	106	11,280	0,403	3,58
3.204	Opala	PCOD	6-1	4.º	105	10,270	0,255	2,48
3.298	Pera de Marambaia	NR	10-7	3.º	92	13,710	0,333	2,42

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Contrôl em 13-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.577	Leme's Bianca	PCOC	-	1.º	37	12,360	0,414	3,35
2.875	Leme's Bonita	7/8	4-1	7.º	217	11,780	0,407	3,45
2.979	Wanda	PO	6-10	5.º	161	12,010	0,431	3,31
3.393	Leme's Ariadne	PCOD	5-1	1.º	47	18,350	0,677	3,69
3.394	Leme's Argentina	PCOD	6-6	1.º	38	17,040	0,543	3,19
3.395	Leme's Boneca	PCOC	4-6	1.º	33	13,590	0,493	3,63
3.396	Gueixa	7/8	8-7	1.º	53	18,830	0,564	3,00
3.397	Distinta	PCOD	11-3	1.º	58	16,160	0,517	3,20

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Contrôl em 15-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.985	Yalta	PCOD	5-7	5.º	157	17,110	0,581	3,40
3.073	Vila Nova	PCOD	6-6	4.º	135	17,390	0,573	3,29
3.165	Gardênia	PCOD	6-6	4.º	122	16,670	0,681	4,08

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Contrôl em 6-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.095	Marie IV	PO	5-3	5.º	137	17,640	0,568	3,33
2.141	Naatje 68	PO	5-11	5.º	169	13,590	0,514	3,78
2.142	Corrie	PO	5-9	4.º	124	15,070	0,613	4,06
3.065	Mina 3	PO	6-0	5.º	126	16,200	0,603	3,72
3.066	Holambra 9 Noldien	PO	3-4	5.º	146	19,670	0,738	3,75

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôl em 29-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	2-9	6.º	190	17,790	0,627	3,52
3.063	Virgula J.B.	NR	5-0	6.º	189	17,160	0,574	3,34
3.304	Reliquia II J. B.	PCOC	5-0	3.º	58	24,820	0,798	3,21

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Contrôl em 19-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.325	Aafje	PO	6-2	2.º	55	21,250	0,751	3,53
3.326	Margriet	PO	6-3	2.º	117	16,150	0,654	4,05
3.441	Johanna	PO	6-5	1.º	21	19,100	0,767	4,01
3.442	Irena	PO	6-5	1.º	30	19,870	0,635	3,19

Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 20-10-954.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.218	Supimpa	NR	-	4.º	129	11,550	0,556	4,81
3.343	Nera	PO	4-8	2.º	35	14,000	0,414	2,96

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Contrôl em 31-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.427	Marília (676)	NR	-	2.º	41	22,710	0,821	3,61
-------	---------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação Pinheiro. Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 26-10-954.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	5-2	3.º	77	13,450	0,455	3,38
2.527	Quiromante	PO	11-5	3.º	76	11,650	0,334	2,86
2.530	Zana I de Pinheiro	PO	4-2	3.º	66	14,620	0,448	3,06
2.535	Zélia de Pinheiro	PO	4-3	11.º	151	10,760	0,369	3,43
2.536	Zulara de Pinheiro	PO	-	1.º	-	11,900	0,318	2,67
2.907	Netje 2	PO	8-7	8.º	230	12,850	0,555	4,32
2.974	Kaatjes 5	PO	7-8	7.º	181	10,080	0,438	4,35

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 12-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	NR	4-1	9.º	250	11,900	0,543	4,57
-------	---------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro, Pirai, Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 26-10-954.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.503	Urta de Pinheiro	PO	-	1.º	22	12,560	0,511	4,07
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	-	1.º	21	13,830	0,491	3,55
2.507	Quadrilha	PO	11-2	2.º	58	12,450	0,493	3,96
2.508	Urussanga de Pinheiro	PO	6-10	3.º	68	10,750	0,399	3,71
2.509	Quaresma	PO	11-1	3.º	63	10,000	0,305	3,05
2.510	Ternura de Pinheiro	PO	-	1.º	24	10,580	0,342	3,24
2.512	Vila de Pinheiro	PO	-	1.º	-	13,080	0,519	3,96
2.520	Umbela de Pinheiro	PO	-	1.º	26	10,480	0,479	4,57
2.677	Renascença	PO	9-7	11.º	313	11,510	0,509	4,43
2.778	Turva de Pinheiro	PO	7-8	10.º	277	10,850	0,427	3,93
2.851	Toada de Pinheiro	PO	7-9	9.º	255	11,050	0,520	4,71
3.023	Urtiga	PO	6-5	6.º	162	13,740	0,502	3,65
3.024	Unica	PO	6-8	6.º	154	15,430	0,563	3,64
3.129	Tribu	PO	8-1	5.º	138	10,450	0,528	5,05
3.130	Passoca	PO	11-11	5.º	125	10,770	0,345	3,21
3.231	Abama de Pinheiro	PO	-	4.º	96	11,050	0,530	4,80
3.292	Abela	PO	3-5	3.º	86	10,150	0,419	4,13
3.293	Abiurana	PO	3-5	3.º	81	10,400	0,440	4,23
3.294	Acácia	PO	6-10	3.º	83	10,200	0,447	4,39
3.295	Ureira	PO	6-11	3.º	65	13,010	0,487	3,74
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	3-7	2.º	55	10,850	0,363	3,34
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	-	1.º	17	12,580	0,422	3,35
3.456	Rita	PO	-	1.º	13	16,150	0,497	3,07

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacarei, Est. de São Paulo. Contrôl em 15-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	India VII	PO	9-6	5.º	129	11,540	0,526	4,56
2.002	India V	PO	9-10	5.º	135	12,710	0,588	4,62
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	6-7	7.º	180	11,730	0,550	4,69
2.117	Xmas Meadow's Magnet	PO	9-11	5.º	132	9,270	0,501	5,41
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	5-6	3.º	76	12,870	0,538	4,18
2.121	Buckhurst Paddy	PO	9-1	6.º	162	7,310	0,348	4,76
2.218	Regência Kingdon	PO	2-11	3.º	83	9,430	0,406	4,31
2.219	Buckhurst Coral	PO	9-1	4.º	105	9,960	0,528	5,30
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	4-11	3.º	84	8,660	0,393	4,54
2.363	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	4-7	3.º	68	9,440	0,398	4,21
2.430	Regina Kahoka's Sultan	PO	2-10	4.º	118	7,970	0,350	4,40
2.562	Batalha	PO	-	1.º	16	9,580	0,390	4,07
2.627	Nora Basil de Canela	PO	1-10	12.º	329	7,220	0,354	4,90
3.121	Sant'Ana Souvenia	PO	8-3	5.º	127	8,190	0,423	5,17
3.230	Magnolia Pampa de Canela	PO	8-5	4.º	112	7,000	0,405	5,78
3.301	Blacket Captain	PO	-	3.º	60	10,310	0,482	4,68
3.302	Nevada Basil de Canela	PO	2-1	3.º	65	9,210	0,357	3,87
3.303	Bela de Esteio	PO	-	3.º	60	7,530	0,378	5,02
3.344	Sant'Ana Cancela Patrician	PO	2-3	2.º	48	8,890	0,441	4,96
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	3-7	2.º	31	11,120	0,487	4,38
3.346	Geraldine Farrar	PO	3-2	2.º	47	9,560	0,419	4,38
3.347	Nena Basil de Canela	PO	2-5	2.º	54	7,150	0,298	4,17
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	-	1.º	22	9,510	0,487	5,12
3.448	Lucrécia Borgia	PO	-	1.º	5	11,920	0,458	3,84

Dr. João Laraya. Jacarei, Est. de São Paulo. Contrôl em 26-10-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.202	Joana	NR	4-9	1.º	24	12,270	0,510	4,16
3.446	Acanhada	PCOC	3-1	1.º	17	10,720	0,498	4,65

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 20-10-954.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.603	Dansarina	PO	-	1.º	20	9,400	0,398	4,24
2.608	Tilla	PO	7-2	2.º	36	9,940	0,402	4,05
2.609	Namorada	PO	5-6	3.º	71	8,150	0,356	4,36
2.960	Soberana	31/32	7-1	7.º	193	7,730	0,389	5,03
3.336	Troia	15/16	7-6	2.º	53	12,890	0,596	4,63

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos. Marquês da Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 20-10-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.211	Juriti	PCOD	6-3	4.º	163	7,480	0,446	5,96
3.212	Cadinga	NR	6-0	4.º	163	11,060	0,471	4,25
3.289	Derosa	PO	-	3.º	60	10,140	0,452	4,46
3.424	Dana	NR	4-2	1.º	1	9,250	0,453	4,90
3.426	Era	NR	4-8	1.º	31	10,270	0,514	5,01

Nilo de Souza Carvalho. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Contrôle em 17-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.467	Histon Annette 9 th	PO	6-3	1.º	6	14,040	0,795	5,66
-------	---------------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 12-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	3-4	4.º	116	12,050	0,463	3,84
3.261	Serenata	PCOD	5-6	3.º	67	8,540	0,300	3,51
3.312	Ruina	PCOD	7-2	2.º	42	14,220	0,642	4,51

Dr. Nelson de Souza Cotrim. Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 13-10-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.006	Paraíso Guitarra	15/16	9-4	6.º	151	7,560	0,224	2,97
3.007	Paraíso Itália	3/4	9-2	6.º	153	7,850	0,316	4,03
3.083	Argentina	PCOC	5-1	5.º	130	7,900	0,366	4,63
3.319	Cruz Alta Limeira	3/4	7-7	2.º	67	9,750	0,357	3,66
3.320	Paraíso Cuba	PCOC	2-7	2.º	54	7,410	0,333	4,49
3.321	Paraíso Coreana	7/8	3-4	2.º	46	8,770	0,312	3,56
3.412	Holanda	-	-	1.º	28	8,750	0,299	3,42

Observações: — Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, outubro de 1954.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL



ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando contágios.

• O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardada muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

• Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata espongiosa. Pedidos à A. P. C. B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar. SÃO PAULO

O CONTROLE LEITEIRO PERMITE CONHECER O VERDADEIRO VALOR DA VACA, PELO QUE PRODUZ EM LEITE E GORDURA DURANTE **TODA A LACTAÇÃO**. UMA BOA VACA PODE PRODUZIR 4.000 KS. DE LEITE E 180 KS. DE GORDURA EM 300 DIAS, SEM NO ENTANTO NUNCA TER PRODUZIDO MAIS DE 20 KS. EM UM SÓ DIA. AO MESMO TEMPO, OUTRA QUE CHEGOU A PRODUZIR MAIS DE 20 KS. EM UM DIA PODERÁ SER INFERIOR A PRIMEIRA!

NUNCA ESQUECER O VELHO AXIOMA ZOOTÉCNICO QUE O MINEIRO BEM TRADUZ EM SUA SIMPLES E SÁBIA LINGUAGEM:

**VACA DE PATACA E
BOI DE CONTO DE REIS!**

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ADUBOS



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pó calcário "BONANÇA" - melhora as condições físicas químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAYANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o coruncho leve
75% de sua colheita.
Use **GESAROL 33**.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

HORTA

Fornecemos tudo o que for neces-
sário para hortas e jardins.
DIERBERGER
Agro Comercial Ltda.
Rua Libero Baduró, 499 - Capital

ENXADAS

O trabalho rende mais com a
enxada "CORINGA"
Industria Metalurgica N. S.
Aparecida S. A.
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.
Capital

MAQUINAS

Roda d'água de ferro - Vende-se
uma em bom estado, diâmetro
5,40m. com 40 pás de 92 cm.
de largura. Preço de ocasião.
Ver e tratar na Fazenda Pila
D'água, Caixa Postal, 7. Itapeva.
E. F. S. Ramal de Itararé.

CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados
para todos os fins
"PAGE" LTDA.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Salas 109 e 110 - Capital

ROUPAS

Vestuarios completos para
campo, praia e montaria
AO GRANDE AMAZONAS
R. S. Bento, 553 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil
Única premiada com 10 medalhas
de ouro fabricada

por: **KINGMA & CIA. LTDA.**

Montiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

À VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

GADO HOLANDES

TOURINHOS HOLANDESES

VERMELHO E BRANCO

Vendem-se tourinhos
holandeses, variedade
vermelha e branco,
puros de origem, fi-
lhos de pais importa-
dos e de grande li-
nhagem leiteira.

Ver e tratar na **Fa-
zenda Marambaia**, -
Vinhedo, Estado de S.
Paulo.

PERUS

Tenho para venda: Peru-
zinhos de 1 dia. Ovos à
Cr\$ 30,00 cada. Perus a-
mericanos da raça Broad-
BREST, da melhor proce-
dência. Reprodutor macho
à Cr\$ 2.000,00. — Peru a
Cr\$ 1.100,00. Terno, 1
macho com 2 fêmeas Cr\$
3.000,00. Cartas à Asso-
ciação de Criadores. Rua
Senador Feijó, 30, S. Paulo.

IRRIGAÇÃO

Instalações portáteis próprias para
lavoura de arroz, café, batata e
pastagens

Rubens de Moraes - Representante
de GEOVIA, Com. e Eng. S.A.
Rua B. de Itapetininga 50 - 2.º
Telefone 34-6838 - S. Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 40,00 por centímetro
e por publicação**

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - São Paulo

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indica-
do em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra
a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAYANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

OFICINAS GRAFICAS DA "IMPRES" - ALAM. BARXO DE LIMEIRA, 425 - TEL. 52-7905 - SÃO PAULO



EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



MINA DE OURO PARA O CRIADOR

MINA DE SAÚDE PARA O GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — Para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma **completa e econômica** mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais**.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA !!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

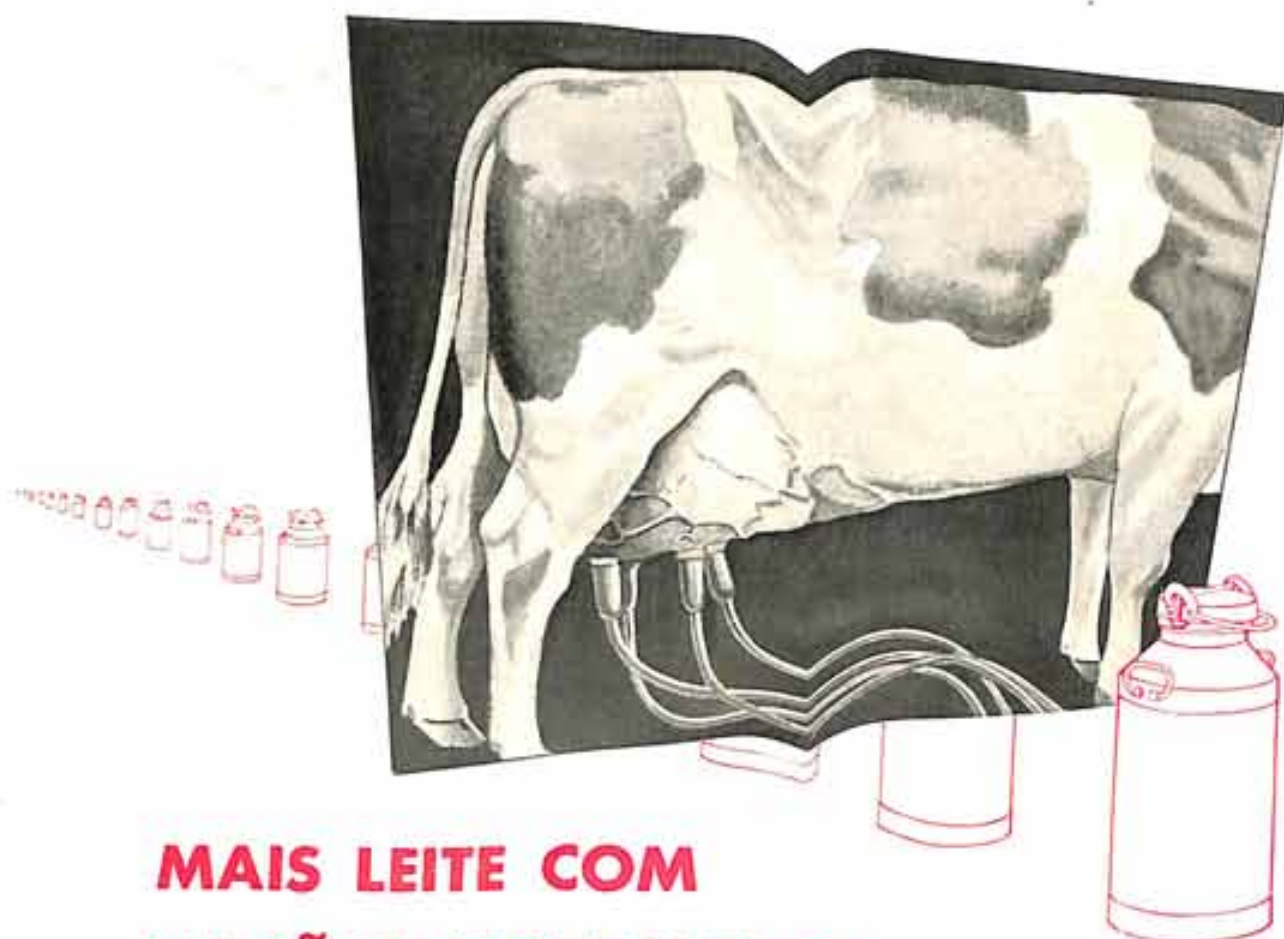
SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - Interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

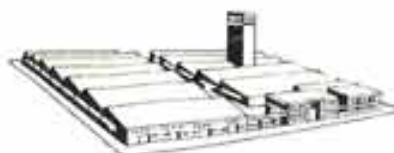
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (esquina da Avenida Speers)
Telefones: 5-0211 e 5-0298 — Caixa Postal 7.211 — São Paulo

